CORONAVÍRUS (COVID-19) | ACESSO À INFORMAÇÃO | PARTICIPE | LEGISLAÇÃO | ÓRGÃOS DO GOVERNO

Casa Civil | Ministério da Justiça e Segurança Pública | Ministério da Defesa | Ministério das Relações Exteriores | Ministério da Economia

Ministério da Infraestrutura | Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento | Ministério da Educação | Ministério da Cidadania | Ministério da Saúde

Ministério de Minas e Energia | Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações | Ministério do Meio Ambiente | Ministério do Turismo | Ministério do Desenvolvimento Regional

Controladoria-Geral da União | Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos | Secretaria-Geral | Secretaria de Governo | Gabinete de Segurança Institucional

Advocacia-Geral da União | Banco Central do Brasil | Planalto

CAPES Portal do Coordenador

PLATAFORMA SUCUPIRA
Emitido em 11/07/2025 às 12:32

PLATAFORMA Sucupira

Relatório de Conferência de Disciplinas

Ano de Referência: 2025
Instituição de Ensino: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA (CEFET-RJ)
Programa: Relações Étnico-Raciais (31022014006P6)

ANTROPOLOGIA E RELIGÕES DE MATRIZ AFRICANA		
Sigla: RER	**Número:** 8099	**Créditos:** 3
Data de Início: 04/05/2023	**Data de Fim:** -	

Ementa: Este curso pretende explorar questões clássicas e contemporâneas relaΘvas ao campo da Antropologia das Religiões de Matriz Africana. Nele serão abordados arΘgos oriundos de pesquisa etnográfica, etnografias e alguns textos teóricos. O objeΘvo geral do curso é compreender antropologicamente, conceitos e práΘcas relacionados às religiões de matriz africana. Desse modo, o curso servirá para enriquecer as discussões sobre religiões de matriz africana e o campo das relações étnico-raciais.

Bibliografia:

AKBAR, Na'im. Ciências Sociais Africêntricas para a libertação humana. Journal of Black Studies, vol 14 (4): 395-414, 1984. ANJOS, José Carlos Gomes dos. O corpo nos rituais de iniciação do batuque. In: Ondina Fachel Leal (Org.). Corpo e significado: Ensaios de Antropologia Social. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1995. ANJOS, José Carlos dos. A Filosofia PolíΘca da Religiosidade Afro-Brasileira como Patrimônio Cultural Africano. Debates do NER, 13, p. 77-96, 2008. BARBOSA NETO, Edgar Rodrigues. A máquina do mundo: variações sobre o politeísmo em coleΘvos afro-brasileiros. T ese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2012. BASTIDE, Roger . Apresentação do Candomblé. In: Roger BasΘde. O candomblé da Bahia: o rito nagô. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.CARV ALHO, José Jorge. Violência e caos na experiência religiosa: a dimensão dionisíaca dos cultos afro-brasileiros. In: Carlos Eugênio Marcondes de Moura (org). As senhoras do pássaro da noite. São Paulo: EDUSP , 1994. CARVALHO, José Jorge. Violência e caos na experiência religiosa: a dimensão dionisíaca dos cultos afro-brasileiros. In: Carlos Eugênio Marcondes de Moura (org). As senhoras do pássaro da noite. São Paulo: EDUSP , 1994. CRUZ, Barbara Pimentel da Silva. Confluências e T ransfluências no terecô, religião de matriz africana de Codó, Maranhão. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2018. CARDOSO, V ania Zikán. Narrar o mundo: estórias do "povo da rua" e a narração do imprevisível. MANA 13(2): 317-345, 2007. CONTINS, Márcia; GOLDMAN, Marcio. "O caso da Pomba-Gira: Religião e violência. Uma análise do jogo discursivo entre umbanda e sociedade. Religião e Sociedade 11 (1), 1984, p. 103-132 COSSARD, Gisèle. " A filha de santo" . In Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Olóòrisà: escritos sobre a religião dos orixás, 1981. FLAKSMAN, Clara. Algumas considerações sobre a ordem e a desordem nas religiões de matriz africana no Brasil. In: 30ª RBA, v . 1, João Pessoa, Anais da 30ª RBA, 2016. FRAVET -SAADA. Jeanne. Ser afetado. Cadernos de Campo. n. 13, 2005. GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos: Etnografia, antropologia e poliΘca em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia, São Paulo, USP , 2003, pp. 445-476 (32 p). GOLDMAN, Marcio. Formas do saber e modos do ser: observações sobre mulΘplicidade e ontologia no candomblé. Religião e sociedade 25 (2): 102-120, 2005. GOLDMAN, Marcio. O dom e a iniciação revisitados: o dado e o feito em religiões de matriz africana no Brasil. Mana: estudos de antropologia social, 18 (2): 1-20, 2012. GOLDMAN, Marcio. "Cavalo dos deuses: Roger BasΘde e as transformações das religiões de matriz africana no Brasil" . Revista de antropologia, 54 (1), 2012, pp. 407- 432 (25 p). NASCIMENTO, W . Sobre os candomblés como modo de vida: imagens filosóficas entre Áfricas e Brasis. Ensaios Filosóficos, Volume XIII – Agosto/2016. RABELO, Miriam. Movimento: rodar com o santo. In: Miriam Rabelo. Enredos, feituras e modos de cuidado: dimensões da vida e da convivência no candomblé. Salvador: EDUFBA, 2014. SANTANA JÚNIOR, Humberto Manoel de. Direito a terra na encruzilhada: o povo de santo e a luta por dignidade. SUR REVIST A INTERNACIONAL DE DIREITOS, v . 16, 2019, p. 67-75. Disponível em: hΣps://sur .conectas.org/direito-a-terra-naencruzilhada/. Acesso em 07/03/2023. SANTANA JÚNIOR, Humberto Manoel de. " Acende a luz do candeeiro pra receber pessoa amiga": encontros e acertos na encruzilhada. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP , 2021. SANTOS, Antonio Bispo dos. As fronteiras entre o saber orgânico e o saber sintéΘco. In: Anderson Ribeiro Oliva [et. al] (orgs.). T ecendo redes anΘrracistas. 1ª ed. Belo Horizonte: AutênΘca Editora, 2019. SERRA, Ordep. Limiar; Etnicidade: A questão das "nações; Diáspora, cultura, idenΘdade étnica; Encruzilhada. In: Ordep Serra. Águas do rei. Petrópolis: Vozes, 1995, pp. 7-28; pp. 191-201. SERRA, Ordep. No caminho de Aruanda: a umbanda candanga revisitada. AfroÁsia, 25-26: 215-256, 2001.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

AS RELAÇÕES DE PODER E AS DISPUTAS DOS GRUPOS SOCIAIS

Sigla: RER	**Número:** 8002	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso pretende debater as relações de poder na sociedade contemporânea a partir das ações que os grupos sociais realizam na sociedade civil, buscando inserir sua visão de mundo e suas demandas nas políticas públicas desenvolvidas pelo Estado. Nesse sentido, o enfoque do curso desenvolver-se-á a partir da discussão de conceitos como Estado, sociedade civil, hegemonia, ideologia, contra-hegemonia, cultura, representação, identidade e multiculturalismo.

Bibliografia:

'[1] COUTINHO, Carlos. Marxismo e Política. A dualidade de poderes e outros ensaios. 2º Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996. [2] BOBBIO, Norberto. Estado Governo Sociedade: para uma teoria geral da política. 15 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009. [3] BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus Editora, 2005. [4] _____. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2008. [5] GRAMSCI, Antonio (a). Cadernos do Cárcere, Vol. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. [6] _____ (b) . Cadernos do Cárcere, Vol. 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. [7] HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. [8] _____. DA Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. [9] MÉSZÁROS, István. O Poder da Ideologia. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. [10] KONDER, Leandro. A Questão da Ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. [11] THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses. Campinas: Unicamp, 2001.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

BIONECROPOLÍTICA

Sigla: RER	**Número:** 8078	**Créditos:** 3
Data de Início: 05/02/2018	**Data de Fim:** -	

Ementa: A noção de Necropolítica. Biopoder-Soberania-Disciplina. Bipoder-Biopolítica. Raça ,Saber e Poder. Biopoder, Biopolítica e a construção da 'Raça' e do 'Racismo'. Racismo de Estado. Produção social da ideia de raça*. Práticas discursivas racistas. O Pensamento Racial Brasileiro. Raça, Colonialidade e Pós-Colonialidade. Raça e Capitalismo. A colonização, a escravidão e o Plantation como o espaço da Bio-necropolítico. Dinâmicas sociorraciais contemporâneas. Necropolíticas em contextos brasileiros. Genocídio da população negra. A Noção de Inimigo. A Política da Inimizade.

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção. São Paulo, Boitempo,2004. _____. A Comunidade que vem. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2013. _____. Homo Sacer: O Poder Soberano e a Vida Nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. ALVES, Jaime Amparo. Topografias da Violência: Necropoder e Governamentalidade Espacial em São Paulo. Revista do Departamento de Geografia. USP, Volume 22, 2011, p.108-134. CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1978. _____. O Discurso sobre a Negritude. Belo Horizonte, Nandyla, 2010. COSTA, Flavia. Entrevista com Giorgio Agamben. Rev. Dep. Psicol.,UFF, Niterói , v. 18, n. 1, p. 131-136, June 2006 . Available from. access on 02 Mar. 2017. DU BOIS, W. E. B. As almas do povo negro. Disponível em: https://afrocentricidade.wordpress.com/2004/12/18/as-almas-do-povo-negro-w-e-b-du-bois-livro/ FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador, EDUFBA, 2008. _____. Los Condenados de La Tierra. Buenos Aires, Fondo de Cultura Economica, 2015. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997 . _____. Segurança, Território e População. São Paulo: Martins Fontes, 2008. _____. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008. _____. Em defesa da sociedade. São Paulo, Paz e Terra, 2014. GIGENA, Andrea Ivanna. Necropolítica: los aportes de Mbembe para entender La violência contemporânea. In: Fuentes Díaz, Antônio. Necropolítica, violencia e excepción em América Latina. Puebla, Benemérita Universdad Aitónoma de Puebla, pg 11-31. GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo, Editora 34, 2012. _____. Entre Campos – Nações, Culturas e o Fascínio da Raça. São Paulo, AnnaBlume, 2007. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós Modernidade.DP&A Editora. _____. Da Diáspora: Identidade e Mediações Culturais. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003. IZQUIERDO, Jorge Gómez. La conceptualization del racismo em Michel Foucault. Revista INTERdisciplina, Volume 2, num.4, Septiembro/diciembre, 2014. KILOMBA, Grada. Tha Mask. In: Plantation Memories – episodies of everyday racism. Budapest, Interpress, 2013. MAC GREGOR, Helena Chávez. Necropolítica - La política como trabajo de muerte. Revista Ábaco, Vol.4, Número 78, 2013. MARTINS, Hildeberto Vieira. As Ilusões da Cor: sobre raça e assujeitamento no Brasil. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Psicologia/ Instituto de Psicologia/ USP, São Paulo, 2009. Mbembe, Achille. Necropolítica. Disponível em: https://aphuuruguay.files.wordpress.com/2014/08/achille-mbembe-necropolc3adtica-seguido-de-sobre-el-gobierno-privado-indirecto.pdf _____. Decolonizing knowledge and the question of the archive. Disponível em: http://wiser.wits.ac.za/system/files/Achille%20Mbembe%20%20Decolonizing%20Knowledge%20and%20the%20Question%20of%20the%20Archive.pdf _____. Crítica de La razón negra. Futuro Anterior, 2016. _____. The Power of the archive and its limits. Disponível em: https://sites.duke.edu/vms565s_01_f2014/files/2014/08/mbembe2002.pdf _____. Sair da Grande Noite – Ensaio sobre a África Descolonizada. Portugual, Edições Pedago, 2014. _____. África Insubmissa: Cristianismo, Poder e Estado na Sociedade Pós Colonial. Portugal, Edições Pedago, 2013. _____. Crítica da Razão Negra. Lisboa, Antigona, 2014. _____. Provisional Notes on the Postcolony. Journal of the International African Institute. Vol.62 . N.1, 1992, pp.3-37. _____. Necropolitics. Public Culture. 15(1), Dike University Press, pp.11-40. _____. Afropolitanismo. Askésis. Vol4, n2, Julho-Dezembro, 2015, pp68-71. _____. Políticas da Inimizade. Lisboa, Antígona, 2017. MENDONÇA. Tassia. Batan: Tráfico, Milícia e Pacificação na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado), UFRJ/PPGAS/MN, Rio de Janeiro, 2014. MUNANGA, Kbenguele. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil – entrevista. Estudos Avançados, Nº 18, 2004. _____. Algumas considerações sobre raça, ação afirmativa e identidade negra no Brasil – fundamentos antropológicos. Revista USP, nº 65, São Paulo, 2005-2006, pp46-57. NASCIMENTO, Abdias do. O Genocídio do Negro brasileiro – Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. OLIVEIRA, Denilson Araújo de. Gestão Racista e Necropolítica do espaço urbano: apontamento teórico e político sobre genocídio da juventude negra na cidade do Rio de Janeiro. Texto apresentado no NEGRA (Nucleo de Estudo e Pesquisa em Geografia Regional da áfrica e da Diáspora), Faculdade de Formação de Professores da UERJ PELBART, Peter Pál. Vida Capital – ensaios de biopolítica. São Paulo, Iluminuras, 2011. _____. O Avesso do Niilismo – cartografias do esgotamento. São Paulo, N-1 Edições, 2013. POL-DROIT, Roger. Michel Foucault - entrevista. São Paulo, Graal, 2006. RAMOS, Guerreiro. Introdução Crítica Á Sociologia Brasileira. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1995. SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o 'encardido", o "branco" e o "branquíssimo" – raça, hierarquia e o poder na construção da branquidade paulistana. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia/USP. São Paulo, 2012. SILVA, Denise Ferreira da. " A dívida impagável: lendo cenas de valor contra a flecha do tempo" Disponível: https://issuu.com/amilcarpacker/docs/denise_ferreira_da_silva_-_a_di__vi _____. Ninguém: direito, racialidade e violência. Revista Meritum, n 1, Belo Horizonte, 2014.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

BIOPODER, BIOPOLÍTICA E NECROPOLÍTICA

Sigla: RER	**Número:** 8067	**Créditos:** 3
Data de Início: 23/01/2017	**Data de Fim:** -	

Ementa: A noção de Necropolítica. Biopoder-Soberania-Disciplina. Bipoder-Biopolítica. Raça ,Saber e Poder. Biopoder, Biopolítica e a construção da 'Raça' e do 'Racismo'. Racismo de Estado. Produção social da ideia de raça*. Práticas discursivas racistas. O Pensamento Racial Brasileiro. Raça, Colonialidade e Pós-Colonialidade. Raça e Capitalismo. A colonização, a escravidão e o Plantation como o espaço da Bio-necropolítico. Dinâmicas sociorraciais contemporâneas. Necropolíticas em contextos brasileiros. Genocídio da população negra. A Noção de Inimigo. A Política da Inimizade.

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção. São Paulo, Boitempo,2004. _____. A Comunidade que vem. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2013. _____. Homo Sacer: O Poder Soberano e a Vida Nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. ALVES, Jaime Amparo. Topografias da Violência: Necropoder e Governamentalidade Espacial em São Paulo. Revista do Departamento de Geografia. USP, Volume 22, 2011, p.108-134. CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1978. _____. O Discurso sobre a Negritude. Belo Horizonte, Nandyla, 2010. COSTA, Flavia. Entrevista com Giorgio Agamben. Rev. Dep. Psicol.,UFF, Niterói , v. 18, n. 1, p. 131-136, June 2006 . Available from. access on 02 Mar. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-80232006000100011 DU BOIS, W. E. B. As almas do povo negro. Disponível em: https://afrocentricidade.wordpress.com/2004/12/18/as-almas-do-povo-negro-w-e-b-du-bois-livro/ FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador, EDUFBA, 2008. _____. Los Condenados de La Tierra. Buenos Aires, Fondo de Cultura Economica, 2015. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997 . _____. Segurança, Território e População. São Paulo: Martins Fontes, 2008.] _____. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008. _____. Em defesa da sociedade. São Paulo, Paz e Terra, 2014. GIGENA, Andrea Ivanna. Necropolítica: los aportes de Mbembe para entender La violência contemporânea. In: Fuentes Díaz, Antônio. Necropolítica, violencia e excepción em América Latina. Puebla, Benemérita Universdad Aitónoma de Puebla, pg 11-31. GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo, Editora 34, 2012. _____. Entre Campos – Nações, Culturas e o Fascínio da Raça. São Paulo, AnnaBlume, 2007. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós Modernidade.DP&A Editora. _____. Da Diáspora: Identidade e Mediações Culturais. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003. IZQUIERDO, Jorge Gómez. La conceptualization del racismo em Michel Foucault. Revista INTERdisciplina, Volume 2, num.4, Septiembro/diciembre, 2014. KILOMBA, Grada. Tha Mask. In: Plantation Memories – episodies of everyday racism. Budapest, Interpress, 2013. MAC GREGOR, Helena Chávez. Necropolítica - La política como trabajo de muerte. Revista Ábaco, Vol.4, Número 78, 2013. MARTINS, Hildeberto Vieira. As Ilusões da Cor: sobre raça e assujeitamento no Brasil. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Psicologia/ Instituto de Psicologia/ USP, São Paulo, 2009. Mbembe, Achille. Necropolítica. Disponível em: https://aphuuruguay.files.wordpress.com/2014/08/achille-mbembe-necropolc3adtica-seguido-de-sobre-el-gobierno-privado-indirecto.pdf _____. Decolonizing knowledge and the question of the archive. Disponível em: http://wiser.wits.ac.za/system/files/Achille%20Mbembe%20%20Decolonizing%20Knowledge%20and%20the%20Question%20of%20the%20Archive.pdf _____. Crítica de La razón negra. Futuro Anterior, 2016. _____. The Power of the archive and its limits. Disponível em: https://sites.duke.edu/vms565s_01_f2014/files/2014/08/mbembe2002.pdf _____. Sair da Grande Noite – Ensaio sobre a África Descolonizada. Portugual, Edições Pedago, 2014. _____. África Insubmissa: Cristianismo, Poder e Estado na Sociedade Pós Colonial. Portugal, Edições Pedago, 2013. _____. Crítica da Razão Negra. Lisboa, Antigona, 2014. _____. Provisional Notes on the Postcolony. Journal of the International African Institute. Vol.62 . N.1, 1992, pp.3-37. _____. Necropolitics. Public Culture. 15(1), Dike University Press, pp.11-40. _____. Afropolitanismo. Askésis. Vol4, n2, Julho-Dezembro, 2015, pp68-71. _____. Políticas da Inimizade. Lisboa, Antígona, 2017. MENDONÇA. Tassia. Batan: Tráfico, Milícia e Pacificação na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado), UFRJ/PPGAS/MN, Rio de Janeiro, 2014. MUNANGA, Kbenguele. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil – entrevista. Estudos Avançados, Nº 18, 2004. _____. Algumas considerações sobre raça, ação afirmativa e identidade negra no Brasil – fundamentos antropológicos. Revista USP, nº 65, São Paulo, 2005-2006, pp46-57. NASCIMENTO, Abdias do. O Genocídio do Negro brasileiro – Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. OLIVEIRA, Denilson Araújo de. Gestão Racista e Necropolítica do espaço urbano: apontamento teórico e político sobre genocídio da juventude negra na cidade do Rio de Janeiro. Texto apresentado no NEGRA (Nucleo de Estudo e Pesquisa em Geografia Regional da áfrica e da Diáspora), Faculdade de Formação de Professores da UERJ PELBART, Peter Pál. Vida Capital – ensaios de biopolítica. São Paulo, Iluminuras, 2011. _____. O Avesso do Niilismo – cartografias do esgotamento. São Paulo, N-1 Edições, 2013. POL-DROIT, Roger. Michel Foucault - entrevista. São Paulo, Graal, 2006. RAMOS, Guerreiro. Introdução Crítica Á Sociologia Brasileira. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1995. SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o 'encardido", o "branco" e o "branquíssimo" – raça, hierarquia e o poder na construção da branquidade paulistana. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia/USP. São Paulo, 2012. SILVA, Denise Ferreira da. " A dívida impagável: lendo cenas de valor contra a flecha do tempo" Disponível: https://issuu.com/amilcarpacker/docs/denise_ferreira_da_silva_-_a_di__vi _____. Ninguém: direito, racialidade e violência. Revista Meritum, n 1, Belo Horizonte, 2014.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

CAPITALISMO, ESTADO E RACISMO

Sigla: RER	**Número:** 8098	**Créditos:** 3
Data de Início: 16/01/2023	**Data de Fim:** -	

Ementa: Conceito e características definidoras do capitalismo. As funções do Estado numa sociedade capitalista. A importância da reprodução social e da sociabilidade capitalista para consecução dos objetivos econômicos do capital. Raça e racismo como instrumentos de exploração, apropriação, exclusão, privilégios e alienação no sistema capitalista. A formação do sistema-mundo, após o século XV, e o papel da raça nesse processo. O conceito de eurocentrismo como instrumento de legitimação de conquista, dominação e poder. As teorias raciais e deterministas no final do século XIX e início do século XX e sua apropriação pelo capitalismo, o caso do imperialismo na África. As metamorfoses do racismo, a substituição do racismo científico pelo racismo cultural. Globalização, neoliberalismo e a questão da raça e do racismo. As especificidades do capitalismo dependente no Brasil. Capitalismo dependente e racismo na sociedade brasileira. O processo de colonialidade presente na formação social brasileira. A teoria do determinismo racial, a ideologia do branqueamento e o mito da democracia racial, na sua relação com o capitalismo brasileiro. O papel do Estado brasileiro na estruturação da sociedade racista. O racismo como uma das estruturas fundamentais da sociedade brasileira. A funcionalidade do racismo para o capitalismo dependente brasileiro. Nem sempre uma luta antirracista é necessariamente uma luta anticapitalista.

Bibliografia:

ALMEIDA, Silvio. O que é Racismo Estrutural. Belo Horizonte: 2018. AMIN, Samir. Eurocentrismo: crítica de uma ideologia. São Paulo: Lavra Palavra, 2021. BACKAN, Abigail B. Marxismo e Antirracismo: repensando a política da diferença. Revista Outubro, São Paulo, n 27, 2016, pp. 45-76. CÉSAIRE, Aimé. Discurso Sobre o Colonialismo. 2020. COSTA, Emília Viotti. Brasil: história, texto e contextos. São Paulo: Unesp, 2015. CRUZ, José Vieira e JÚNIOR, Antonio Bitemcurt (Org). Manuel Bomfim e a América Latina: a dialética entre o passado e o presente. Aracaju: Editora Diário Oficial, 2010. DAVIS, Angela. Mulheres, Cultura e Política. São Paulo: Editora Boitempo, 2017 _____. O Sentido da Liberdade. São Paulo: Editora Boitempo,

2022. DOMINGUES, P. Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. São Paulo: Senac, 2003. _____. Protagonismo Negro em São Paulo. São Paulo: Edições Sesc, 2019. FANON, F. Pele Negra Máscara Branca. Salvador: EDUFBA, 2008. _____. Os Condenados da Terra. Rio de janeiro: Zahar, 2022. _____. Por uma Revolução Africana: textos políticos. Rio de Janeiro: Zahar 2021. _____. Escritos Políticos. São Paulo: Boitempo, 2021. FERNANDES, Florestan. Significado do Protesto Negro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2017. _____. A Integração do Negro na Sociedade de Classes: ensaio e interpretação sociológica. Vol. 1. 5. ed. São Paulo: Globo, 2008. _____. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2006. _____. Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. FRASER, Nancy. O velho está morrendo e o novo não pode nascer. São Paulo: Autonomia Literária, 2020. FRASER, Nancy e Rahel Jaeggi. Capitalismo em Debate: uma conversa na teoria critica. São Paulo: Editora Boitempo, 2020. GONZALES, Lélia. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. GUIMARÃES, Antonio. Modernidades negras: a formação racial brasileira (1930-1970). GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere: Maquiavel notas sobre o Estado e a política. Vol. 3. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011. IANNI, Octávio. Escravidão e Racismo. São Paulo: Editora Hucitec, 1978. _____. Raças e classes sociais no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 3º Ed, 1987, 1º reimpressão 2004. _____. A Era do Globalismo. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1999 _____. A Racialização do Mundo. (In) Tempo Social, Editora USP, São Paulo, 1996, p.1—23. IANNI, Octavio. O Negro e o Socialismo. In Ianni, Octávio; Silva, Benedita; Santos, Gevanilda Gomes; Santos, Luiz Alberto. Socialismo em Discussão: o negro e o socialismo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. MANUEL, Jones e FAZZIO, Gabriel Landi (Orgs). Revolução Africana: antologia do pensamento marxista. São Paulo: Autonomia Literária. Mbembe, Achille. Crítica da Razão Negra. São Paulo: N-1Edições, 2018. MONSMA, K. A Reprodução do racismo: fazendeiros, negros e imigrantes o oeste paulista, 1880-1914. São Carlos: EdUFSCar, 2016. MOURA, C. Dialética Radical do Brasil Negro. São Paulo: Fundação Maurício Grabois, 2014. _____. Sociologia do Negro Brasileiro. 2ª Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2020. _____. O Negro: de bom escravo a mau cidadão? São Paulo: Dandara, 2021. OLIVEIRA, Dennis. Racismo Estrutural: uma perspectiva histórico-crítica. Editora Dandara, 2021. SANTOS, Ynaê Lopes. Racismo Brasileiro: uma história da formação do país. São Paulo: Todavia, 2022. SCHWARCZ, L. M. O Espetáculo das Raças; Cientistas, Instituições e Questões Raciais no Brasil (1870-1930). 6º Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SILVA, Eduardo Bonilla. Racismo Sem Racistas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2020. TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. #Vidas Negras Importam e Libertação Negra. São Paulo: Elefante, 2020. ÉTIENNE, Balibar e WALLESTEIN. Immanuel. Raça, Nação e Classe: identidades ambíguas. São Paulo. Boitempo, 2021. WOOD, Ellen Meiksins. Democracia Contra o Capitalismo. São Paulo, Boitempo, 2006.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

CARTOGRAFIA SOCIAL, VISIBILIDADE E POVOS AMEAÇADOS

Sigla: RER	**Número:** 8094	**Créditos:** 3
Data de Início: 16/09/2021	**Data de Fim:** -	

Ementa: O campo teórico da cartografia social e as suas possibilidades metodológicas. Conceito de participação e de mapeamentos participativos. Povos ameaçados (como os quilombolas e indígenas), vulnerabilidade, e os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização representados na cartografia social. A visibilidade dos povos ameaçados por meio dos mapeamentos participativos. Espaço, relações raciais e história. Transterritorialidade, História e a questão racial.

Bibliografia:

CORBETT, Jon; RAMBALDI, Giacomo; KYEM, Peter; WEINER, Dan; OLSON, Rachel; MUCHEMI, Julius & CHAMBERS, Robert. Resumo: Cartografia para mudança _ o aparecimento de uma prática nova. In: Participatory Learning and Action, number 54, april 2006. CORBETT, Jon & KELLER, Peter. O uso de Sistemas de Informações de Comunidade para comunicar os conhecimentos tradicionais contidos nas regiões geográficas. In: Participatory Learning and Action, number 54, april 2006. DIONISIO, Pamela Marcia Ferreira. O legado do COMPERJ em Itaboraí: mudanças na paisagem e processos de desterritorialização. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, 2018. FOX, Jefferson; SURYANATA, Krisnawati; HERSHOCK, Peter & PRAMONO, Albertus Hadi. O poder do mapeamento: efeitos irônicos da tecnologia de informações geográficas. In: Participatory Learning and Action, number 54, april 2006. HAESBAERT, Rogério; MONDARDO, Marcos. Transterritorialidade e Antropofagia: territorialidades de trânsito numa perspectiva brasileiro-latina- americanca. Rev. GEOgraphia (Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF). ,v.12, n.24, (2010/2011). MAIA, Flavia Neves; FERRAZ, Nicoli Santos; LEME, Fernando Betim Paes. Histórico da representação das favelas cariocas. Arquitetura Revista, vol. 14, núm. 1, pp. 59-72, 2018, Unisinos. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/1936/193656124006/html/ MASCARELLO, Marcela de Avellar; SANTOS, Caio Floriano dos e BARBOSA, André Luiz de Oliveira. MAPAS...POR QUÊ? POR QUEM? PARA QUEM? Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, V. 7, N. 1, 2018 (126-141) NEMEZIO, Núbia França de Oliveira; OLIVEIRA, Fernanda Gomes de. A representação das favelas no mapeamento e informação do turismo no Rio de Janeiro. In: Anais do IV enanparq- Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016. Disponível em: https://enanparq2016.files.wordpress.com/2016/09/s43-05-nemezio-n- gomes-de-oliveira-f.pdf NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BRASIL. Tuxá de Rodelas. Coordenadores Alfredo Wagner Berno de Almeida & Rosa Elizabeth Acevedo Marim; Organizadores: Juracy Marques dos Santos. et al. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, UEA Edições, 2010. NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BRASIL. Povo Indígena Pankararu. /Coordenadores Alfredo Wagner Berno de Almeida & Rosa Elizabeth Acevedo Marim; Organizadores: JuracyMarques dos Santos. et al.Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, UEA Edições, 2010. NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BRASIL. Povo Indígena Truká. Coordenadores Alfredo Wagner Berno de Almeida & Rosa Elizabeth Acevedo Marim; Organizadores: Juracy Marques dos Santos. et al. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, UEA Edições, 2010. NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BRASIL: Povo Indígena Tumbalalá. Coordenadores Alfredo Wagner Berno de Almeida & Rosa Elizabeth Acevedo Marim; Organizadores: JuracyMarques dos Santos. et al.Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia, UEA Edições, 2010. PINHO, Osmundo de Araújo. Espaço, Poder e Relações Raciais: o caso do centro histórico de Salvador. Rev. Afro-Ásia, 21-22 (1998-1999), 257-274. RODRIGUES, Fátima da Cruz. Mapas: (re)cortes coloniais. O cabo dos trabalhos: Revista Electronica dos Programas de Mestrado e Doutoramento do CES/FEUC/FLUC. n. 1, 2006. Disponível em: http://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n1/documentos/200611_mapas_recortes_coloniais.pdf TOMAZ, Alzení de Freitas; BARROS, Juliana Neves; MARQUES, Juracy. Povos Indígenas do Nordeste, territorialidades e movimentos no projeto de transposição do Rio São Francisco: análise de uma cartografia social In: ACSELRAD, H. Acselrad (org.). Cartografia social, terra e território / Henri Acselrad (org.). Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

CIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Sigla: RER	**Número:** 8097	**Créditos:** 3
Data de Início: 03/02/2022	**Data de Fim:** -	

Ementa: 1. Relações raciais e espaço urbano. 2. A formação das cidades, raça e as relações sociais no pós-abolição. 3. A Escola de Chicago, os estudos urbanos e as relações raciais. 4. A Sociologia, sua institucionalização e o estudo das relações raciais no Rio de Janeiro e em São Paulo. 5. O projeto UNESCO. 6. A racialização dos espaços da pobreza urbana. 7. Segregação racial-espacial: favelas, subúrbios, periferias, guetos e banlieus. 8. Espaços, territórios e marcações étnico-raciais das sociabilidades. 9. Associações,

memórias e práticas de protesto e de distinção étnico-raciais. 10. Imagens e cultura visual através do cinema, da fotografia e dos meios de comunicação.

Bibliografia:

BANTON, Michael. A ideia de raça. Lisboa: Edições 70, 2001. CAMPOS, Andrelino. Do quilombo à favela. Rio de Janeiro: Contexto, 2005. CRUZ, Aline. De madureira à Dona Clara - suburbanização e racismo, Rio de Janeiro no contexto pós-emancipação (1901-1920). São Paulo: Huitec, 2020. DRAKE, St. Clair, CAYTON, Horace R. Black Metropolis - a study of Negro life in a Northen. Chicago: University Chicago Press, 1991. FISCHER, Brodwyn. Quase pretos de tão pobres? race and social discriminations im Rio de Janeiro's Twenttieth-century Criminal Courts. Latin American Research, v.39, n.1, p.31-59, 2004. GIACOMINI, S. A alma da Festa. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: IUPERJ/UFMG, 2007. OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de. Informalidade urbana, classe trabalhadora e raça: a história dos censos de favelas (1948-1960). Revista de História, São Paulo, n.180, 2021. OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de. As retóricas da "marginalidade social": espaço urbano, práticas estatais e políticas nas favelas (1947-1961). In: GONÇALVES, R, BRUM, M. AMOROSO, M. Pensando as favelas cariocas - história e questões urbanas. Rio de Janeiro: Pallas, 2021. p.117-147. RIOS, Flávia, BARONE, Ana (org.). Negros nas cidades brasileiras (1890-1950). São Paulo: Fapesp, 2020. SAMPAIO, Roberta. Pequena África. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

CINEMA, IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS E ANTIRRACISMO

Sigla: RER	**Número:** 8088	**Créditos:** 3
Data de Início: 11/02/2019	**Data de Fim:** -	

Ementa: Construção histórica do cinema negro. O Cinema Novo, os corpos negros e as identidades negras. Diretores negros pós cinema novo. Zózimo Bulbul e a construção do cinema negro brasileiro. O Centro Afrocarioca de Cinema, os curta-metragem e a proposta de uma nova estética. Representações sociais, estéticas e narrativas raciais no cinema brasileiro.A composição da narrativa fílmica. O cinema novo e os corpos negros.O cinema negro. A construção das identidades étnico-raciais no cinema.O cinema decolonial e suas repercussões no processo de globalização.

Bibliografia:

CARVALHO, Noel de. O cinema negro e branco. Prefácio. In.: SOUZA, Edileuza Penha de. (org). Negritude, Cinema e Educação. Caminhos para a Implementação da Lei 10.639/03. Vol. 1. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006. CARVALHO, Noel de. Dois ensaios de sistematização da questão racial no cinema: o contexto do cinema novo. Prefácio. In.: SOUZA, Edileuza Penha de. (org). Negritude, Cinema e Educação. Caminhos para a Implementação da Lei 10.639/03. Vol. 2. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. CARVALHO, Noel de. A trajetória de Odilon Lopes – Um pioneiro do cinema negro brasileiro. In.: História: Questões e Debates. Curitiba, vol. 63, nº 2, p 107-130, jul-dez. 2015. Ed. UFPR https://revistas.ufpr.br/historia/article/download/46704/28022 PHRYSTON, Angela. Stuart Hall, estudos fílmicos e o cinema. In.: Matrizes. V. 10. Set/dez 2016. São Paulo. Brasil. https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/122401/121879/ SOUZA, Edileuza Penha de., SANTOS, Elen Ramos. O dia de Jerusa: representações de gênero, identidade, memórias e afetos. In.: Gênero. Niterói. Vol. 17. Nº 1. P. 67-81. 2.sem 2016. http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/viewFile/860/441 FILMES: Tributo a Zózimo Bulbul. Cultne. 2013 (16min) https://www.youtube.com/watch?v=mCjzFylnz44 Pequena África. Roteiro e Direção Zózimo Bulbul. 2002 (14 min) Barravento. Direção: Glauber Rocha. 1962 (74min) Ganga Zumba. Direção: Cacá Diegues. 1963 (100min) República Tiradentes. Roteiro e Direção: Zózimo Bulbul e Thiago Mendonça. 2005 (36min) Samba no Trem. Roteiro e Direção Zózimo Bulbul. 2005 (18 min) Aniceto do Império – Em dia de alforria. Roteiro e Direção Zózimo Bulbul. 1981 (11 min) Alma no Olho. Roteiro e Direção Zózimo Bulbul.1973 (11min) Referências. Direção de Zózimo Bulbul. 2006 (38 min) A deusa negra. Direção de Olga Balogun. 1978 (96min) Na boca do mundo. Direção: Antônio Pitanga. 1976 (106 min) As aventuras amorosas de um padeiro. Direção: Waldir Onofre. 1975 (107min) Vida Nova por acaso. Episódio do filme "Um é pouco, dois é bom. Direção: Odilon Lopes. 1970 (48 min)

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

COMUNICAÇÃO E EPISTEMOLOGIAS

Sigla: RER	**Número:** 8045	**Créditos:** 3
Data de Início: 03/03/2015	**Data de Fim:** -	

Ementa: Neste curso, será estudado o debate epistemológico contemporâneo e sua relevância para os estudos de Comunicação, assombrados ainda pela razão instrumental e pelo paradigma emissor-mensagem-receptor, ligado ao texto, à racionalidade e a esquemas visuais. Esse debate é condicionado pela discussão pós-colonial e a valorização de "outras epistemologias", aquelas que não são tradicionalmente incorporadas à academia: os conhecimentos aural ou sônico, corporal, "intuitivo" e religioso, entre outros. O percurso das leituras e discussões em sala de aula passará por autores que conceberam esse debate de forma abrangente. Num segundo momento, alguns autores fundamentais ou clássicos, na área de Comunicação serão relidos a partir da pergunta: de que modo eles pensam? Ainda se fará uma leitura de algumas contribuições do GT de Epistemologia da COMPÓS e de textos que apresentam algumas "outras epistemologias". O aural, o sônico ou o musical como fonte e forma de conhecimento será um ponto de referência durante todo o semestre.

Bibliografia:

Foucault, Michel. O que é o iluminismo? (trad. Wanderson Flor do Nascimento) Dits et écrits. Paris: Gallimard, 1994, vol.IV, p.679-688. http://www.filoczar.com.br/foucault/Foucault-O-Que-e-o- Iluminismo.pdf. Acesso em 20.1.2015. Grosfoguel, Ramón. Hay que tomarse en serio el pensamiento crítico de los colonizados em toda su complejidad. Revista Metapolítica. Ano 17, No.83, out.-dez. 2013. Entrevista a Luis Martínez Andrade. Feyerabend, Paul. Contra o método. São Paulo: Unesp, 2011. (1975) Texto complementar: Feyerabend, Paul. Matando o tempo: uma autobiografia. São Paulo: Unesp, 1994. Guattari, Félix. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1990. Santos, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: Das linhas globais

a uma ecologia de saberes. Novos Estudos CEBRAP. No.79, nov.1979, p.71-94. http://www.scielo.br/pdf/nec/n79/04.pdf OU _____. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

COMUNICAÇÃO, PENSAMENTO SOCIAL E DIÁSPORA NO BRASIL

Sigla: RER	**Número:** 8063	**Créditos:** 3
Data de Início: 29/08/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: Esta disciplina tem por objetivo refletir sobre a atual conjuntura brasileira, marcada pelo renascimento do nacionalismo, a polarização das opiniões, a instabilidade política, todos com forte relação com os meios de comunicação. Para tanto, propõe distcutir a teoria da comunicação à luz das idéias e provocações dos textos e conceitos de Humberto Maturana ("acoplamento estrutural", "a informação não existe") e Niklas Luhman ("a improbabilidade da comunicação"); do pensamento social brasileiro (Freyre, Buarque de Holanda, DaMatta) e da crítica a ele de Jessé de Souza; e da intuição sobre a importância do conceito de diaspora, chave para os Estudos Culturais de Stuart Hall e Paul Gilroy, para interpretar o Brasil contemporâneo. Como entender a comunicação ao mesmo tempo como "acoplamento", portanto processo linguístico incorporado (gestual, sonoro, corporal, visual) e processo histórico (fruto de um acúmulo de determinações sociais e culturais)? Como entender o atual momento no contexto de imaginários sobre o Brasil já estabelecidos? O que a diáspora rende, como conceito explicativo e descritivo da conjuntura atual? Em suma, a disciplina criará um forum para questionar o pensamento social brasileiro através de perguntas sobre sua visão da história da comunicaçao no Brasil e sugerirá a utilidade do conceito da diaspora, para esse pensamento, para explicar os acontecimentos recentes.

Bibliografia:

Dell, Paul F. "Understanding Bateson and Maturana: Toward a biological foundation for the social sciences". Journal of Marital and Family Therapy. Vol.11, No.1, p.1-20, jan.1985. Luhman, Niklas. A improbabilidade da comunicação. Lisboa: Passagens, 1992. Buarque de Holanda, Sérgio. Raizes do Brasil (26a ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (1936). Da Matta, Roberto. "Você sabe com quem está falando?" Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. Freyre, Gilberto. Casa grande & senzala (48a ed.). São Paulo: Global, 2003 (1933). Souza, Jessé. A tolice da inteligência brasileira. São Paulo: Leya, 2015. Gilroy, Paul. O Atlântico negro. São Paulo: Editora 34, 2001.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

CONTEMPORANEIDADE E CRITICA CULTURAL: ÁFRICA, OUTROS MODOS DE USAR

Sigla: RER	**Número:** 8051	**Créditos:** 3
Data de Início: 14/09/2015	**Data de Fim:** -	

Ementa: Estratégias da reflexão contemporânea: desconstrução, descentramento, reversão de hierarquias e diluição de fronteiras. As políticas do valor, o valor como política e a crise nas instâncias de legitimação. A produção teórico-crítica contemporânea, Os Estudos Culturais e suas repercussões nas áreas de Letras e Ciências Humanas.

Bibliografia:

Appiah, K. A. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro, Contrapon- to, 1997. Bhabha, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. Hall, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte, Ed UFMG, 2003. Mbembe, Achille. On the Postcolony. Berkeley: University of California Press, 2001. Fanon, Frantz. Pele negra máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2007. Fanon, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1968.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

COR, RAÇA E CIDADANIA NO PÓS-ABOLIÇÃO

Sigla: RER	**Número:** 8079	**Créditos:** 3
Data de Início: 14/05/2018	**Data de Fim:** -	

Ementa: A relação entre as noções de raça, classe social e gênero na formação do status social do cidadão negro no período republicano. A historiografia do Brasil Republicano e a questão da raça na formação da cidadania. O processo de Abolição, o movimento abolicionista e a construção da cidadania. O negro na sociedade brasileira no período pós-abolição e os movimentos sociais negros. Eugenia, política e saúde na formação das políticas públicas. Assimilacionismo e ideário de democracia racial na Era Vargas. Formação da classe trabalhadora: raça e gênero na constituição de distinções sociais.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, Walmyra. O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2009. CHALHOUB, Sidney; AZEVEDO, Elciene; CUNHA, Maria Clementina Pereira; CANO, Jeferson. Trabalhadores na cidade. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. FERNANDES, Florestan. Brancos e Negros em São Paulo. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. GOMES, Flávio e DOMINGUES, Petronio. Políticas da raça: experiências e legados da abolição e pós-abolição. São Paulo: Selo Negro, 2014. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e Anti-Racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2012. PINHO, Osmundo Araújo e SANSONE, Lívio. Raça: novas perspectivas antropológicas. Salvador: UFBA, 2008.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

DES-RE-TERRITORIALIZAÇÃO NEGRO-AFRICANA E OS TERRITÓRIOS DE (K)QUILOMBO

Sigla: RER	**Número:** 8093	**Créditos:** 3
Data de Início: 24/05/2021	**Data de Fim:** -	

Ementa: A constituição dos territórios de kilombo na África Central. O processo de reterritorialização quilombola na relação Brasil-África: o caso Palmarino. Interpretações e contradições do Conselho Ultramarino de 1740. Processos de demarcação e titulação de terras quilombolas no Brasil. A transtemporalidade dos territórios de quilombo. O (re)conhecimento da identidade quilombola.

Bibliografia:

ALMEIDA, Alfredo W.B. Os Quilombos e as Novas Etnias. In: O'DWYER. E.C. (org.). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. ARRUTI, José Maurício A. A Emergência dos "Remanescentes": notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana, v. 3, n. 2, p. 7-38, 1997. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. 144 p. _____. Decreto Lei nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades de quilombos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 227, nov. 2003. p. 4-5, 21. CARNEIRO, Edison. O Quilombo dos Palmares. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1996. CAVAZZI, Giovanni A. Descrição histórica dos três reinos do Congo, Matamba e Angola. 2 volumes. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965. FONSECA, Mariana B. Rainha nzinga mbandi, imbangalas e portugueses: as guerras nos quilombos de Angola no século XVII. Cad. Pesq. Cdhis, Uberlândia, v.32, n.2, jul/dez. 2010. _____. Nzinga Mbandi e as guerras de resistência em Angola: Século XVII. 2012. 177f. Dissertação (Mestrado em História Social), - Universidade de São Paulo, PPGHS/FFLCH, São Paulo, 2012. FREITAS, Décio. Palmares: a guerra dos escravos. 4ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. HAESBAERT, R. Território e Multiterritorialidade em questão. In: ___. Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014 (p. 53-69). HEYWOOD, Linda M. Diáspora negra no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. LEITE, Ilka B. Os Quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. 2005. Disponível em

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

DIÁSPORA AFRICANA: PENSAMENTO POLÍTICO E PERCEPÇÃO ESTÉTICA

Sigla: RER	**Número:** 8009	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: Um survey sobre a dinâmica política e a percepção estética das populações africanas e suas diásporas nas Américas e no Mundo. Articulação de temas como identidade, memória, estética, política, poder, corporeidade, comunicação, religião e saúde. Reflexão sobre mudanças no pensamento social em andamento sob a influência da disseminação de autores paradigmáticos e etnografias no campo de estudos da civilização africana, os impactos provocados pelo colonialismo e a crítica política e estética pós-colonial, quer pelo Panafricanismo ou pelas teorias contemporâneas da Diáspora africana.

Bibliografia:

'[1] ALENCASTRO, LUIS FELIPE DE. O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul nos secs.XVI e XVII. Cia das Letras , 2000. [2] ANDREWS, GEORGE REID. Afro-Latin America: 1800-2000. Oxford University Press. 2004. [3] APPADURAI, ARJUN. Disjunction and difference in the Global Cultural Economy In Global Culture: nationalism, globalization, and modernity, Theory, culture and society, vol. 7, issue 2/3, London, Newbury Park: Sage Pub. 1990. (Existe tradução para o português) ARAUJO, JOEL ZITO. A Negação do Brasil: O Negro e a Telenovela. Editora SENAC, São Paulo, 2000. [4] AUMONT, JACQUES. A Imagem, Papirus Editora, São Paulo, 2006. [5] BARTOLOMÉ DE LASM CASAS.Brevíssima Relação da Destruição de África. Lisboa. Antígona, 1995. [6] BOURDIEU, PIERRE. O Poder Simbólico. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2007. [7] CAREY, JAMES. Communication and Culture: Essay on Media and Society, London: Rutledge, 1992. [8] DOWNING, JOHN, TAMARA VILLARREAL FORD, GENÈVE GIL E LAURA STEIN. Media Radical: Rebeldia nas Comunicações e Movimentos Sociais. Editora Senac, São Paulo, 2002. [9] FANON, Franz. Pele negra máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2007. [10] _____. Os condenados da terra. Juiz de Fora, Ed UFJF, 2006. [11] FRAGINALS, MANUEL MORENO (ED.). Africa en America Latina, Ed Siglo Veintiuno Editores, UNESCO, 1977. [12] GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2001. [13] GITLIN, TODD. Media Unlimited: How the torrent of images and sounds overwhelms our lives, A Metropolitan/Owl Book, 2002. (Existe tradução para o português) [14] GOFFMAN, ERVING. Representação do Eu na Vida Cotidiana. Editora Vozes. [15] _____ ?Sobre o Trabajo de la Cara? In Ritual de la Interacion, pp.13-47, Editorial Contemporâneo, Buenos Aires, 1970. [16] _____?The Theatrical Frame? In Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience, pp. 124-155, Northeastern

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

DISCURSO E CINEMA: O PAPEL DO NEGRO NA MÍDIA CINEMATOGRÁFICA

Sigla: RER	**Número:** 8012	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: Representações do negro na produção fílmica brasileira. Ethos, etnia e identidade: estereótipos e representações/construções simbólicas de negros. Alteridade e diversidade: o ?eu? e o ?outro?. Filme documentário e representação/construção social. Filme de ficção, imaginário e representação/construção social. Gênero, sociedade e discurso.

Bibliografia:

'[1] Bakhtin, Mikhail. Marxismo e a filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004 (1930), Parte I. [2] Hall, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. (org. Liv Sovik) Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. [3] Gilroy, Paul; Grossberg, Lawrence e McRobbie, Angela (orgs.). Without Guarantees: in honour of Stuart Hall. London: Verso, 2000. [4] Meeks, Brian (org.). Culture, Politics, Race and Diaspora: the thought of Stuart Hall. Kingston: Ian Randle/London: Lawrence & Wishart, 2007. [5] Stallybrass, Peter e White, Allon. The Politics and Poetics of Transgression. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1986. [6] Williams, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

DISCURSO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS

Sigla: RER	**Número:** 8052	**Créditos:** 3
Data de Início: 14/09/2015	**Data de Fim:** -	

Ementa: Discurso científico: leitura e produção de gêneros do discurso acadêmico. Texto e contexto: condições de produção e circulação do discurso acadêmico. Construção de sentido em tex- tos acadêmicos: heterogeneidade enunciativa, dialogismo, interdiscurso, intertextualidade e polifonia. Diretrizes teórico-metodológicas para o estudo acadêmico: estratégias de leitura e organização da informação. Etapas de elaboração da redação acadêmica. Pesquisa e sub- jetividade. Questões éticas na pesquisa acadêmica.

Bibliografia:

AMORIM, M. O Pesquisador e Seu Outro: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Editora Musa, 2004. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BOURDIEU, P. Homo academicus. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2008. BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: Educ, 2012. CERTEAU, M. de A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. (Orgs.). Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004. CORACINI, M.J.R.F. Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência. São Paulo: Educ.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

ENTRE RAÇA E NAÇÃO: PROJETOS DE BRASILIDADE

Sigla: RER	**Número:** 8035	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/01/2014	**Data de Fim:** -	

Ementa: Conceitos de Nação; Pensamento Social brasileiro no século XIX; As três raças fundadoras: Branco, Negro e Índio na concepção de Nação do século XIX; Cultura Brasileira e Identidade Nacional; O Pensamento Social brasileiro do séc. XX e os projetos de Nação; Projetos Nacionais do século XX: Estado Novo e Integralismo; Democracia Racial e o conceito de "Raça Brasileira"; Pensamento Social e raça no séc. XXI.

Bibliografia:

NINA RODRIGUES, Raimundo. Os Africanos no Brasil. São Paulo: cia. Editora Nacional, 1935. OLIVEIRA VIANNA, Francisco J. Evolução do Povo Brasileiro. São Paulo: Monteiro, 1923. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985. SCWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993. SOUZA, Jessé. Modernização Seletiva:Uma reinterpretação do Dilema Brasileiro. Brasília: Ed. Da UNB. VENTURA, Roberto. O estilo tropical. São Paulo: Cia. das Letras, 1991. ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ed. Ática, 1983. ARAÚJO, Ricardo B de. Guerra e Paz: Casa Grande e Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. Rio de Janeiro: Editora 34. CERVO, Amado Luiz e BUENO, Clodoaldo. A Política Externa Brasileira, 1822-1985. São Paulo: Ed. Ática, 1986. (Série Princípios) pp.218 COSTA, Emília Viotti da. The Brazilian Empire. Myths and Histories. Chapel Hill- London, University of North Carolina (Ed. Revista). 2000 COSTA, Sérgio. "A mestiçagem e seus contrários: etnicidade e Nacionalidade no Brasil Contemporâneo". Tempo Social, vol.13, nº 1. 2001 ELIAS, Norbert. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. FERREIRA, Ricardo F. Afrodescendente. Identidade em Construção. Rio de Janeiro, Pallas, EDUC. 2000. FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo, Rio de Janeiro: Record, 1999. GELLNER, Ernest. Nações e nacionalismo. Lisboa: Gradiva, 1983.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EPISTEMOLOGIA, ANTIRRACISMO E DECOLONIALIDADE: PRESENÇAS, SABERES E GRAMÁTICAS OUTRAS

Sigla: RER	**Número:** 8087	**Créditos:** 3
Data de Início: 11/02/2019	**Data de Fim:** -	

Ementa: A disciplina tem como proposta apresentar como a questão epistemológica se constitui como parte de uma problemática étnico-racial. Assim, partiremos da orientação que o Novo Mundo se forja pautado por contratualidades de dominação em que a subordinação racial (Mills, 2008), é elemento estrutural e estruturante da Modernidade-Ocidental. No que tange as questões em torno do conhecimento, mas especificamente da emergência do paradigma científico nos cabe problematizar como o mesmo fundamenta sua credibilidade em detrimento da produção de epistemicídios (Carneiro, 2005) e semiocídios (Sodré, 2017). Ou seja, a destruição sistemática de formas de saber e repertórios comunicativos. Nesse sentindo, nos debruçaremos na investigação de como as ciências humanas/sociais, como esferas de produção de conhecimento, elegeram a questão étnico-racial como parte da manutenção de um discurso de invenção do outro e como essa elaboração como uma linguagem revela as dimensões coloniais do conhecimento na Modernidade-Ocidental. Nessa perspectiva, mirando que a ciência moderna tem como elementos codificadores a monocultura do saber e a lógica de classificação social (Santos, 2008), que implica diretamente na produção de não existências, a crítica epistemológica como sendo parte de uma reflexão étnico-racial tende a tratar também as dimensões concernentes as questões da ontologia. Nesse caso, a problemática das existências, que precede o debate em torno do saber, investe seus esforços na crítica em torno da raça/racismo como fenômenos sustentadores das presenças e saberes credíveis no mundo moderno. Assim, ser/saber são dimensões de poder e é nessa tríade que as esferas de atualização do colonialismo, como um sistema contínuo e inacabado, operam forças na manutenção das relações e da produção de desigualdades nos territórios do chamado Sul global. Essa disciplina traz como argumento a sugestão de santos (2010), que não há justiça social sem que haja justiça cognitiva. Sobre a força desse argumento acrescentamos, que não há justiça cognitiva sem que exista orientações antirracistas que mirem a virada linguística/epistemológicas como uma política cotidiana de transgressão aos parâmetros da colonialidade.

Bibliografia:

ARRISCADO, João Nunes. O resgate da epistemologia. In: Boaventura de Souza Santos, Maria Paula Menezes (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, pp.261-290. CARNEIRO, Aparecida Sueli. A Construção do outro como não-ser fundamento do ser. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005. CARVALHO, José J. & FLÓREZ, Juliana F. 2014. “Encuentro de Saberes: proyecto para decolonizar el conocimeto universitário eurocêntrico”, in Nómadas, nº41, 131-147. CASTRO-GÓMEZ. Ciências-sociais, violência epistêmica e o problema da invenção do outro. In:LANDER, Edgardo, A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais- 1ª ed. -Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales- CLACSO, 2005 CÉSARIE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Tradução, Anísio Garcez Homem. Letras Contemporâneas. 2010. DIOP, Cheikh Anta. A Unidade Cultural da África Negra, esferas do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica. Copyright, 1982 Presêncie Africaine (2.ed). Revisão. Edições Mulemba da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, 2014. DU BOIS, W.E.B. As almas da Gente Negra; tradução, introdução e notas, Heloísa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Lacerda ED., 1999. DUSSEL, Henrique. Meditações anticartesianas sobre a origem do antidiscurso filosófico da modernidade. In: Boaventura de Souza Santos, Maria Paula Menezes (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, pp.341-396. _____. Europa, modernidade e eurocentrismo. In:LANDER, Edgardo, A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais- 1ª ed. -Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales- CLACSO, 2005, pp. 55-70. ESCOBAR, Arturo. Mundos y conocimientos de outro modo: el programa de investigación de modernidad/colonialidade latinoamericano. Tabula Rasa, n. 1, p. 51-86, Ene.-Dic. 2003 FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. _____. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1968. GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2008. GROSFOGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: Boaventura de Souza Santos, Maria Paula Menezes (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, pp. 455-491. 2010. _____. Descolonizando los paradigmas de la economia política: transmodernidad, pensamento fronterizo y colonialidad global. In: Diálogos Cotidianos. Regina Leite Garcia (org). Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010, pp. 17-40. 2008. _____ & BERNARDINO, Joaze. Decolonialidade e Perspectiva Negra. Soc. estado. vol.31 no.1 Brasília Jan./Apr. 2016 HERNÁDEZ, TanyaKaterí. La subordinación racial em Latinoaméricа: el papel del Estado, elderecho consuetudinário y lanuevarespuesta de losderechosciviles. Bogotá: SiglodelHombre Editores. Universidad de los Andes, Pontificia UniversidadJaveriana- Instituto Pensar, 2013. LANDER, Edgardo. Ciência sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In:LANDER, Edgardo, A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais- 1ª ed. -Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales- CLACSO, 2005. MASOLO, Dimas. A. 2010. Filosofia e conhecimento indígena uma perspectiva africana. In: Boaventura de Souza Santos, Maria Paula Menezes (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, pp. 313-337. MBEMBE, Achile. “As formas africanas de auto-inscrição”. In: Estudos Afro-Asiáticos. 2001, v. 23, n.1, 2011. _____. Crítica da Razão Negra. Tradução Marta Lança. 1º edição, Antígona Portugal. 2014. _____. Necropolitics. Public Culture 15 (1):11-40 Copyright by Duke University Press. 2003. _____. La Naissance du maquis dans le Sud-Cameroun (1920-1960). Histories de usages de la raison em colonie. Karthala, Paris, 1986. MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. MIGNOLO, Walter D. Desobediência Epistêmica: A opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF- Dossiê: Literatura, língua e identidade, nº 34, p. 287-324, 2008. _____. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In:LANDER, Edgardo, A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais- 1ª ed. -Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales- CLACSO, 2005. MILLS, Charles W. O Contrato de Dominação.Meritum- Belo Horizonte- v.8-nº2-p15-70- jul/dez. 2013. _____. The Racial Contract. Cornell paperbacks, 1999. MOORE, Carlos. Racismo e Sociedade: nova bases epistemológicas para entender o racismo. 2º ed- Belo Horizonte: Nandyala, 2012. QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Souza e MENEZES, Maria Paula, Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. _____. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In:LANDER, Edgardo, A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais- 1ª ed. -Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales- CLACSO, 2005. RIVERA CUSICANQUI, Silvia. Ch’ixinakaxutixiwa: Una reflexión sobre práticas y discursos descolonizadores- 1 a ed_- Buenos Aires: Tinta Limón, 2010. _____. La noción de “derecho” olas paradojas de la modernidade postcolonial: indígenas e y mujeres en Bolivia. Programa Andino de Derechos Humanos- Universidad Andina Simón Bolivar. Aporte andinos nº11 Aportes sobre diversidade, diferencia e identidade. Octubre, 2004. SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2008. _____. Um ocidente não ocidentalista? A filosofia à venda, a douta ignorância e a aposta de Pascal. In: SANTOS, Boaventura de Souza e MENEZES, Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. _____. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Souza e MENEZES, Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. WALLERSTEIN, Imanueel. O sistema mundial moderno. Vol. I: a agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI. Porto: Ed, Afrontamentos, 1974. _____. O sistema mundial moderno. Vol. II: o mercantilismo e a consolidação da economia-mundo europeia, 1600-1750. Porto: Ed. Afrontamentos, 1974.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EPISTEMOLOGIA DOS ESTUDOS SOBRE PENSAMENTO SOCIAL

Sigla: RER	**Número:** 8036	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/01/2014	**Data de Fim:** -	

Ementa: Conceitos de Cultura e Raça; Contextualização dos conceitos; Evolucionismo; Determinismo; Movimento Sanitarista; Racismo e Eugenia; Racismo X Eugenia; Identidade. Tendo como base epistemológica o campo das Ciências Sociais, esta disciplina tem como objetivo investigar a formulação, institucionalização e reprodução das ideias eugenistas, racistas e culturalistas, como resultado de um conceito de cultura historicamente concebido. A partir dos conhecimentos produzidos em diversas áreas, pretende-se um estudo multidisciplinar acerca das consequências das ideias e práticas sociais oriundas do determinismo biológico para as relações étnico-raciais.

Bibliografia:

AGUIAR, Ronaldo Conde. O rebelde esquecido: tempo, vida e obra de Manoel Bomfim. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000. ALVES FILHO, Aluisio. Manoel Bomfim. Combate ao Racismo, Educação Popular e Democracia Radical. São Paulo: Expressão Popular, 2008. BLACK, Edwin. A Guerra contra os fracos. A Eugenia e a Campanha Norte-Americana para criar uma raça superior. São Paulo: Girafa, 2003. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. ---------. A Economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Cia das Letras, 1993. DOS SANTOS, Ricardo Augusto. Estado e Eugenismo no Brasil. In: Estado e Historiografia no Brasil. Niterói: EdUFF, 2006. SOUZA, Jesse (Org.). A Ralé Brasileira. Quem é e Como Vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009. PALHARES-BURKE, Maria Lucia Garcia. Gilberto Freyre. Um Vitoriano nos Trópicos. São Paulo: UNESP, 2005.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EPISTEMOLOGIA DOS ESTUDOS SOBRE QUESTÃO RACIAL

Sigla: RER	**Número:** 8028	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2013	**Data de Fim:** -	

Ementa: Conceitos de Cultura e Raça; Contextualizar os conceitos; Conceitos Derivados: Evolucionismo; Determinismo; Racismo e Eugenia; Racismo X Eugenia; Identidade. Tendo como base epistemológica o campo das Ciências Sociais, esta disciplina tem como objetivo investigar a formulação, institucionalização e reprodução das ideias eugenistas e racistas, como resultado de um conceito de cultura historicamente concebido. A partir dos conhecimentos produzidos em diversas áreas, pretende-se um estudo multidisciplinar acerca das consequências das ideias e práticas sociais oriundas do determinismo biológico para as relações étnico-raciais.

Bibliografia:

AGUIAR, Ronaldo Conde. O rebelde esquecido: tempo, vida e obra de Manoel Bomfim. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000. ALVES FILHO, Aluisio. Manoel Bomfim. Combate ao Racismo, Educação Popular e Democracia Radical. São Paulo: Expressão Popular, 2008. BLACK, Edwin. A Guerra contra os fracos. A Eugenia e a Campanha Norte-Americana para criar uma raça superior. São Paulo: Girafa, 2003. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. ---------. A Economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. DOMINGUES, Octavio. Hereditariedade e Eugenia: suas bases, suas teorias, suas aplicações práticas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. ELIAS, Norbert. Os Alemães. A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997 GEERTZ, Cliford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1978 GOULD, Stephen Jay. Darwin e os grandes enigmas da vida. São Paulo, Martins Fontes. 1987 LARAIA, Roque de Barros. Cultura. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, Ed.,1986 LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. Lisboa, Presença. 1952 SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Cia das Letras, 1993. DOS SANTOS, Ricardo Augusto. Pau que nasce torto, nunca se endireita! E quem é bom, já nasce feito? Esterilização, Saneamento e Educação: uma leitura do Eugenismo em Renato Kehl (1917-37). Niterói, Tese de Doutorado, UFF, 2008. ----------. Estado e Eugenismo no Brasil. In: Estado e Historiografia no Brasil. Niterói: EdUFF, 2006. SOUZA, Jesse (Org.). A Ralé Brasileira. Quem é e Como Vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009. PALHARES-BURKE, Maria Lucia Garcia. Gilberto Freyre. Um Vitoriano nos Trópicos. São Paulo: UNESP, 2005. TELLES, Edward. Racismo à brasileira. Uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

ESCRITAS EM TRANSE: REPENSANDO A SELVAGERIA

Sigla: RER	**Número:** 8069	**Créditos:** 3
Data de Início: 21/02/2017	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso parte da ideia de que existe um outro espaço de produção de conhecimento acessado pelos saberes afro-diaspóricas e indígenas. Um espaço aberto, ilimitado – em transe e transito – que manifesta e enuncia esses saberes. Deste modo, faz-se necessário repensar o lugar marginalizado – e selvagem – ocupado por esses outros modos de conhecer a realidade. Ao longo do curso iremos refletir sobre estas escritas em transe que falam de um lugar móvel e nômade onde são agenciados corpos coletivos dos saberes étnico-raciais.

Bibliografia:

ALMEIDA, Maria Inês: Desocidentda: experiência literária em terra indígena. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ANDRADE, Oswald de: Do Pau-Brasil à Antropofagia e as Utopias. (obras completas VI). São Paulo: Civilização Brasileira, 1978. BARTRA, Roger: The Artificial Savage: modern myths of the wild man. Michigan: The University of Michigan Press, 1997 BHABHA, Homi: O Local da Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2007. BEY, Hakim, a: The Temporary Autonomous Zone. (http://www.hermetic.com/bey/taz3.html#labelTAZ) BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. CASTRO, Eduardo Viveiros de: A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2013. COETZEE, J. M.: À Espera dos Bárbaros. São Paulo: Cia das Letras, 2006. DELEUZE, Gilles: "4. Michel Tournier e o mundo sem outrem". In: Lógica do Sentido. São Paulo: Perspectiva, 2011. SANTOS, Juana Elbein dos. Os nàgô e a morte: Pàde, Asèsè e o culto Égun na Bahia. Traduzido pela Universidade Federal da Bahia. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 264 p. _____ & GUATTARI, Felix: Mil Platôs V. São Paulo: Ed. 34, 1995. FANON, Frantz: Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 33-51. FOUCAULT, Michel: "Subject and Power". In: DREYFUS, Hurbert and RABINOW, Paul: Michel Foucault: Beyond Structuralism and Hermeneutics. Chicago: The University of Chicago Press, 1983. p. 208-226. GRAÚNA, Graça: Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. HALL, Sturat: Da diaspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce: A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia das Letras, 2015. LIGIÉRO, Zeca: Malandro Divino: a vida e a lenda de Zé Pelintra, personagem típico da Lapa Carioca. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2010. LIMA, Antonio Carlos de Souza: Um Grande Cerco de Paz. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED Museu Nacional, Coleção Educação para Todos, Série Via dos Saberes, 2006, nº 1. MIGNOLO, Walter: Histórias Locais / Projetos Globais. Belo Horizonte: UFMG, 2003. MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). Candomblé, religião do corpo e da alma. Rio de Janeiro: Pallas, 2000 MUNDURUKU, D. Coisas de índio. 2ª ed. São Paulo: Callis, 2010. OLIVEIRA FILHO, João Pacheco: A Presença Indígena no Nordeste. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011. PAGDEN, Anthony: The Fall of Nature Man: the American Indian and the origins of comparative ethnology. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. SANTOS, Juana Elbein dos. Os nàgô e a morte: Pàde, Asèsè e o culto Égun na Bahia. Traduzido pela Universidade Federal da Bahia. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 264 p. SANTIAGO, Silviano: "O entre-lugar do discurso latino-americano". In: Uma Literatura nos Trópicos. São Paulo: Perspectiva / Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978. TODOROV, T.: A Conquista da América: a questão do outro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. _____: O medo dos bárbaros: para além do choque das civilizações. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. TOURNIER, Michel: Sexta-Feira ou os limbos do Pacífico. São Paulo: Círculo do Livro, 1985. _____: Sexta-Feira ou a Vida Selvagem. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. VERGER, Pierre Fatumbi. Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. 6.ed. Salvador: Corrupio, 2002. WALSH, Catherine: "Interculturalidade crítica e pedagogía decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver". In: CANDAU, Vera (ed.): Educação Intercultural hoje na América latina: concepções, tensões e propostas. Río de Janeiro: Editora 7 Letras, 2009. WAPICHANA, Cristino: A onça e o fogo. São Paulo: Editora Amarylis, 2009. WHITE, Hayden: "As Formas do Estado Selvagem: Arqueologia de uma Idéia". In: Trópicos do Discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 1994.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

ESPAÇO, CULTURA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Sigla: RER	**Número:** 8096	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/09/2021	**Data de Fim:** -	

Ementa: O espaço em diferentes acepções: espaço como estrutura de submissão e como esfera da política. A cultura e os processos de significação. Tensões e aproximações entre espaço, cultura e relações étnico-raciais. As categorias socioespaciais (lugar, paisagem e território) - abordagens teóricas e empíricas nos debates de cultura, etnicidade e racialidade em tópicos selecionados: festas, rituais, religiosidades, memória e patrimônios negros e afrodiaspóricos.

Bibliografia:

BESSE, Jean-Marc. As cinco portas da paisagem – ensaio de uma cartografia das problemáticas paisagísticas contemporâneas. In: _____. O gosto do mundo: exercícios de paisagem. Tradução de Annie Cambe. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. p. 11-66. BOURDIEU, Pierre (2013). Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. Estudos Avançados, São Paulo, n. 27, v. 79, p. 133-144, 2013. Disponível em . CORRÊA, Aureanice de Mello. Festa da Irmandade da Boa Morte: a disputa pelo seu sentido. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e cultura: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 249-278. COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Geografia cultural: uma antologia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 219-237. EAGLETON, Terry. Cultura em crise. In: _____. A ideia de cultura. Tradução de Sandra Castello Branco. 2 ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. p. 51-77. GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 13-41 KILOMBA, Grada. Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. (Cap. 5 – Políticas espaciais [p. 111-119]; Cap. 10 – Segregação e contágio racial [p. 167-172]). LEIB, Jonathan I. Separate times, shared spaces: Arthur Ashe, Monument Avenue and the politics of Richmond, Virginia's symbolic landscape. Cultural Geographies, v. 9, n. 3, pp. 286-312, Jul. 2002. MASSEY, Doreen. Um sentido global de lugar. In: ARANTES, Antônio (org.). O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000[1994]. p. 176-185 MASSEY, Doreen. Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações. Geographia, Niterói, ano 6, n. 12, p. 7-23, 2004. Disponível em . MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar. In: RAVETTI, Graciela; ARBEX, Márcia (orgs.). Performance, exílio, fronteira: errâncias territoriais e textuais. Belo Horizonte: FALE/UFMG: 2002. p. 68-91. SIMAS, Luiz Antonio. Marias; Imaginação Percussiva. In: _____ O corpo encantado das ruas. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 21-28. SODRÉ, Muniz. Espaço e modernidade. In: _____. O terreiro e a cidade: a forma social negro brasileira. 3 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019. p. 23-47. SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p. 77-113. TUAN, Yi-Fu. Tempo e lugar. In: _____. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina: EdUEL, 2013. p. 219-241.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

ESTUDOS DO DISCURSO I: QUESTÕES TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICAS

Sigla: RER	**Número:** 8042	**Créditos:** 3
Data de Início: 30/01/2015	**Data de Fim:** -	

Ementa: Contribuições dos estudos do discurso para as reflexões sobre o uso da linguagem, suas condições de produção, circulação e recepção na sociedade, considerando as noções de poder, saber, ideologia e produção de subjetividade. As concepções de língua, enunciado, texto, contexto e discurso em perspectiva enunciativa. Contribuições da AD enunciativa para os estudos sociais. A relação sujeito, língua e história. A heterogeneidade enunciativa, o dialogismo, a interdiscursividade, a polifonia e a produção de sentidos. A linguagem como prática social e os gêneros do discurso.

Bibliografia:

ARAÚJO, Inês Lacerda. Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004. AUTHIER-REVUZ, J. Palavras incertas: as não-coincidências do dizer. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. BRANDÃO, Helena H. N. Introdução à Análise do discurso. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2004. CARDOSO, S. H. B. Discurso e ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. DAHER, D.;. GIORGI, M.C. RODRIGUES, I. (Org.) Trajetórias em enunciação e discurso: práticas de formação docente. Claraluz: São Carlos, 2009 . FERNANDES, C. A. Análise do Discurso: reflexões introdutórias. São Carlos: ClaraLuz, 2007. FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios). FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola. 1996. FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUSS, Hubert; RABINOW, Paul. Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense, 1982/1995. GREGOLIN, M. do R. Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2006. MAINGUENEAU, D. Cenas da enunciação. São Paulo: Parábola, 2008. MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez Editora, 2001. MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Pontes: 1989. MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. MOITA LOPES, L. P. (Org.) O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola, 2013. ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 1999. PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995. POSSENTI, S. Os limites do discurso. Curitiba: Criar Edições, 2004. ROCHA, D. A opção por um espaço discursivo de análise: questões metodológicas. In: PAULIUKONIS, M; GAVAZZI, S. Texto e discurso: mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 197-208. ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de conteúdo e Análise do discurso: o linguístico e seu entorno. IN: DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 22, n.1, p. 29-52, 2006. RODRIGUES, I.; ROCHA, D. Implicações de uma perspectiva discursiva para a construção de uma metodologia de análise das práticas linguageiras. Gragoatá, Niterói, n. 29, 2010. SANT'ANNA, V; DEUSDARÁ, B (orgs). Trajetórias em Enunciação e Discurso: conceitos e práticas. São Carlos: Claraluz, 2007 SIGNORINI, I. (Org.). Situar a lingua[gem]. São Paulo: Parábola, 2008. SOUZA-E-SILVA, M.C., BRAIT, B. Texto ou Discurso? São Paulo: Contexto, 2012.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

ESTUDOS DO DISCURSO II: QUESTÕES TEÓRICO-ANALÍTICAS

Sigla: RER	**Número:** 8043	**Créditos:** 3
Data de Início: 04/02/2015	**Data de Fim:** -	

Ementa: Contribuições dos estudos do discurso para a construção de dispositivos teórico-analíticos. Categorias de análise, instrumentos e questões metodológicas em AD enunciativa. A semântica global. Gênero de discurso, cenografia e etos. Heterogeneidade mostrada: discurso relatado e outras formas de captação de vozes. Marcas de subjetividade, metaenunciação e dêixis (pessoal, espacial e temporal).

Bibliografia:

AMOSSY, Ruth (org.) Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005. AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Palavras incertas: as não coincidências do dizer. Campinas: Editora Unicamp, 2001. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. (org.) Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004. DAHER, D.; GIORGI, M.C; RODRIGUES, I. (org.) Trajetórias em enunciação e discurso: práticas de formação docente. São Carlos: Claraluz, 2009. FREITAS, Maria T.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. (orgs.) Ciências Humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo, Cortez, 2003. GIORGI, M.C. CAPÍTULO Tese de doutorado: Da escola técnica à universidade tecnológica: o lugar da educação de nível médio no Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET/RJ / Maria Cristina Giorgi. - 2012. 278 f. MAINGUENEAU, D. Análise de Textos de Comunicação. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Cenas de enunciação. Curitiba: Criar Edições, 2006. _____. Doze conceitos em análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2010. _____. Gênese dos discursos. Curitiba: Criar Edições, 2005. _____. Termos-chave de Análise do Discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2000. MUSSALIM, F. Análise de discurso. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. (orgs.)Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. POSSENTI, S. Questões para analistas dodiscurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. ROCHA, D Representação e intervenção: produção de subjetividade na linguagem. IN: Gragoatá (UFF), v. 21, 2006b, p. 355-372. _____.Produção de subjetividade: a lição de O homem que copiava. In: DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada,2007, v. 23-1, 2007, p. 97-126. _____. Oque queremos dizer quando sustentamos a circulação dos sentidos?.IN: Cadernos de Estudos Lingüísticos (UNICAMP), v. 48, n. 2, 2006a, p. 195-210. _____.; DEUSDARÁ, B. Análise de conteúdo e Análise do discurso: o linguístico e seu entorno. In: DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 22, n.1, p. 29-52, 2006. _____.; DEUSDARÁ, B.Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. In: Alea: Estudos Neolatinos, vol. 7, núm. 2, julho-dezembro, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X20050002000010&script=sci_arttext RODRIGUES, I. Debates em educação bilíngue para surdos:vozes que habitam o dizer não2002. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

FEMINISMOS NEGROS: PENSAMENTO FEMININO E INTELECTUAIS NEGRAS

Sigla: RER	**Número:** 8072	**Créditos:** 3
Data de Início: 07/08/2017	**Data de Fim:** -	

Ementa: Os Feminismos Negros, Raça e Racismo. Histórias, Contextos e Construção dos Feminismos Negros. O Black Feminism: a matriz estadunidense (principais intelectuais negras e ideias intercessoras). Feminismo Negro - Interseccionalidade entre raça, gênero, sexualidade e outros marcadores sociais da diferença. Perspectivas Feministas Negras ao Sul: América Latina, Caribe e Contextos Africanos. Feminismo Negro, Decolonialidade e Anticolonialidade. O Feminismo Negro em Contextos Brasileiros. Feminismos Negros Africanos. Feminismo Indígena.

Bibliografia:

MBEMBE, Achille. A questão da raça. In: Crítica da Razão Negra. Lisboa, Antígona, 2014. FANON, Frantz. A experiência do vivido. In: Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador, EDUFBA, 2008. KILOMBA, Grada. Tha Mask. In: Plantation Memories episodies of everyday racism. Budapest, Interpress, 2013. LUGONES, Maria. Colonialidad y gênero. En Tabula Rasa. Bogotá, nº9. 2008. MOHANTY, Chandra. Bajo los Ojos de Occidente: Feminismo Académico y Discursos Coloniales. In Liliana Suárez Navaz y Rosalva Aía Hernández Castillo (editoras), Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes. Madrid: Ediciones Cátedra. 2008. LUGONES, Maria. "Colonialidad y gênero". En Tabula Rasa. Bogotá, nº9. 2008. pg: 73- 101. MOHANTY, Chandra. "Bajo los Ojos de Occidente: Feminismo Académico y Discursos Coloniales". In Liliana Suárez Navaz y Rosalva Aída Hernández Castillo (editoras), Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes. Madrid: Ediciones Cátedra. MOHANTY, Chandra. "De vuelta a 'Bajo los ojos de Occidente': La solidaridad feminista a través de las luchas anticapitalistas", en Liliana Suárez Navas y Rosalía Aída Hernandez (eds.). Descolonizando el feminismo. Teorías y prácticas desde los márgenes. Madrid: Ediciones Cátedra. 2008. pg: 407-463. NAVEZ, Liliana Suárez. Colonialismo, Gobernabilidad y Feminismos Poscoloniales. In Liliana Suárez Navaz y Rosalva Aída Hernández Castillo (editoras), Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes. Madrid: Ediciones Cátedra. 2008.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

HISTÓRIA DA ÁFRICA

Sigla: RER	**Número:** 8037	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/01/2014	**Data de Fim:** -	

Ementa: Esta disciplina pretende constituir-se como uma base de análise e pesquisa da trajetória histórica do continente Africano em seu próprio eixo espácio-temporal, incluindo as diversas relações mercantis com outros continentes e sociedades, mas sempre tendo como foco principal a África e suas dinâmicas, inserindo-se portanto na área dos Estudos Africanos. Procura-se desenvolver uma perspetiva que combata o eurocentrismo ainda dominante em muitos meios académico-científicos e a ideia que prevalece em vários círculos de uma África a-histórica, marcada por generalizações, preconceitos, estereótipos, e/ou vitimizações. Valoriza-se a perspetiva de África como um Universo histórico e cultural complexo e diverso com dinâmicas próprias.

Bibliografia:

AFONSO, Maria Manuela. 2005. "A evolução da cooperação para o desenvolvimento",in Afonso, Maria Manuela e Ana Paula Fernandes, Introdução à cooperação para o desenvolvimento. Lisboa: Instituto Marquês de Valle Flor. BITTENCOURT, Marcelo. 2008. Estamos juntos! O MPLA e a luta anticolonial (1961-1974). Luanda: Kilombelombe, 2008. CHABAL, Patrick & Vidal, Nuno Fragoso (eds. & co-auts.). 2007. Angola: the weight of history. New York & London: Hurst & Columbia University Press. ISBN: 978-1-85065-884-9 COUTO, Mia. 2005. 30 anos de independência. No passado o futuro era melhor? Traverse, Cooperação Suiça. COUTO, Mia. 2010. Os sete sapatos sujos. Oração de Sapiência na abertura do ano letivo do Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique a 7 de Março. FAGE, J.D: & William Tordoff. 2002. História da África. Lisboa: Edições 70. KI-ZERBO (coord). 2010. História Geral da África. 8 Vols. Brasília: UNESCO, MEC, UFScar. Nota: LEILA, M.G. Hernandez. 2008. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro. ISBN: 9788587478313 LOVEJOY, Paul. 2002. A escravidão na África. Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. M'BOKOLO, Elikia. 2012. África Negra. História e civilizações até ao Séc. XVIII. TomoI. Lisboa: Edições Colibri. MABEKO-TALI, Jean-Michel. 2006. "Exclusão e estratégias de sobrevivência no Estado-nação: o caso das transições políticas congolesa e angolana" in Vidal, Nuno Fragoso & Pinto de Andrade, Justino, O processo de transição para o multipartidarismo em Angola. Lisboa e Luanda: Firmamento, pp. 175-205. PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. 2010. Islã: Religião e civilização. Uma abordagem antropológica. São Paulo, Santuário. SERRANO, Carlos & Maurício Waldman. 2007. Memória d'África: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez. ISBN: 9788524913150 THORNTON, John. 2004. A África e os africanos na formação do mundo atlântico. Rio de Janeiro: Elsevier. VIDAL, Nuno Fragoso & Patrick Chabal (eds). 2009. Southern Africa: Civil Society, Politics and Donor Strategies. Angola and its neighbours. South Africa, Namibia, Mozambique, Democratic Republic of Congo and Zimbabwe. Luanda & Lisbon: Media XXI & Firmamento. VIDAL, Nuno Fragoso. 2011. Poverty Eradication in Southern Africa: involvement of civil society organizations. Mozambique, Tanzania, Democratic Republic of Congo and Angola. Luanda &Brussels: Media XXI & Firmamento. VIDAL, Nuno & Justino Pinto de Andrade. 2011. Economia Política e Desenvolvimento em Angola. Luanda: Universidade de Coimbra, Universidade Católica de Angola & Cha de Caxinde. ISBN: 978-989-96447-3-1 VIDAL, Nuno Fragoso & Pinto de Andrade, Justino (eds, orgs & co-auts). 2008. Sociedade Civil e Política em Angola: enquadramento regional e internacional (Luanda & Lisbon: Angolan Catholic University & University of Coimbra. ISBN: 978-927-99270-7-2 VIDAL, Nuno Fragoso & Pinto de Andrade, Justino. 2006. O processo de transição para o multipartidarismo em Angola. Lisboa e Luanda: Firmamento

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA - PERÍODO COLONIAL

Sigla: RER	**Número:** 8017	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: A disciplina introduz os conceitos formais e estilísticos da arte colonial brasileira nos três primeiros séculos após a chegada dos portugueses através da produção dos artistas. A base teórica formula-se sobre uma visão sociológica, utilizando parâmetros históricos e sociais, enfocando também a compreensão das formas artísticas e suas inserções estilísticas. A condução histórica levará à abordagem dos artistas afrodescendentes, sobretudo na segunda metade do século XVIII, num recorte regional de ênfase sobre o Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. Como estudos de casos, são comentados alguns dos artistas negros e mulatos na arte colonial, justificando-se o contributo indígena em outros segmentos de atuação.

Bibliografia:

'[1] A mão afro-brasileira. Significado da contribuição artística e histórica. Emanuel Araújo (org). São Paulo: Tenenge, 1988. [2] BORGES, Célia Maia. Escravos e Libertos nas irmandades do Rosário. Devoção e solidariedade em Minas Gerais - século XVIII e XIX. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005. [3] BURY, John. A arquitetura e arte no Brasil colonial. Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira (org). Brasília, IPHAN; Monumenta, 2006. [4] CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. Mestre Valentim. Espaços da Arte Brasileira São Paulo: Cosac & Naify, 1999. [5]

CAVALCANTI, Nireu Oliveira. O Rio de Janeiro setecentista. A vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004. [6] COARACY, Vivaldo. Memórias da cidade do Rio de Janeiro. Belo Horizonte, Itatiaia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. [7] EDMUNDO, Luis. O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis. Rio de Janeiro: Athena, 1956. [8] GOMBRICH, E. H. A história da arte. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. [9] História da vida privada no Brasil - cotidiano e vida privada na América portuguesa. NOVAIS Fernando de (Direção); SOUZA, Laura Mello e (Coordenação). São Paulo: Companhia das Letras, 1977. [10] HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 1. ed. 1936. [11] JANSON. H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. [12] LEITE, Serafim, S.I. História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. Tomos I-VI. São Paulo: Edições Loyola, 2004. [13] OLIVEIRA, Anderson José machado de. Devoção negra: santos pretos e catequese no Brasil colonial. Rio de Janeiro, Ed. Quartet, 2008. [14] OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de (Curadora). Arte barroca - mostra do redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2000. Catálogo.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ASSISTÊNCIA E DA SAÚDE I

Sigla: RER	**Número:** 8033	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/01/2014	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso tem por objetivo discutir a história e historiografia da assistência focando quatro eixos: conceitos de caridade, filantropia a assistência; práticas, instituições e modelos de assistência à saúde; profissões sanitárias e assistência; e assistência materno-infantil nos séculos XIX e XX. A idéia de assistência englobava, ainda no início do século XX, um vasto e abrangente leque de ações às quais se atribuía um caráter público - desde os cuidados voltados para a infância e a maternidade, até a velhice e a loucura. Envolvia, assim, um conjunto diversificado de instituições como: hospitais, asilos, orfanatos, colônias, creches, ligas, postos médicos, maternidades, hospícios, dispensários, policlínicas, cujos limites de atuação eram tênues e permeáveis.

Bibliografia:

ABREU, Laurinda. Igreja, caridade e assistência na península Ibérica (séculos XVI-XVIII), (ed.) Lisboa , Edições Colibri/CIDEHUS/UE, 2004. (Introdução) BARRETO, Maria Renilda Nery. "Assistência ao nascimento na Bahia Oitocentista". História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 15, n°4, Rio de Janeiro, Oct./Dec., 2008. BARRY, Jonathan et Jones, Colin. Medicine and charity before the welfare state. London/New York; Routledge; 1994. BOCK, Gisela. Pobreza feminina, maternidade e direitos das mães na ascensão dos Estados-providência (1890-1950) In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle (dir.). História das Mulheres no Ocidente. Porto: Afrontamento, 1991, p.435-477.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ASSISTÊNCIA E DA SAÚDE II

Sigla: RER	**Número:** 8046	**Créditos:** 3
Data de Início: 04/03/2015	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso tem como objetivo discutir a história e historiografia da assistênciae da saúde, subdivididos em três módulos. O primeiro módulo "Caridade e Filantropia" tem por objetivo introduzir os estudos acerca da caridade e da filantropia como formas de prestação da assistência à saúde. O segundo módulo procura apresentar as discussões acerca da presença do Estado na prestação de serviços à saúde ao longo do tempo. O terceiro módulo pretende abordar a assistência à saúde através pelo viés dos assistidos, de quem trabalhava na assistência e das instituições.

Bibliografia:

ABREU, Laurinda. Igreja, caridade e assistência na península Ibérica (séculos XVI-XVIII), (ed.) Lisboa, Edições Colibri/CIDEHUS/UE, 2004. (Introdução). ARAUJO, Maria Marta L. de. Et al. Pobreza e assistência no espaço ibérico (séculos XVI-XX). Braga: CITCEM/Universidade do Minho; 2010. BARRETO, M.R.N.; PIMENTA, T. S.. A saúde dos escravos na Bahia oitocentista através do Hospital da Misericórdia. Territórios e Fronteiras (Online), v. 6, p. 75-90, 2013. BARRETO, Maria Renilda Nery. "Assistência ao nascimento na Bahia Oitocentista". História, Ciências, Saúde -Manguinhos, vol. 15, no 4, Rio de Janeiro, Oct./Dec, 2008. BARRY, Jonathan et JONES, Colin. Medicine and charity before the welfare state. London/New York; Routledge; 1994.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

HISTÓRIA ORAL, EXPERIÊNCIAS E PROTESTOS NEGROS

Sigla: RER	**Número:** 8104	**Créditos:** 3
Data de Início: 17/09/2024	**Data de Fim:** -	

Ementa: História Oral, metodologia de pesquisa, disciplina e história pública: uma questão na investigação social. Oralidades, diáspora negra, políticas de reparação. Epistemologias do conhecimento nas Ciências Humanas e as práticas de entrevista: raça como construção social. História Oral, comunidades negras e pós-abolição. Experiências de cativeiro, famílias negras e práticas culturais. Movimento negro contemporâneo e protestos antirracistas na redemocratização. Culturas, visualidades e patrimônios culturais afrobrasileiros.

Bibliografia:

ALBERTI, Verena. Ouvir contar – textos em História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004 ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araújo. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas: CPDOC-FGV, 2007 ALMEIDA, Mariléa de. Devir Quilombola – antirracismo, afeto e política nas práticas de mulheres quilombolas. São Paulo: Elefante, 2022. BORGES, Roberto Carlos da Silva & OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de. História Oral e questões raciais: experiências e oralidades negras. In: MORAES, Marieta, SANTHIAGO, Ricardo (org.). O Desafio do diálogo: reflexões sobre história oral nos 30 anos da ABHO. Rio de Janeiro: FGV, 2024. BORGES, Roberto Carlos da Silva & OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de. Ruth Pinheiro: trajetória de vida e movimento negro contemporâneo no Rio de Janeiro (1948-1988). Anos 90, Porto Alegre, v. 30, p. 1-17, 2023. BORGES, Roberto Carlos da Silva & OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de. Centro Afrocarioca de Cinema: a construção de um "quilombo urbano" na cidade do Rio de Janeiro (2007-2017). In: Noel dos Santos Carvalho. (Org.). Cinema Negro Brasileiro. Campinas: Papirus Editora, 2022, p. 217-233.DOMINGUES, Petrônio. Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. São Paulo: Editora SENAC, 2019. HALEY, Alex. História negra, história oral e genealogia. História Oral, Rio de Janeiro, v.24, n.1, p.195-217, jan./jun.2021. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução Jess Oliveira. – Rio de Janeiro: Cobogó, 2020. PEREIRA, Amauri Mendes, SILVA, Joselina da (org.). O movimento negro brasileiro – escritos sobre os sentidos de democracia e justiça social no Brasil. Belo Horizonte: Nandyala, 2009. PEREIRA, Amilcar Araújo. “O Mundo Negro”: a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995). 2ª ed. – Rio de Janeiro: Pallas, 2023. PORTELLI, Alessandro. Ensaios de história oral. São Paulo: Letra e Voz, 2010. RIOS, Ana Lugão, MATTOS, Hebe. Memórias do cativeiro –família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. ROVAI, Marta. Sob nossa pele e com nossas vozes: feminilidades transbordantes no sul mineiro. Teresina: Cancioneiro, 2022. SANTHIAGO, Ricardo. Solistas dissonantes – história (oral) de cantoras negras. São Paulo: Letra & Voz, 2009. SANTOS, Myrian Sepúlveda (org.) Nos quintais do samba da Grande Madureira – memória, historias e imagens de ontem e hoje. Rio de Janeiro: Olhares, 2016. THOMPSON, P. A voz do passado: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

IDENTIDADE NACIONAL E DIVERSIDADE ETNICORRACIAL

Sigla: RER	**Número:** 8021	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: Esta disciplina objetiva proporcionar aos discentes do Mestrado em Relações Etnicorraciais do CEFET-RJ um diálogo com os autores, estrangeiros e brasileiros, que discutem a construção da identidade nacional e sua relação com as diferenças sociais, culturais e etnicorraciais existentes no interior da Nação. A apropriação crítica das reflexões promovidas por autores das diferentes áreas das Ciências Humanas, a proximidade e o contraponto entre autores de diferentes tendências e a discussão de sua aplicabilidade ao contexto nacional brasileiro moderno, tendo em vista a necessária tensão entre a construção da nacionalidade, superação de suas fragilidades e o reconhecimento de sua pluralidade etnicorracial e cultural, constituirão a preocupação central desta disciplina.

Bibliografia:

ANDERSON, Benedict. Introdução. In: BALAKRISHNAN, Gopal (org.) Um mapa da questão nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, p. 7-24. _____. Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BALAKRISHNAN, Gopal (org.) Um mapa da questão nacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. GELLNER, Ernest. O advento do nacionalismo e sua interpretação. In: BALAKRISHNAN, Gopal (org.) Op cit., p. 197-154. GUIBERNAU, Montserrat. Nacionalismos. O Estado nacional e o nacionalismo no século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. GUIDDENS, Anthony. O Estado-nação e a violência. São Paulo: Edusp, 2001. GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34, 2002. HOBSBAWM, Eric. Etnia e nacionalismo na Europa de hoje. In: BALAKRISHNAN, Gopal (org.) Op cit., p. 271-282. _____. Nações e nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. HOBSBAWM, Eric e RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LEITE, Dante Moreira. O caráter nacional brasileiro: retrato de uma ideologia. 5ª ed., São Paulo: Ática, 1992. LÖWY, Michael. Nacionalismos e internacionalismos da época de Marx aos nossos dias. São Paulo: Xamã, 2000. MOTA, Lourenço Dantas (org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. 2ª ed., Editora SENAC São Paulo, 1999. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade nacional versus identidade negra. 3ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2008. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 2ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1989. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

IDENTIDADE RELIGIOSA E DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA

Sigla: RER	**Número:** 8016	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: O processo de modernização conhecido pelo Brasil a partir de meados do século XX coincidiu com o gradual declínio do catolicismo como religião nacional. Se, anteriormente a esse processo, podia-se falar de uma identidade entre catolicismo e nação, fazendo com que os conflitos religiosos se revelassem sob o véu do catolicismo (popular ou institucional), na atualidade a crescente complexidade social e cultural do país permite manifestações de adesão individual ou coletiva a identidades religiosas diversas. Enfatiza-se, nesta

disciplina, a conjugação entre identidade religiosa, diversidade e tensões étnicas, políticas e culturais no contexto do Brasil moderno, utilizando-se do instrumental produzido pelas Ciências Sociais acerca do fenômeno religioso e suas manifestações no mundo moderno e, mais especificamente, no contexto brasileiro, enfatizando-se a questão das relações etnicorraciais.

Bibliografia:

'[1] AGIER, Michel. Exu e o Diabo em ruas de carnaval: as identidades negras em questão (Brasil, Colômbia). In: BIRMAN, Patrícia (org.) Religião e espaço público. São Paulo: Attar Editorial, 2007, p. 42-62. [2] BERGER, Peter. O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985. [3] BIRMAN, Patrícia (org.) Religião e espaço público. São Paulo: Attar Editorial, 2007. [4] CONTINS, Marcia. Pentecostalismo e umbanda: identidade étnica e religião entre pentecostais negros no Rio de Janeiro. Interseções, nº 2, 2002, p. 83-98. [5] _____. Espaço, religião e etnicidade: um estudo comparativo sobre as representações do Espírito Santo no catolicismo popular e no pentecostalismo. In: BIRMAN, Patrícia (org.) Religião e espaço público. São Paulo: Attar Editorial, 2007, p. 221-234. [6] DOIMO, Ana M. Igreja e movimentos sociais pós-70 no Brasil. In: SANCHIS, Pierre (org.) Catolicismo: cotidiano e movimentos. São Paulo: Loyola, 1992, p. 275-308. [7] DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996. [8] GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. [9] GIUMBELLI, Emerson. O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. São Paulo: Attar Editorial, 2002. [10] _____. O "chute na santa": blasfêmia e pluralismo religioso no Brasil. In: BIRMAN, Patrícia (org.) Religião e espaço público. São Paulo: Attar Editorial, 2007, p. 169-200. [11] MAINWARING, Scott. Igreja católica e política no Brasil (1916-1985). São Paulo: Brasiliense, 1989. [12] MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós-moderna. São Paulo: Paulinas, 1995. [13] MOSCOVICI, Serge. A máquina de fazer deuses. Rio de Janeiro: Imago, 2000. [14] PIERUCCI, Antonio F. O desencantamento do mundo. Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Editora 34, 2003.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

IDENTIDADE RELIGIOSA E DIVERSIDADE ÉTNICA E RACIAL NO BRASIL MODERNO

Sigla: RER	**Número:** 8030	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/01/2014	**Data de Fim:** -	

Ementa: Esta disciplina objetiva proporcionar aos discentes do Mestrado em Relações Etnicorraciais do CEFET-RJ a apropriação crítica das reflexões promovidas por autores das diferentes áreas das Ciências Humanas, abordando a temática das relações entre as religiões e as condições do mundo moderno, tendo como cenário a sociedade brasileira e suas transformações econômicas, sociais, políticas e culturas nas últimas décadas e tendo como prisma as relações étnico-raciais.

Bibliografia:

ALVES, Márcio M. Igreja e política no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1979. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. BERGER, Peter L. O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. GIUMBELLI, Emerson. O fim da religião. Dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. Rio de Janeiro: Attar, 2002. MONTERO, Paula. A Igreja Católica diante da modernidade brasileira. In: PAIVA, Vanilda (org.). Catolicismo, educação e ciência. São Paulo: Loyola, 1991, p. 77-86. _____. Max Weber e os dilemas da secularização: o lugar da religião no mundo contemporâneo. Novos Estudos Cebrap, n° 65, março de 2003, p. 34-44. PIERUCCI, Antonio F. O desencantamento do mundo. Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Editora 34, 2003. _____. "Bye bye Brasil" - o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. Estudos Avançados. São Paulo: vol. 18, n° 52, dezembro de 2004, p. 17-28. PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. A realidade social das religiões no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996. SOUZA, B. M. e MARTINO, L. M. Sociologia da religião e mudança social. 2ª ed., São Paulo: Paulus, 2008. TEIXEIRA, Faustino. (org.) Sociologia da religião: enfoques teóricos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 2ª ed. rev., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS, PRÁTICAS DISCURSIVAS E DIALOGISMOS

Sigla: RER	**Número:** 8040	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/01/2013	**Data de Fim:** -	

Ementa: Analisar as relações dialógicas entre práticas discursivas e construção de identidades, com foco na história social brasileira.

Bibliografia:

ALENCASTRO, L F. O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense, 1997. BAKHTIN. Questões de literatura e de estética. São Paulo: Hucitec. 1999. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004 FARACO, C. A. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In FARACO, C. A. Faraco, C. TEZZA, & CASTRO, G. (Orgs.). Diálogos com Bakhtin. Curitiba: UFPR, 2001. GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Políticas de Identidade: novos enfoques e novos desafios para a Psicologia Social. Psicologia e Sociedade, São Paulo, v. 12, p. 110-124, 2000. HALL, S. Identidades culturais na pós- modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. SANTOS, J. R. O que é racismo - Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1984. SCHWARZ, Roberto. Cultura e Política. São Paulo, Paz e Terra, 2001 SPINK, M. J. P., & MEDRADO, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In SPINK, M. J. P. (Org.), Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano – aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2004.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

IDEOLOGIA E A QUESTÃO RACIAL

Sigla: RER	**Número:** 8081	**Créditos:** 3
Data de Início: 14/05/2018	**Data de Fim:** -	

Ementa: Especificidades da categoria ideologia. Produção e difusão de um processo ideológico na sociedade civil. Intelectuais e o processo ideológico. Hegemonia e ideologia no processo de dominação no mundo atual. Ideologia, poder e discurso. Contra-hegemonia e ideologia nas lutas políticas sociais. Características da Ideologia Racista. Aspectos ideológicos da concepção de raça. Multiculturalismo e suas vertentes. Racismo no Brasil.

Bibliografia:

ADESKY, Jacques. Pluralismo Étnico e Cultural:Racismo e Anti-Racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 10 Ed, 2012. BOSI, Alfredo. Ideologia e Contra Ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abrano, 2001. _____. Manifestações Ideológicas do Autoritarismo Brasileiro. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2013. CARNEIRO, Sueli. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci; um estudo sobre o seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016. _____. Mulheres, Cultura e Política. São Paulo: Boitempo, 2017. _____. A Liberdade é uma Luta Constante. São Paulo: Boitempo, 2018. FANON, Frantz. Pele Negra Máscara Branca. Salvador: EDUFBA, 2008. FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes Vol 1. São Paulo: Editora Globo, 2008. _____ A Integração do Negro na Sociedade de Classes Vol 2. São Paulo: Editora Globo, 2009. FERNANDES, Florestan e BATISTE, Roger. Brancos e Negros em São Paulo. São Paulo: Global, 2008. FERNANDES, Florestan.Significado do protesto negro. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989. GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Rio de Janeiro: Editora 34, 2012. Guimarães, Antonio Sério. Classes, Raças e Democracia. São Paulo: Editora 34, 2002. _____ Preconceito Racial: modos, temas e tempos. São Paulo: 2008. _____ Intelectuais negros e forma de integração nacional. Estudos Avançados. São Paulo, 2004. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, Vol. 1: introdução ao Estudo da Filosofia. A Filosofia de Benedetto Crose. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (a) _____ Cadernos do Cárcere, Vol. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (b) _____. Cadernos do Cárcere, Vol. 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (c). HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e MediaçõesCulturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. IANNI, O. Escravidão e racismo. São Paulo: Hucitec, 1978. IANNI, Octavio. Raças e classes sociais no Brasil.São Paulo: Editora Brasiliense, 3º Ed, 1987, 1º reimpressão 2004. KONDER, Leandro. . A Questão da Ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p:30 a 50. MÉSZÁROS, István. O Poder da Ideologia. São PAULO: Boitempo Editorial, 2004. MOURA, Clovis. Sociologia do Negro Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1988. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Editora Vozes. NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do Negro Brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978 SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças; Cientistas, Instituições e Questões Raciais no Brasil (1870-1930). 6º Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. _____. Racismo no Brasil. São Paulo: Publifolha, 2001. _____. Nem Preto Nem Branco, Muito Pelo Contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012. Silva, Tomaz Tadeu. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. SKIDMORE, Thomas. Preto no Branco. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. TELLES, Edward. Racismo à Brasileira. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2003. TODOROV, Tzvetan. Nós e outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edito.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

IDEOLOGIA E RACISMO

Sigla: RER	**Número:** 8048	**Créditos:** 3
Data de Início: 06/05/2015	**Data de Fim:** -	

Ementa: Especificidades da categoria ideologia. Produção e difusão de um processo ideológico na sociedade civil. Intelectuais e o processo ideológico. Hegemonia e ideologia no processo de dominação no mundo atual. Contra-hegemonia e ideologia nas lutas políticas sociais. Características da Ideologia Racista. Aspectos ideológicos da concepção de raça. Multiculturalismo e suas vertentes. Racismo no Brasil.

Bibliografia:

ADESKY, Jacques. Pluralismo Étnico e Cultural: Racismo e Anti-Racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 10 Ed, 2012. BOSI, Alfredo. Ideologia e Contra Ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria da ação.Campinas: Papirus Editora,2005. CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abrano, 2001. ___. Manifestações Ideológicas do Autoritarismo Brasileiro. São Paulo: Editora Perseu Abramo. CARNEIRO, Sueli. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

IMAGENS DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DO E.F.

Sigla: RER	**Número:** 8025	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2013	**Data de Fim:** -	

Ementa: Livros Didáticos. História, Políticas, Concepções. Racismo. Imagens: Histórias e Conceituações. Política Nacional do Livro Didático. Produções Acadêmicas. Estado da Arte. Lei 10.639/03.

Bibliografia:

BRASIL, Lei nº. 9.394. LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. De 20 de Dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de Dezembro de 1996. BRASIL, Lei nº. 10.639., de 9 de Janeiro de 2003. D.O.U. de 10/01/2003. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Historia e Cultura afro-brasileira e Africana. Parecer CNE /CP 3 / 2004, de 10 de março de 2004. GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. Aprendizagem e ensino das africanidades. In: Superando o racismo na escola. 3ª ed. MUNANGA, Kabengele (org.). Ministério da Educação: Brasília, 2001. MUNANGA.Kabengele. Apresentação. In: BRASIL, Superando o racismo na escola. MUNANGA, Kabengele (org.). Brasília: MEC / SECAD, 2008, p. 11-16.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

INFORMAÇÃO, TEXTOS E USOS DA LINGUAGEM

Sigla: RER	**Número:** 8019	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: Elementos da Comunicação. A Língua como código Social. Diversidade linguística: variedade e adequação no uso do português. Modalidade oral e modalidade escrita. Conceitos de gênero e tipos de texto. Organização textual. Organização do parágrafo. A vírgula. Linguagem e argumentação: operadores argumentativos e marcadores de pressuposição. Procedimentos de coesão e coerência. Referenciação. Formas de articulação textual. Progresão textual. Concordância e regência. Adequação vocabular. O gênero acadêmico. Produção de resumos e resenhas. Produção de textos expositivos e persuasivos. A comunicação informativa. A reescrita do texto.

Bibliografia:

ABREU, Antonio Soares. Curso de Redação. SP: Ática, 2006. AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss de Língua Portugesa. SP: Publifolha, 2008 AZEREDO, José Carlos de, Fundamentos de Gramática do Português. RJ: Jorge Zahar Ed., 2000 CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e Discurso. Modos de organização. SP: Contexto, 2008 BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. SP: Martins Fontes, 2003 FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. SP: Ática, 2000. FOUCAMBERT, Jean. A Leitura em Questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994 GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. XXXX ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderlei. Semântica. SP: Ática, 1998 KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e Linguagem. SP: Cortez, 2004. KOCH, Ingedore G. Villaça. Introdução à Linguística Textual. SP: Martins Fontes, 2004 KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos. SP: Contexto, 1998 KOCH, Ingedore. A interação pela linguagem. SP: Contexto, 1998 MARTINS, Nilce Sant anna. Introdução à estilística. SP: T.A. Queiroz, 1989 SOARES, Magda Becker e CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de Redação. RJ: Ao livro técnico, 1998.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

INTELECTUAIS E CIÊNC SOCIAIS: PROC DE INSTITUCIONALIZAÇÃO CIÊNC SOCIAIS E EST ÉTNC-RACIAIS NO BRASIL

Sigla: RER	**Número:** 8066	**Créditos:** 3
Data de Início: 31/01/2017	**Data de Fim:** -	

Ementa: Na década de 1950, a Unesco patrocinou várias pesquisas sobre a questão da “raça” e do racismo no Brasil. Elas foram fundamentais para institucionalização das Ciências Sociais e revisão do mito da “democracia racial”. Diferente da geração dos anos 1920 que abordou a miscigenação a partir da necessidade de se construir um “povo” para a nação e de refletir sobre as teses da eugenia, os intelectuais do pós-guerra enfrentavam a temática da urbanização do Brasil e o objetivo de construir uma cidadania ampla. Sob impacto do anti-fascismo, constituiu-se uma produção intelectual crítica à noção de raça proveniente das ciências biológicas. A disciplina discute a institucionalização das Ciências Sociais e as pesquisas sobre raça e racismo dirigidas por Oracy Nogueira, Florestan Fernandes, Roger Bastide, Costa Pinto e Guerreiro Ramos. Propõe-se a ler uma seleção de textos dos autores que se envolveram com a discussão dos estudos étnico-raciais patrocinados pela Unesco, observando sua inserção no mundo intelectual, os debates políticos em torno da obra e as apropriações dos legados intelectuais de cada autor.

Bibliografia:

CHARLE, Christophe. Nascimento dos intelectuais contemporâneos (1860-1898). História e educação. Pelotas, n.14, p.141-156, set.2003. SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais franceses: um objeto para história do tempo presente? In: DUTRA, E. (org.). O Brasil em dois tempos. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p.129-141. SKINER, Q. Significação e compreensão na história das ideias. In: Visões da política – sobre métodos históricos. Lisboa: Diffel, 2002.p.3-4. LIMOGI, Fernando. Mentores e clientelas da Universidade de São Paulo. In: MICELI, Sérgio (org.).História das Ciências Sociais no Brasil, vol.1. SP: Vértice/IDESP, 1989b. p.72-111. _____. A escola Livre de Sociologia e política em São Paulo. In: MICELI, Sérgio (org.).História das Ciências Sociais no Brasil, vol.1. SP: Vértice/IDESP, 1989b. p.217-234. MICELI, Sérgio. Condicionantes do desenvolvimento das Ciências Sociais. In: MICELI, Sérgio (org.).História das Ciências Sociais no Brasil, vol.1. SP: Vértice/IDESP, 1989b. p.72-109. DUTRA, Eliana de Freitas (org.). O Brasil em dois tempos – História, Pensamento Social e tempo presente.. BH: autêntica, 2012. p.299-311: O passado e o futuro do Brasil Mestiço. MAIO, Marcos, SANTOS, Ricardo Ventura. Cientificismo e antirracismo no pós-2ª Guerra Mundial: uma análise das primeiras declarações sobre raça da Unesco. In: MAIO, Marcos Chor, SANTOS, Ricardo Ventura (org.). Raça como questão – História, Ciência e Identidade no Brasil. RJ: Fiocruz, 2010.p.145-170. MAIO, Marcos Chor, SANTOS, Ricardo Ventura (org.). Raça como questão – História, Ciência e Identidade no Brasil. RJ: Fiocruz, 2010. SCHWARCZ, Lilian Moritz. Nem preto, nem branco, muito pelo contrário – cor e raça na sociedade brasileira. SP: Cia das Letras, 2012. GUIMARÃES, Antônio Sérgio. Classes, Raça e Democracia. SP: Editora 34, 2012. CARDOSO, Fernando Henrique. Uma pesquisa impactante. In: FERNANDES, Florestan, BASTIDE, Roger. Brancos e negros em São Paulo. Rj: Garamond, 2008. P.6-12. ARRUDA, Maria Ermínia. Metrópole e cultura. SP: EDUSC, 2001. FERNANDES, Florestan, BASTIDE, Roger. Brancos e negros em São Paulo. Rj: Garamond, 2008. p.27-91: Capitulo I: Do escravo ao cidadão. FERNANDES, Florestan, BASTIDE, Roger. Brancos e

negros em São Paulo. Rj: Garamond, 2008. p.91-190: ; Capítulo II: Cor e estrutura social em mudança; Capítulo III: Manifestações do preconceito de Cor. MAIOR, Marcos Chor. O projeto Unesco: ciências sociais e o "credo racial". Revista Usp, São Paulo, n.46, p.115-128, jul./ago. 2000. NOGUEIRA, Oracy. Preconceito Racial de marca e preconceito racial de origem. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.19, n.1, Nov.2006. p.267-298. MAIO, Marcos Chor, VILLAS BOAS, Glaucia. Ideiais de modernidade e sociologia no Brasil. Porto Aletre: UFRGS, 1999, p.107-183: Cor, discriminação e identidade social. COSTA PINTO, Luiz. O negro no Rio de Janeiro. RJ: UFRJ, 1998. OLIVEIRA, Lúcia Lippi de. A Sociologia de Guerreiro Ramos. RJ: UFRJ, 1995. BARBOSA, Myryatan Santana. Guerreiro Ramos e o personalismo negro. SP: Paco editorial, 2015. GUERREIRO RAMOS, Alberto. Introdução crítica à Sociologia Brasileira. RJ: UFRJ, 1996. (Capítulo "O problema do negro na sociedade brasileira) MAIO, Marcos Chor. Uma polêmica esquecida: Costa Pinto, Guerreiro Ramos e o tema das relações raciais. Dados, v.40, n.1, Rio de Janeiro, 1997.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

INTELECTUAIS LUSO-BRASILEIROS: PERSPECTIVAS HISTORIOGRÁFICAS I

Sigla: RER	**Número:** 8047	**Créditos:** 3
Data de Início: 04/03/2015	**Data de Fim:** -	

Ementa: Revisitar e discutir a produção bibliográfica sobre a história dos intelectuais, nas últimas décadas, bem como avaliar ferramentas teórico-metodológicas que possam dar suporte de análise e crítica às pesquisas no âmbito de trajetórias científicas de intelectuais luso- brasileiros.

Bibliografia:

ABREU, Marcelo; FERNANDES, Bárbara Ferreira; SANTOS, Daniela de Miranda dos. Imprensa ilustrada, intelectuais e projeto nacional: esboço prosopográfico dos colaboradores da revista Ilustração Brasileira (1935-1945). 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013. ANDREAU, J. Prosopografia (verbete) in. BURGUIERE, André (org.). Dicionário das ciências históricas. Rio de Janeiro: Imago, 1993. BIANCHI, Álvaro. O Laboratório de Gramsci: Fil, História e Política. São Paulo: Alameda, 2008. BORN, Claudia. Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 3, nº5, jan/jun 2001, pp. 240-265. BOURDIEU, Pierre. O campo científico. IN: ORTIZ, Renato (org.). 1983. Bourdieu - Sociologia. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p. 122-155.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

INTELECTUALIDADE, RAÇA E PODER: INTRODUÇÃO AOS DEBATES SOBRE RACISMO E ANTIRRACISMO

Sigla: RER	**Número:** 8080	**Créditos:** 3
Data de Início: 14/05/2018	**Data de Fim:** -	

Ementa: Processos de descolonização e ascensão de movimentos negros no pós-guerra. Alterações das noções de raça e do discurso antirracismo. Relações constituídos entre intelectuais dos movimentos negros e dos meios acadêmicos. Representatividade de intelectuais negros e negras na formação acadêmica.

Bibliografia:

BARBOSA, Muryatan Santana. Guerreiro Ramos e o personalismo negro. SP: Paco editorial, 2015. CÉSAIRE, Aimé Discurso sobre a negritude. Carlos Moor (org.). Belo Horizonte: Nandyala, 2010. DAVIS, Angela. Democracia da Abolição. RJ: Difel, 2000. FANON, Franz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EdUFBA, 2008. GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. In Revista Educação e Sociedade, v. 33. Nº 120, jul-set, 2012.http://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/05.pdf GUIMARÃES, Antônio Sérgio. Racismo e Anti-racismo no Brasil. SP: Editora 34, 1999. HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org.). Belo Horizonte: UFMG, 2003 MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Lisboa: Antígona, 2014 MUNANGA, Kabengele. Negritude. Usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

INTERSECCIONALIDADES E HIBRIDIZAÇÃO IDENTITÁRIA

Sigla: RER	**Número:** 8077	**Créditos:** 3
Data de Início: 05/02/2018	**Data de Fim:** -	

Ementa: Consideramos a hibridização e a multiplicidade identitária (os marcadores de gênero, de classe social e raça, identidades religiosas, profissionais e culturais) como promotoras de interseções que são cada vez mais utilizadas nos estudos de gênero e raça. Por isso, a abordagem interseccional nos estudos acadêmicos fornece ferramentas que possibilitam uma percepção mais aprofundada dos paralelismos das representações sociais, especialmente as feminilidades e masculinidades e etnias cujas marcas identitárias interseccionadas permitem reconhecer muitas desigualdades mais complexas e não tão evidentes de novos racismos e novos sexismos. A disciplina traz os conceitos e aplicações de ferramentas de análise de e para as interseccionalidades; novos racismos; novos sexismos; hibridização.

Bibliografia:

AMÂNCIO, L., Identidade Social e Relações Intergrupais. In: VALA, Jorge & MONTEIRO, Maria. Psicologia Social. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 2010, pág. 387-409. AMÂNCIO, L., Masculino e Feminino: a construção social da diferença. Porto: Edições Afrontamento, 1994. BARBOSA, M., Nós e eles: responsabilidade social dos media na construção de uma cidadania inclusiva. Comunicação e Sociedade. CECS-UMinho. 2012, vol.21, pp. 231-240. CAMINO, L., Cultura e Produção das Diferenças: Estereótipos e Preconceito no Brasil, Espanha e Portugal. Brasília: Technopolitik Editora, 2011. CRENSHAW, K., Mapping the margins: intersecionality, identity politcs, and violence against women of color. Stanford Law Review. 1993, vol.43, n.1, pp. 1241-1299. FIGUEIREDO, A., Gênero – dialogando com os estudos de gênero e raça no Brasil. In: SANSONE, L., & PINHO, O. (orgs.). Raça: novas perspectivas antropológicas. Salvador: EDUFBA, 2008, pág. 237-255. MANDARINO, A. & GOMBERG, E., Racismos: Olhares plurais. Salvador: EDUFBA, 2010. PISCITELLI, A., Interseccionalidades, Categorias de Articulação e Experiências de Migrantes Brasileiras. Sociedade e Cultura. UFG. 2008, vol. 11, n.2, pp. 263-274.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA - RACISMO EPISTÊMICO E COLONIALIDADE COSMOGÔNICA

Sigla: RER	**Número:** 8089	**Créditos:** 3
Data de Início: 13/05/2019	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso tem como objetivo abordar o fenômeno da intolerância religiosa, a partir do estudo de uma ampla bibliografia dedicada ao tema das religiosidades afro-ameríndias e da crítica pós-colonial para propor a localização da questão eleita como integrada ao racismo cultural (Moore, 2012). Assim, partimos do entendimento que o racismo é um fenômeno total que opera em diferentes nuances. Nesse sentindo, os acontecimentos nomeados como intolerância religiosa são parte de um repertório secular de ações de violência e terror alicerçadas nas raízes mais profundas do colonialismo. A contribuição desse curso se dá ao apresentar o argumento que o racismo epistêmico (Fanon, 2008) e a colonialidade cosmogônica (Walsh, 2009), são faces da chamada intolerância, uma vez que o que se registra nas ações de violência as práticas, praticantes e territorialidades afro-ameríndias são ataques aos complexos de saber e aos seus princípios explicativos de mundo. Assim, outro argumento que emerge e justifica a proposta é que a conceituação de intolerância religiosa em relação a esses processos mistifica e suaviza os atos de terror alicerçados no racismo. A noção não atrelada ao racismo epistêmico e a colonialidade cosmogônica ganha força na sociedade, uma vez que o Brasil mantém relações de conservação do ethos da democracia racial. Dessa forma, a proposição desse curso na formação de pesquisadores (as) que tem como campo as relações étnico-raciais é de extrema relevância, pois situa a problemática da violência em torno das religiosidades afro-ameríndias não meramente como uma questão da fé, mas como algo em torno da diversidade de existência, saberes e gramáticas. Cabe ressaltar que, a escola é uma instituição que conserva grande parte dessas ações racistas mistificadas na chamada intolerância. Inclusive, é sobre esse aspecto que se situa a grande dificuldade de implementação dos conteúdos previstos na lei 10639 e 11645, em um fenômeno comumente chamado pelos profissionais de educação em que qualquer marca identitária negro-africana é encapsulada como sendo “macumba”. Compreendendo que cada vez mais a educação pública brasileira é alvo de ações de setores que articulam a agendas conservadores substanciadas por discursos liberais e político-teológico, as questões propostas nesse curso emergem como força para a produção de educações antirracistas comprometidas com a justiça social/cognitiva.

Bibliografia:

ABIMBOLA, Wande. Ifa Divination Poetry. Indiana University Bloomington, 1973. _____. Ifa Divination Põem A sources For Historical Evidence, Lagos Notes and Records I/I, 1967. _____. Ìwàpèlè: O conceito de bom caráter no corpo literário de Ifá. Tradução: Rodrigo Ifáyo de Sinoti. Departamento de Línguas e Literaturas Africanas, Universidade de Ilê Ifé, Nigéria, 1975. ANDREWS, George. América Afro-Latina, 1800-2000; tradução: Magda Lopes- São Carlos: EdUFSCAR, 2007. BASCOM, William. Ifa divination: communication between gods and men in West Africa.Bloomington: Indiana University, 1991. BASTIDE, Roger. O candomblé da Bahia: rito nagô. São Paulo: Nacional, 1978. BENISTE, José. Mitos yourubás: o outro lado do conhecimento. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012. _____. Orun- Àiyé: o encontro de dois mundos: o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a terra. – 6 ed.-Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, 2012. BRAGA, Julio. A cadeira de ogã e outros ensaios. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. CAPUTO, Stela Guedes. Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2012 CARNEIRO, Edson. Candomblés da Bahia. 9. Ed.- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008., Rio de Janeiro, 1937. _____. Negros Bantos. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1937. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. FATUMBI VERGER, Pierre. Orixás deuses iorubas na África e o Novo Mundo. -6º ed.- Salvador: Corrupio, 2002. FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. Rio de Janeiro: Record, 1998. GONÇALVES DA SILVA, Vagner. Exu: o guardião da casa do futuro.1ed.- Rio de Janeiro: Pallas, 2015 LANDER, Edgardo. Ciência sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In:LANDER, Edgardo, A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais- 1ª ed. -Buenos Aires: ConsejoLatinoamericano de CienciasSociales- CLACSO, 2005. LANDES, Ruth. A cidade das mulheres. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. MÃE STELA DE OXÓSSI. Meu tempo é agora. 1º ed. Editora Oduduwa: São Paulo, 1993. MÃE BEATA DE YEMONJÁ. Caroço de Dendê a sabedoria dos terreiros. Editora Pallas, Rio de Janeiro, 2008. MAUPOIL, Bernard, La géomancie à l’ancienneCôte dês Esclaves. Paris: Institut d’Ethnolie, 1988. MARTINS, Adilson. Lendas de Exu- 2º ed.- Rio de Janeiro: Pallas, 2011. MASOLO, Dimas. A. 2010. Filosofia e conhecimento indígena uma perspectiva africana. In: Boaventura de Souza Santos, Maria Paula Menezes (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, pp. 313-337. MOORE, Carlos. Racismo e

Sociedade: nova bases epistemológicas para entender o racismo. 2º ed- Belo Horizonte: Nandyala, 2012. RIO, João do. A alma encantadora das ruas. [Ed. Especial]. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. _____. As Religiões no Rio. 3º ed.- Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. RODRIGUES, R. Nina. A criminalidade e a imputabilidade à luz da evolução social e mental. In. As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1957. _____. Mestiçagem, degenerescência e crime. História, ciência e saúde. Manguinhos, 15,1151-1180, 2008. SODRÉ, Muniz. A verdade seduzida. Rio de Janeiro:DP&A, 2005.3.ed. WALSH, Catherine. Interculturalidade, Estado, Sociedad. Luchas (De) coloniales de nuestra época. Primera edición: Universidad Andina Simón Bolívar/ EdicionesAbya-Yala, Quito. 2009.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA E À ÉTICA

Sigla: RER	**Número:** 8039	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/01/2014	**Data de Fim:** -	

Ementa: A Filosofia com exercício criativo de dar sentido ao mundo. Questões e temas fundamentais. A ética como processo de auto construção de si de outros.

Bibliografia:

ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural, 1996. _____. Poética. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996. BONNARD, André. Civilização Grega. Estúdios Cor, Lisboa, 3 v., 1966. FOUCAULT, Michel. Genealogia del Racismo. Editora Argentina, n/a. _____.História da sexualidade 1. Ed. Graal - RJ, 1985. _____. História da sexualidade 3: O cuidado de si. Ed. Graal - RJ, 1985. JAEGER, Werner. Paidéia. Herder, São Paulo: s/d. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 PLATÃO. República. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 2001.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA PESQUISA

Sigla: RER	**Número:** 8026	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2013	**Data de Fim:** -	

Ementa: De caráter eminentemente prático o curso visa discutir as diversas possibilidades de elaboração da metodologia de pesquisa acadêmica a partir das experiências vivenciadas pelos(as) alunos(as) em suas respectivas investigações. Parte-se de um referencial teórico que pretende apresentar alguns autores clássicos indo em direção aos interesses de cada aluno(a) no sentido de trazer para o debate coletivo alguns caminhos para a construção das respectivas metodologias individuais facilitando, desse modo, a sua entrada no campo de investigação acadêmica. Discussão de problemas metodológicos e de campo relacionados aos temas focalizados nas linhas de pesquisa do PPRER. OBJETIVOS: Discutir metodologias aplicadas ao desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado; Possibilitar ao aluno a construção e delimitação de problemas de pesquisa, suas hipóteses e justificativas; Identificar a metodologia e os instrumentos de pesquisa tais como diário de campo, roteiro de entrevistas, coleta e análise de dados; Definir etapas e estabelecer um cronograma de trabalho para realização da dissertação de mestrado.

Bibliografia:

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. BOURDIEU, P.. A Ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta M.; FIGUEIREDO, Jananina P. A.. Usos e abusos da história oral. Rio de janeiro: ed. FGV, 8ª edição, 2006, pág. 183-191. DESCARTES, R. Discurso del método. Barcelona: EdicionesAltaya, 1993. 104p. GIBBS, Graham. Análise dos dados qualitativos.Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009 (Coleção Pesquisa Qualitativa). GIDDENS, Anthony. Em defesa da sociologia: ensaios, interpretações e tréplicas. São Paulo: UNESP, 2001, pág. 21-96. MAGNANI, José G.C., TORRES, Lílian (org.). Na Metrópole: Textos de Antropologia Urbana. São Paulo: EDUSP. (pág. 12-53). OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA, ANTIPRECONCEITO E ANTIRRACISMO

Sigla: RER	**Número:** 8054	**Créditos:** 3
Data de Início: 21/01/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: Estudo da legislação anti-preconceito e anti-racismoestablecida pelo Estado brasileiro a partir de meados do século XX; relação entre essa legislação e as transformações sócio-econômicas que o pais

vivenciou ao longo de seu processo de modernização; análise do papel desempenhado pela sociedade civil e pelo Estado na elaboração e implementação da referida legislação; comparativo entre a legislação implantada em períodos democráticos e durante o Regime Militar (1964-1985); a fundamentação político-ideológica que embasa a legislação anti-preconceito e anti-racismo em diferentes momentos da História do Brasil atual.

Bibliografia:

ALVES, Maria Helena M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. BRASIL. Instrumentos normativos federais relativos ao preconceito e às desigualdades raciais: 1950-2003. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), s/d. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes: o legado da "raça branca", vol. 1. 5ª ed., São Paulo: Globo, 2008A. FERREIRA, Jorge. O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular (1945- 1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. GOMES, Angela de C. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Vértice/Iuperj, 1988.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

LEITURAS DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL

Sigla: RER	**Número:** 8091	**Créditos:** 3
Data de Início: 27/02/2021	**Data de Fim:** -	

Ementa: A disciplina buscará traçar um panorama de leituras das religiões de matriz africana no Brasil, em especial o candomblé, a partir das décadas de 1940/1950, destacando suas dimensões filosóficas e epistemológicas, percorrendo, para isso, um caminho que passa pelos trabalhos de pesquisadores estrangeiros no Brasil e de pesquisadores brasileiros de diferentes épocas e perspectivas de análise, sempre atento ao modo como relações que estabeleceram com sacerdotes e sacerdotisas das religiões em questão incidem sobre suas pesquisas, em muitos casos tratando-se, inclusive, de pesquisadores iniciados ou adeptos dos cultos. Os textos trabalhados vão desde estudos de Roger Bastide, Pierre Verger, Juana Elbein dos Santos, Vivaldo da Costa Lima, Muniz Sodré, Julio Braga, Sergio Ferretti, Stefania Capone, Ordep Serra, Antônio Risério, Nei Lopes, Leda Maria Martins, a proposições mais recentes como as de Vagner Gonçalves da Silva, Wanderson Flor do Nascimento, Luis Felipe Rios, Félix Omidire, Tiganá Santana, Luis Ferrara, Luis Antonio Simas, Luiz Rufino, dentre outros.

Bibliografia:

AYOH'OMIDIRE, Félix; SOUZA, Florentina da Silva. Yorubanidade mundializada: o reinado da oralitura em textos yorubá-nigerianos e afro-baianos contemporâneos. Salvador: 2005, 380 p. Tese de Doutorado — Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. BANAGGIA, Gabriel. Inovações e controvérsias na antropologia das religiões afro-brasileiras. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. BASTIDE, Roger. O Candomblé da Bahia: rito nagô. Trad. Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. BENISTE, José. Mitos Yorubás: o outro lado do conhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. BRAGA, Julio. A cadeira de Ogã e outros ensaios. Rio de Janeiro: Pallas, 1999. BRUMANA, Fernando Giobellina. Reflexos negros em olhos brancos: a academia na africanização dos candomblés. Revista Afro-Ásia, 36, 2007. FERRARA, Luis. Ubuntu e a metafísica vodum. O pensar filosófico a toques de tambor de mina. Belo Horizonte: Letramento, 2020. GOLDMAN, Marcio. Cavalo dos deuses: Roger Bastide e as transformações das religiões de matriz africana no Brasil. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, vol. 54, n. 1, p. 407-432, 2011. LANDES, Ruth. A cidade das mulheres. Trad. Maria Lúcia do Eirado Silva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. LIMA, Vivaldo da Costa. Lessé Orixá: nos pés do santo. Salvador: Corrupio, 2010. LODY, Raul. Tem dendê, tem axé: etnografia do dendezeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 1992. LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. LUZ, Marco Aurélio. Agadá: dinâmica da civilização africano-brasileira. 4ª ed. Salvador: EDUFBA, 2017. MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras — Língua e literatura. Limites e fronteiras. Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL/UFSM), no 26, jun, 2003. MARCONDES DE MOURA, Carlos Alberto (org). Candomblé: religião do corpo e da alma: tipos psicológicos nas religiões afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2000. _____ Culto aos orixás, voduns e ancestrais nas religiões afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. NASCIMENTO, Wanderson Flor. Sobre os candomblés como modo de vida: Imagens filosóficas entre Áfricas e Brasis. Ensaios Filosóficos, Volume XIII – Agosto/2016. NOGUERA, Renato. Denegrindo a filosofia: o pensamento como coreografia de conceitos afroperspectivistas. Griot – Revista de Filosofia, Amargosa, Bahia – Brasil, v. 4, n. 2, Dezembro/ 2011. PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. _____ As religiões afro-brasileiras nas ciências sociais: uma conferência, uma bibliografia. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. BIB-ANPOCS. São Paulo, no 63, 1o semestre de 2007. REIS, J.J et ali. Dossiê Brasil/África. Revista USP, n. 18, Junho/Julho/Agosto 1993. RIOS, Luis Felipe. Ara Ketu. O enraizamento do ser humano no mundo na perspectiva do candomblé e xangô. In: SAYÃO, Sandro (org.) Faces do humano. Recife: Editora UFPE, 2010. RISÉRIO, Antionio. Oriki Orixá. São Paulo: Perspectiva, 2012. SANTANA, Tiganá. Abrir-se à hora: reflexões sobre as poéticas de um tempo-sol (Ntangu). Revista Espaço Acadêmico, n. 225, nov./dez. 2020. SANTOS, Juana Elbein dos. Os Nàgô e a morte. Pàde, Àsèsè eo culto Égun na Bahia; traduzido pela Universidade Federal da Bahia. 14a ed. Petrópolis: Vozes, 2012. SERRA, Ordep. Águas do Rei. São Paulo: Vozes, 1995. SILVA, Vagner Gonçalves da. O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras, São Paulo, Edusp, 2000. SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no mato. A ciência encantada das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula, 2018. _____ Flecha no tempo. Rio de Janeiro: Mórula, 2019. SODRÉ, Muniz. Pensar Nagô. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. VERGER, Pierre. Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. Salvador: Corrupio, 2002. _____ Verger-Bastide: dimensões de uma amizade. Organização Angela Lühning. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. VOGEL, A.; MELLO, M.A. da Silva; BARROS, J.F. Pessoa de. Galinha D'Angola: iniciação e identidade na cultura afro-brasileira. 3a ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

LETRAMENTO DAS RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS

Sigla: RER	**Número:** 8032	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/01/2014	**Data de Fim:** -	

Ementa: Texto como prática social constitutiva de relações e identidades sociais e como forma de ação no mundo da cultura. Historicização do conceito de letramento(s), assumido como fenômeno plural e

ideológico. Desnaturalização das dicotomias tradicionais oralidade vs. escrita, autor vs. leitor, letrado vs. iletrado. Multimodalidade e multiletramentos na contemporaneidade. Agências de letramento, evento de letramento e comunidades de prática. Letramento(s) escolar(es) e não-escolar(es). Texto, resistência e reexistência. Discurso e construção de identidades sociais. (Re)posicionamentos identitários em práticas de letramento. Raça e racismo como construtos sócio-discursivos. A Educação das relações étnico-raciais e o contexto da Lei 10.639/03. Práticas de letramento com vistas à desconstrução de identidades raciais estigmatizadas. Desenvolvimento de projetos intervencionistas, em práticas letradas, com vistas à desestabilização de crenças acerca do racismo e à formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Familiarização com métodos de pesquisa qualitativa. Observação participante de práticas letradas.

Bibliografia:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1997. GOMES, Nilma Lino. (Org.) Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. KLEIMAN, Angela B. (Org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. MOITA LOPES, L. P. (Org.) Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1997. _____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência. Poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

LINGUAGEM, LITERATURA E TRADUÇÃO SOB(RE) PERSPECTIVAS NEGRAS

Sigla: RER	**Número:** 8084	**Créditos:** 3
Data de Início: 11/02/2019	**Data de Fim:** -	

Ementa: Introdução aos Estudos da Tradução: questões de linguagem e de literatura. Aspectos culturais e ideológicos na tradução. Vozes negras no contexto estadunidense: linguagem e literatura. Vozes negras no contexto brasileiro: linguagem e literatura. Vozes femininas negras em diálogo. Perspectivas sobre a tradução de textos afrodiaspóricos. Reflexões sobre textos afrodiaspóricos em português brasileiro traduzidos para o inglês. Reflexões sobre textos afrodiaspóricos em inglês traduzidos para o português brasileiro.

Bibliografia:

CARRASCOSA, Denise (org.). Traduzindo no Atlântico Negro: cartas náuticas afrodiaspóricas para travessias literárias. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2017. CUTI. Literatura negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2010. EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2. sem. 2009. Disponível em: . Acesso em: 01 out. 2018. LAMBERT, José & Van Gorp, Hendrik. Sobre a descrição de traduções. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres e Lincoln P. Fernandes. In: GUERINI, Andréia; TORRES, Marie- Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs.). Literatura e tradução: textos selecionados de José Lambert. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011. p. 197-212. MARTINS, Marcia A. P. As contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para a teoria da tradução. Cadernos de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, n. 27, p. 59-72, dez. 2010. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2018.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

LITERATURAS AFROAMERICANA E AFROBRASILEIRA EM TRADUÇÃO

Sigla: RER	**Número:** 8062	**Créditos:** 3
Data de Início: 29/08/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: Introdução aos Estudos da Tradução: aspectos linguísticos, culturais e ideológicos. Reflexões sobre literatura afro-americana. Questões étnico-raciais e literatura produzida no Brasil. Reflexões sobre literatura afro-brasileira. Perspectivas sobre a tradução de literaturas da diáspora negra. Literatura afro-americana em tradução no Brasil. Literatura afro-brasileira em tradução nos Estados Unidos.

Bibliografia:

AMORIM, Lauro Maia. O papel da tradução na construção da identidade da literatura afroamericana no Brasil. Revista do GEL, v. 9, p. 107-134, 2012. CURRIE, Stephen. African American Literature. Brianerd: Lucent Library of Black History, 2011. GENTZLER, Edwin. Contemporary Translation Theories. Tonawanda: Multilingual Matters, 2001. MUNDAY, Jeremy. Introducing Translation Studies: Theories and Applications.London/New York: Routledge, 2008. NEIVA, Aurora Maria S. A relação entre cor e identidade étnica em traduções brasileiras de um romance norte-americano. In: VASSALO, Ligia (Org.). Estudos neolatinos 2. Rio de Janeiro :UFRJ, 1997. p. 531-538.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

MÍDIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Sigla: RER	**Número:** 8024	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2013	**Data de Fim:** -	

Ementa: Jornal e gêneros do discurso. A Semiolinguística. O contrato de comunicação. Os sujeitos da comunicação. Mídia e discurso. Imagem de si e discurso. O racismo e as estratégias do discurso.

Bibliografia:

ANDI - Comunicação e Direitos. Imprensa e Racismo. Uma análise das tendências da cobertura jornalística. AMOSSY, Ruth (Org.). Imagens de si no discurso - a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005. BAUMAN, Zygmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e Branquitude no Brasil.Disponível em: http://www.ceert.org.br/premio4/textos/branqueamento_e_branquitude_no_brasil.pdf (Acesso em 26/01/2013) ____ Branquitude: o lado oculto do discurso sobre o negro. Disponível em.: http://www.ceert.org.br/premio4/textos/branquitude_m_bento.pdf (Acesso em 26/01/2013) ____ Branquitude e poder - a questão das cotas para negros. An. 1 Simp. Internacional do Adolescente May. 2005. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000100005&script=sci_arttext (Acesso em 26/01/2013) BOSI, Ecléa. Cultura de massa e Cultura Popular. Leituras de operárias.Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. CHARAUDEAU, Patrick. ANÁLISE DO DISCURSO: CONTROVÉRSIAS E PERSPECTIVAS. In.: MARI, Hugo et alii. Fundamentos e dimensões da Análise do Discurso. BH: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 1999 ---- Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2006a. ---- Discurso Político. São Paulo: Contexto, 2006b. ---- Para Uma Nova Análise Do Discurso In.: CARNEIRO, Agostinho Dias (org.). O discurso da mídia. RJ: Oficina do autor, 1996. ----. Uma Análise Semiolingüística do Texto e do Discurso. In.: Da Língua ao Discurso - reflexões para o ensino. RJ: Editora Lucerna, 2005. CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU. Dicionário de Análise do Discurso. SP: Contexto, 2004. HALL, Stuart. A identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. ____ Quem precisa de identidade? In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. Volume 1

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

NARRATIVAS ORAIS E ENTREVISTAS NA PESQUISA QUALITATIVA

Sigla: RER	**Número:** 8050	**Créditos:** 3
Data de Início: 06/08/2015	**Data de Fim:** -	

Ementa: Os estudos narrativos de orientação sócio-interacional. A "virada narrativa" na pesquisa sobre a vida social. A sintaxe narrativa laboviana e as noções de sequencialidade e reporta- bilidade. Narrativas na fala-em-interação. Os estudos contemporâneos sobre narrativa e iden- tidades sociais. Teoria do posicionamento. A noção de performances narrativas. Erving Goffman, enquadres, alinhamentos, atuação dramatúrgica e a construção do self no "aqui e agora" da interação. A noção de evento como um construto emergente da performance. Richard Bauman e a etnografia da performance oral. O Interpretativismo de Geertz e o caráter narrativo da pesquisa sobre a vida social. A entrevista na pesquisa qualitativa. Análise de narrativas orais geradas em contextos espontâneos, institucionais ou em entrevistas de pes- quisa. A coconstrução de significados em entrevistas de pesquisa. O pesquisador qualitativo como bricoleur.

Bibliografia:

AUSTIN, J. How to do things with words. Oxford: Oxford University Press, 1962. BASTOS, L. C. "Narrativa e vida cotidiana". SCRIPTA. Belo Horizonte, V. 7, n. 14,p. 118-127, 1º sem. 2004. ____. "Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais - uma introdução ao estudo da narrativa". Calidoscópio. Vol. 3, n. 2, p. 74-87, 2005. ____. "Diante do sofrimento do outro - narrativas de profissionais de saúde em reuniões de trabalho". Calidoscópio. Vol. 6, no. 2, p. 76-85, 2008. ____. "Interação, múltiplas semioses e corpo: uma interlocução com Charles Goodwin". Calidoscópio. Vol. 8, no. 2, p. 99-102, 2010. BASTOS, L. C. e SANTOS, W. S. A entrevista na pesquisa qualitativa: perspectivas em análise da narrativa e da interação. Rio de Janeiro: Quartet: 2013. BAUMAN, R. Verbal art as performance. Prospect Heights, IL: Waveland, 1977. ____. Story, performance and event: contextual studies of oral narrative. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. ____. "A poética do mercado público: gritos de vendedores no México e em Cuba". Antropologia em primeira mão / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2008 - ISSN 1677-7174 BECKER, H. S. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. ____. Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PENSAMENTO SOCIAL DO SAMBA

Sigla: RER	**Número:** 8103	**Créditos:** 3
Data de Início: 03/01/2024	**Data de Fim:** -	

Ementa: : A África e suas etnias, escravidão negra, tráfico atlântico, formação das culturas afro-brasileiras, o corpo como linguagem não-verbal, o uso dos batuques/tambores, os diferentes sambas no Brasil. O Rio de Janeiro no início do século XX, a relação morro x asfalto, a indús-tria fonográfica, modernismo paulistano e outras modernidades negras. A fundação das es-colas de samba, a cidadania no pós-abolição, o samba como luta por cidadania e direitos sociais, a importância da valorização da trajetória de sambistas, as

escolas de samba nas décadas de 30-40. As artes no século XIX, a escola de belas artes, o visual carnavalesco pré-1960, os artistas negros silenciados pela Escola de Belas Artes e branquitude, o samba como expressão musical e visual (Heitor dos Prazeres, João da Baiana, Wanderley Caramba, Rati-nho, Nelson Sargento etc.). A chegada de Fernando Pamplona e EBA às escolas e a mudança do cenário das artes nas escolas de samba, o pacto da branquitude dos carnavalescos das escolas de samba. A escrita (branca) dos memorialistas das escolas de samba, a ideia do samba como cultura popular - e, por que não, cultura negra? -, o congresso nacional do samba, a formação dos departamentos culturais ligados ao PCB, a fundação das velhas-guardas. A reação negra ao embranquecimento, a fundação do Cacique de Ramos, a saída de candeia da Portela e a fundação do GRANES Quilombo. Os enredos como manifestação contra o racismo (Kizomba, Vila Isabel, 1988), a espetacularização dos desfiles, a reatualiza-ção do samba nos grupos de pagode - raça negra, soweto, só preto sem preconceito, etc. A origem das escolas de samba nos terreiros, a sonoridade das baterias e a conexão com os orixás, o trânsito entre terreiro de samba e de santo, o caso Grande Rio 2020 e 2022. A cate-goria patrimônio, a criação do SPHAN, Constituição de 1988, a noção de patrimônio imateri-al em 2000, o registro das matrizes do samba, a categoria detentores, o status atual do sam-ba como patrimônio.

Bibliografia:

ABREU, Martha. ASSUNÇÃO, Mathias. Da Cultura Popular à Cultura Negra. In: ABREU, Mar-tha (org) et al. Cultura negra – vol. 1: festas, carnavais e patrimônios negros. Niterói: EdUFF, 2018. ANTAN, Leonardo. Laroyê Xica da Silva: Narrativas Encruzilhadas de uma Incorporação no Carnaval Carioca. Nova Iguaçu/RJ: Ed. Carnavalize, 2021. BARBOSA, Juliana dos Santos. Nelson Sargento e a cultura do samba: aspectos da criação artística. Tese - Programa de Pós-graduação em estudos da linguagem e significação / estu-dos de texto e discurso. Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2013. BARBOZA, Marília Trindade; SANTOS, Lygia. Paulo da Portela: traço de união entre duas cul-turas. Rio de Janeiro: Funarte, 1980. BENTO, Cida. O pacto da branquitude. Companhia das Letras, 2023. BUSCÁCIO, Gabriela Cordeiro. "A chama não se apagou": Candeia e a gran quilombo: movi-mentos negros e escolas de samba nos anos 70. 2005. 165f. Dissertação (Mestrado em Histó-ria) - Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. CANDEIA; ISNARD. Escola de samba: Árvore que esqueceu a raiz. Rio de Janeiro: Ed. Carnava-lize, 2023 (1978). CARNAVALIZE. Sal 60: Uma revolução em Vermelho, Branco e Negro. Rio de Janeiro: Ed. Car-navalize, 2021. CASTRO, M. B.; SANTOS, M. S. dos. Abdias do Nascimento e o Museu de Arte Negra. Modos – Revista de História da Arte, Campinas, v. 3, n. 3, p.174-189, 2019. CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile. 3ª. ed., Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2006 (1994). CCC (CENTRO CULTURAL CARTOLA), IPHAN/ DPI. 2007. Dossiê das matrizes do samba no Rio de Janeiro: partido alto, samba de terreiro e samba enredo. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007. CONDURU, Roberto. Arte Afro-brasileira: Orientações Pedagógicas. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. CORDEIRO, Mauro. Carnaval e poderes no Rio de Janeiro: escolas de samba entre a Liesa e Crivella. Cap. 3. Dissertação – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio. Rio de Janeiro, RJ, 2019 DA VILA, Martinho. Kizomba, andanças e festanças. Ed. Record, São Paulo, SP, 1998. DIAS, Mariza Guimarães. Rodolfo Bernardelli - 1852-1931. Colaboração: Alexandre Henrique Monteiro Guimarães. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 2008. FERREIRA, Felipe. Inventando carnavais: o surgimento do carnaval carioca no século XIX e outras questões carnavalescas. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005. FILHO, Heitor dos Prazeres; LIRIO, Alba. Heitor dos Prazeres: sua arte e seu tempo. Rio de Janeiro: Ed. ND Comunicação, 2003 GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janei-ro, 34/Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. GONÇALVES, Renata Sá. Edison Carneiro e o samba: reflexões sobre folclore, ciências sociais e preservação cultural. Anuário Antropológico, Brasília, UnB, 2013. GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, São Paulo, p. 223-244, 1987. GUARAL, Guilherme. Nem melhor, nem pior: os Acadêmicos do Salgueiro e a história do negro nos desfiles dos anos de 1960. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2015. GUIMARÃES, Francisco (Vagalume). Na roda do samba. Rio de Janeiro: Ed. Serra da Barriga, 2023. GUIMARÃES, Helenise Monteiro. A Batalha das Ornamentações. Rio de Janeiro: Rio Book´s, 2015. HALL, Stuart. Cultura Popular e Identidade. Que negro é esse na cultura popular negra? In: Da diáspora – identidades e mediações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. JÚNIOR, Nilton. O que faz a velha guarda, Velha Guarda. 2008. Tese de Doutorado. Disserta-ção de Mestrado. PPGSA/IFCS/UFRJ. Rio de Janeiro, 2008. JUPIARA, Aloy; OTÁVIO, Chico. Nos porões da contravenção. Rio de Janeiro: Editora Record. Ano 2015. LIMA, Lurian. “Essa história você precisa ouvir!”: memórias do circuito de música negra do rio de janeiro (1887-1972). Tese - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. LOPES, Nei. Bantos, Malês e Identidade negra. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. LOPES, Nei. Enciclopédia Brasileira da Diáspora africana. 4 ed. São Paulo: Selo Negro, 2011. LOPES, Nei. O samba na realidade. Ed. CODECRI, Rio de Janeiro, RJ, 1981. LOPES, Nei. Partido Alto: samba de bamba. Rio de Janeiro: Pallas, 2008. LOPES, Nei. Sambeabá: o samba que não se aprende na escola. Ed. Casa da Palavra, Rio de Janeiro, RJ, 2003. LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. Dicionário da História Social do Samba. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2017. MOURA, Roberto. Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal da Cultura, Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural, Divisão de Editoração, 1995. MUNANGA, Kabengele. Arte Afro-Brasileira: O que é afinal? In: AGUILAR, Nelson (org). Mos-tra do Descobrimento: arte Afro-brasileira. São Paulo: Associação Brasil 500Anos Artes Visu-ais, 2000. p. 98-111 NASCIMENTO, Abdias. O Quilombismo – documentos de uma militância pan-africanista. São Paulo, Perspectiva, 2019. NASCIMENTO, Beatriz. Kilombo e memória comunitária: um estudo de caso. Revista Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro: CEAA/UCAM, v. 6-7, p. 259-265, 1982. NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de Quilombo e a resistência cultural negra. Afrodiáspora, ano 3, n. 6-7, p.41-48,1985. NASCIMENTO, Beatriz. O negro visto por ele mesmo. Revista Manchete, Rio de Janeiro, p. 130-131, set. 1976. NATAL, Vinícius Ferreira. FERRERA, Felipe. Miguel Moura: Negritude, Pintura e Carnaval nas Artes Cariocas. In: Samba e Cidade. Org: BARONE, Ana Cláudia Castilho; SILVA, Gleuson Pi-nheiro. SANTOS, Maria Gabriela Feitosa. Ed. Intermeios, São Paulo, SP, 2021.P. 93-114 NATAL, Vinícius. Cenografia Carioca: Carnaval e Outros Fragmentos. Ed. Mórula, Rio de Ja-neiro, RJ, 2021. NATAL, Vinícius. Cultura e memoria nas escolas de samba: Dramas e Esquecimentos. Ed. No-va Terra, Rio de Janeiro, RJ, 2017. NATAL, Vinícius. Samba, Cidadania e Modernismo: Aparando algumas arestas. In: Samba em Revista Edição Especial - 1º Encontro Internacional Samba, Patrimônios Negros e Diáspora. Ano 14, nº 13, dezembro de 2022. NOGUEIRA, Nilcemar. O Samba como deve ser. In: CENTRO CULTURAL CARTOLA. Samba em revista, ano 1, n.2, p.38-45, ago./2009 NOGUEIRA, Nilcemar; AGUIAR, Maria Lívia de Sá Roriz; ANDRADE, Regina Gloria Nunes. Vo-zes do Samba: memória e identidade dos sambistas cariocas. In: CENTRO CULTURAL CARTO-LA. Samba em revista, ano 5, n.4, p.3-7, abr./2013. PAMPLONA, Fernando. O encarnado e o branco. Ed. Nova Terra, Rio de Janeiro, RJ, 2013. PEGAS, Karen. “Oranian é Paulo Da Portela” A ginga de mundo do professor do samba. Dis-sertação – Programa de Pós-Graduação em Relações Etnico-Raciais (PPRER/Cefet-RJ), Rio de Janeiro, 2021. RODRIGUES, Ana Maria. Samba Negro, espoliação branca. São Paulo, Hucitec, 1984. RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas.MV Serviços e Editora, Rio de Janeiro, 2019. SIMAS, Luiz Antônio. O corpo encantado das ruas. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, RJ, 2019. SOARES, Fernanda Epaminondas. “Fui o criador de macumbas em discos”: protagonismo ne-gro e a trajetória de Getúlio Marinho da Silva no pós-abolição carioca (1895-1964). Editora CRV, 2021. SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade: a forma social negro brasileira. 3 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019. SODRÉ, Muniz. Samba, o dono do corpo. Ed. Mauad, Rio de Janeiro, 1998. SPIRITO SANTO, Antonio. Do Samba ao Funk do Jorjão: ritmos, mitos e ledos enganos no en-redo de um samba chamado Brasil. Petrópolis: KBR, 2011. TAVARES, Alessandra. Mano Eloy: Sambista pioneiro com S maiúsculo. In: Revista do Arquivo Geral da Cidade. Dossiê Biografias e Trajetórias do SAmba (Org. Vinícius Natal). N. 21, 2021. THEODORO, Helena. Os ibejis e o carnaval. São Paulo: Pallas, 2009. TURANO, Gabriel da Costa. UES, UGES, FBES, UGESB, CBES e AESB! Que carnaval éesse?: as instituições carnavalescas no processo de formação das escolas de samba entre osanos de 1935 e 1953. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em artes-Universidade do Es-tado do Rio de Janeiro, 2017. TURANO, Gabriel. FERREIRA, Felipe. Incômoda Vizinhança: A Vizinha Faladeira e a formação das escolas de samba do Rio de Janeiro dos anos 30. Textos escolhidos de cultura e artes po-pulares, Volume 10.1 – 2013. VELLOSO, Mônica. As tias baianas tomam conta do pedaço. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 3, n. 6, 1990. VELLOSO, Mônica. Modernismo no Rio de Janeiro: Turunas e Quixotes. Ed. KBR, 2015. VILHENA, Luís Rodolfo. Projeto e Missão – o movimento folclórico brasileiro (1947-1964), Rio de Janeiro: FGV/Funarte, 1997.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PENSAMENTO SOCIAL E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Sigla: RER	**Número:** 8074	**Créditos:** 3
Data de Início: 07/08/2017	**Data de Fim:** -	

Ementa: Conceitos de Cultura e Raça. Historicidade e apropriação dos conceitos de evolucionismo, determinismo, racismo e eugenia. Estudo do determinismo biológico para as relações étnico-raciais.

Bibliografia:

ALVES FILHO, Aluisio. Manoel Bomfim. Combate ao Racismo, Educação Popular e Democracia Radical. São Paulo: Expressão Popular, 2008. BLACK, Edwin. A Guerra contra os fracos. A Eugenia e a Campanha Norte-Americana para criar uma raça superior. São Paulo: Girafa, 2003. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Cia das Letras, 1993. DOS SANTOS, Ricardo Augusto. Estado e Eugenismo no Brasil. In: MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e Historiografia no Brasil. Niterói: EdUFF, 2006. SOUZA, Jesse (Org.). A Ralé Brasileira. Quem é e Como Vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009. PALHARES-BURKE, Maria Lucia Garcia. Gilberto Freyre. Um Vitoriano nos Trópicos. São Paulo: UNESP, 2005. HOFBAUER, Andreas. Uma História do Branqueamento ou O Negro em Questão. São Paulo: UNESP, 2006.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PENSAMENTO SOCIAL E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

Sigla: RER	**Número:** 8023	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2013	**Data de Fim:** -	

Ementa: Conceitos de Cultura e Raça; Contextualização dos conceitos; Evolucionismo; Determinismo; Racismo e Eugenia; Racismo X Eugenia; Identidade. Tendo como base epistemológica o campo das Ciências Sociais, esta disciplina tem como objetivo investigar a formulação, institucionalização e reprodução das ideias eugenistas, racistas e culturalistas, como resultado de um conceito de cultura historicamente concebido. A partir dos conhecimentos produzidos em diversas áreas, pretende-se um estudo multidisciplinar acerca das consequências das ideias e práticas sociais oriundas do determinismo biológico para as relações étnico-raciais.

Bibliografia:

AGUIAR, Ronaldo Conde. O rebelde esquecido: tempo, vida e obra de Manoel Bomfim. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000. ALVES FILHO, Aluisio. Manoel Bomfim. Combate ao Racismo, Educação Popular e Democracia Radical. São Paulo: Expressão Popular, 2008. BLACK, Edwin. A Guerra contra os fracos. A Eugenia e a Campanha Norte-Americana para criar uma raça superior. São Paulo: Girafa, 2003. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. ---------. A Economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Cia das Letras, 1993. DOS SANTOS, Ricardo Augusto. Estado e Eugenismo no Brasil. In: Estado e Historiografia no Brasil. Niterói: EdUFF, 2006. SOUZA, Jesse (Org.). A Ralé Brasileira. Quem é e Como Vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009. PALHARES-BURKE, Maria Lucia Garcia. Gilberto Freyre. Um Vitoriano nos Trópicos. São Paulo: UNESP, 2005. HOFBAUER, Andreas. Uma História do Branqueamento ou O Negro em Questão. São Paulo: UNESP, 2006.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PENSAMENTO, TECNOLOGIAS INDÍGENAS, ARTE E DECOLONIALIDADE

Sigla: RER	**Número:** 8095	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/09/2021	**Data de Fim:** -	

Ementa: Corpo, saberes e território. A questão fundiária: ecocídio, etnocídio e pertencimento. Autogestão e mercado global. Monocultura, extrativismo e o “capitalismo do 1%”. Lutas indígenas e etnomídias. Dimensão social da arte. Branquitude, crítica institucional, práticas estético-políticas, práticas coletivas e ativismo. Monocultura e extrativismo na Arte. Perspectivas das mulheres indígenas, feministas decoloniais e dos povos originários de Pindorama/Aby Ayala.

Bibliografia:

AHMED, Sara. On Being Included: Racism and Diversity in Institutional Life. Durham: Duke University Press, 2012. CUNHA, Manuela Carneiro. Índios no Brasil – História, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012. CARDOSO, Lourenço; MÜLLER, Tânia M. P. Branquitude – estudos sobre a identidade branca no Brasil. 1a edição. Curitiba: Appris, 2017. CUSICANQUI, Silvia Rivera. Un mundo ch’ixi es posible – ensayos desde un presente en crisis. 1a edição. Buenos Aires: Tinta Limón, 2018. GRIJALVA, Dorothea Gomes. Meu corpo é um território político. Tradução de Sandra Bonomini. Pequena biblioteca de ensaios, Selo Perspectivas Feministas. Edições Zazie, 2020. [E-book]. KRENAK, Ailton. O amanhã não está à venda. 1a edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2020 [E-book]. POTIGUARA, Eliane. Metade cara, metade máscara. 3a. Edição revisada. Rio de Janeiro: Grumim edições, 2019. LUGONES, María. Street walker theorizing. In: LUGONES, María (ed.). Pilgrimages/peregrinajes: Theorizing coalition against multiple oppression. Lanham, Md.: Rowman & Littlefield Publishers, Inc, 2003. _____. Toward a Decolonial Feminism. Hypatia – Journal of Feminist Philosophy, v. 25, n. 4, 2010, p. 742-759. MESQUITA, André Luiz. Insurgências poéticas – arte ativista e ação coletiva (1990-2000). Dissertação (Mestrado em História Social). Orientação: Marcos Silva. USP, 2008. SARGENTELLI, Lucas. Aprender a caminhar com a Universidade-Aldeia Maraká’nã. Orientação: Felipe Scovino. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). UFRJ, 2019. SHIVA, Vandana. Biopirataria. A pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001. _____. Oneness vs the 1%: shattering illusions, seeding freedom. Queensland: Spinifex Press, 2018. SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas; tradução. Roberto G Barbosa. Curitiba: Ed. UFPR, 239 pp, 2018. XAKRIABÁ, Célia. O barro, o genipapo e o giz no fazer epistemológico de autoria Xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada. Mestrado em Desenvolvimento Sustenável. Orientação: Cristiane de Assis Portela. Universidade de Brasília, UNB, Brasil, 2019.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PESQUISA EDUCACIONAL E RELAÇÕES RACIAIS

Sigla: RER	**Número:** 8010	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: Tipos de conhecimento. A especificidade do conhecimento científico. Concepções sobre a relação do sujeito e objeto de pesquisa científica: os vetores epistemológicos: ciência e ideologia. As principais correntes metodológicas em ciências humanas. Pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa em educação no Brasil: caminhos e descaminhos. A pesquisa sobre o negro na sociedade brasileira: marcos e perspectivas. Projetos de pesquisa.

Bibliografia:

'[1] UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso. Niterói: EDUFF, 2008. [2] ANDERY, Maria Amália pie Abib, et al. Para compreender a ciência uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro : Garamond, 2007. [3] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023. Informações e documentações, referências, elaboração. Rio de Janeiro : ABNT, 2002. [4] BARBIER, René. Pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1985. [5] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo : Cortez, 2003. [6] CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2003. [7] DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo : Cortez, 2000. [8] ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo : Perspectiva. 1991. [9] FAZENDA, IVANI. (org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo ; Cortez, 2001. [10] _____ Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo : Cortez, 2005. [11] KAHLMEYER-MERTENS, Roberto S. et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro : FGV, 2007 [12] Gil, Antonia Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo ; Atlas, 2000. [13] _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo : Atlas, 1999. [14] LAKATOS, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo : Atlas, 2000 [15] LUDKE, Menga, e ANDRE, MARLI. Pesquisa em educação abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1986. [16] MARQUES, Mario Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. RJ : Vozes, 2008. [17] MARTINS, Jorge Santos. Projetos de Pesquisa, estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas, SP : Armazém do Ipê, 2005. [18] MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PESQUISA EM ESTUDOS DO DISCURSO

Sigla: RER	**Número:** 8085	**Créditos:** 3
Data de Início: 11/02/2019	**Data de Fim:** -	

Ementa: Arqueologia, genealogia, cartografia e autoetnografia em estudos do discurso. A pesquisa discursiva em ambiente virtual: Web 2.0, gêneros digitais, multimodalidade, etnografia virtual e interação mediada por computador. Dispositivos de geração de dados discursivos: questionários, entrevistas, grupo focal, instrução ao sósia e outros métodos deautoconfrontação.

Bibliografia:

ALMEIDA, F. S. Uma docente em prova de seleção: entextualizações de performances corpóreo-discursivas. 2014. 254f. Tese (Doutorado em Interdisciplinar de Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. ARANTES, P.; DEUSDARÁ, B. Grupo focal e prática de pesquisa em AD: metodologia em perspectiva dialógica. Revista de Estudos da Linguagem, v. 25, p. 791-814, 2017. BAUMAN, Z. Modernidad líquida. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2000/2009. FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BOURDIEU, P. Homo academicus. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2008. CERTEAU, M. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. DAHER, D.C. Quando informar é gerenciar conflitos: a entrevista como estratégia metodológica. The ESPecialist. São Paulo, v.19, 1998, p.287-304. _____. SANT'ANNA, V. L. A.; ROCHA, D. A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva. Polifonia (Cuiabá), v. 8, 2004. DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. _____. A história dos sistemas de pensamento. Portugal: Editorial Centelha Viva, 2004. _____. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2004. _____. As palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002. FREITAS, Maria T.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. (orgs.) Ciências Humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo, Cortez, 2003. GERALDI, J. W. A diferença identifica. A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética e estética. IN: FREITAS, Maria T.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. (orgs.) Ciências Humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo, Cortez, 2003. GIORGI, M.C. Da escola técnica à universidade tecnológica: o lugar da educação de nível médio no Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET/RJ (Tese de doutorado em Estudos da Linguagem) Faculdade de Letras da UFF, 2012. GUATTARI, F. ROLNIK, S. Micropolítica. Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005. KHUN, T.A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2005. JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009. MACHADO, R. Foucault, a ciência e o saber. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010. ROCHA, D. A opção por um espaço discursivo de análise: questões metodológicas. In: PAULIUKONIS, M; GAVAZZI, S. Texto e discurso: mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 197-208. ROCHA, M.; AGUIAR, K. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicol. cienc. prof., 23, n.4, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932003000400010&script=sci_arttext Acesso em: 01/02/2010 _____; ROCHA, D. Produção de conhecimento, práticas mercantilistas e novos modos de subjetivação.Revista Psicologia e Sociedade – ABRAPSO, vol 16, n. 1, Edição Especial, 2004 p.13-36. RODRIGUES, I.; ROCHA, D. Implicações de uma perspectiva discursiva para a construção de uma metodologia de análise das práticas linguageiras. Gragoatá, Niterói, n. 29, 2010. _____. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. In: Estud. av. [online]. 1988, vol.2, n.2, pp. 46-71.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Sigla: RER	**Número:** 8004	**Créditos:** 0
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: Trabalho de Pesquisa e Desenvolvimento da Dissertação com o Orientador

Bibliografia:

Trabalho de Pesquisa e Desenvolvimento da Dissertação com o Orientador

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	0.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

POÉTICAS E RÍTMICAS AFRO-BRASILEIRAS

Sigla: RER	**Número:** 8038	**Créditos:** 3
Data de Início: 15/01/2014	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso tem como objetivo discutir a presença (e pertença) das práticas discursivas e rítmicas afro na produção sonora brasileira com destaque para o gênero “canção” (melodia e letra). A proposta procura observar a produção sonora brasileira desde fins do século XIX até os dias atuais atentando para a construção de poéticas e rítmicas “afro” como elemento marcante da expressão artística/performática/estética de grupos e sujeitos atuantes em contextos socioculturais conflitivos. Dentre os temas considerados estarão: a musicalidade negra tratada como fenômeno ‘folclórico’ e/ou da cultura popular; contextos de afirmação/contestação políticoidentitária; sociabilidade em meios rurais e urbanos; inserção ou exclusão de mercados fonográficos, jornalísticos e outras mídias; interlocução e síntese com diferentes linguagens artísticas como o circo, o cinema e a literatura.

Bibliografia:

BEZERRA-PEREZ, Carolina dos Santos. Saravá Jongueiro Velho!: memória e ancestralidade no Jongo doTamandaré. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. ____. Culturas Híbridas. estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2003. CAPINHA, Graça. "A Magia da Tribo: para uma concepção agonista e poética dos discursos e das identidades: a desterritorialização das palavras na poesia L=A=N=G=U=A=G=E e na poesia dos emigrantes portugueses". In: RAMALHO, Maria Irene; RIBEIRO, António Sousa (org.). Entre Ser e Estar: raízes, percursos e discursos da identidade. Porto: Afrontamento, 2001. DOMINGUES, André e Osvaldinho da Cuíca. Batuqueiros da Paulicéia: enredo do samba de São Paulo. São Paulo: Bracarolla, 2009. FANON, FRANTZ. "O Negro e a Linguagem". In: Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 33-51. GARCIA, Walter. Melancolias, Mercadorias: Dorival Caymmi, Chico Buarque, o pregão de rua e a canção popular-comercial no Brasil. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2013. IKEDA, Alberto T. Folias de Reis, Sambas do Povo. São José dos Campos: CECP/FCCR, 2011.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

POLÍTICAS PÚBLICAS, AÇÕES AFIRMATIVAS E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ORGANIZAÇÕES

Sigla: RER	**Número:** 8082	**Créditos:** 3
Data de Início: 14/05/2018	**Data de Fim:** -	

Ementa: Políticas Públicas – formulação, implementação e avaliação. Histórico e “quadro atual” das políticas públicas voltadas às questões étnico-raciais. As políticas públicas de ações afirmativas – como surgiram e o que representam para as pessoas e para as organizações. A inserção dos grupos étnico-raciais nas organizações – desafios, dilemas, preconceitos e demais implicações. Questões teóricas e empíricas em torno das políticas de gestão da diversidade nas organizações.

Bibliografia:

ABRUCIO, F. L. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. Revista de Administração Pública (RAP), v. 41, ed. esp., p. 67-86, 2007. BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. BRASIL. Lei no. 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Brasília: Imprensa Nacional, 2018. CARNEIRO, C. B. L. Conselho de políticas públicas: desafios para sua institucionalização. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (Orgs.). Coletânea Políticas Públicas. Vol. 2. Brasília: ENAP, 2006, pp. 149-166. CARRIERI, A.; PAULA, A.; DAVEL, E. Identidade nas organizações: múltipla? fluida? autônoma? Organizações & Sociedade, v. 15, n. 45, p. 127-144, 2008. COX, T. The Multicultural Organization. Academy of Management, v. 5, n. 2, p. 34-47, 1991. FISCHER, F.; MILLER, G.J.; SIDNEY, M.S. (Eds.). Handbook of Public Policy Analysis: Theory, Politics and Methods. New York: CRC Press, 2007. FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas. Planejamento e Políticas Públicas (PPP), n. 21, p. 211-259, 2000. GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1963. HERINGER, R. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. Cadernos de Saúde Pública, v.18, p. 57-65. JACCOUD, L. O combate ao racismo e à desigualdade: o desafio das políticas públicas de promoção da igualdade racial. In: THEODORO, Mário. (Org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008, p. 131-166. JAIME, P. Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial. São Paulo: Ed. USP/Fapesp, 2016. JAIME, P. Interculturalidade e comunicação nas organizações: reflexões antropológicas e notas para uma agenda de pesquisas. Organicom (USP), v. 11, n. 21, p. 77-89, 2014. JUNIOR, O. B. L. As reformas administrativas no Brasil: modelos, sucessos e fracassos. Revista do Serviço Público, v. 49, n. 2, p. 5-32, 1998. KAHLENBERG, R. D. (Ed.). The Future of Affirmative Action: New Paths to Higher Education Diversity. New York: The Century Foundation Press, 2014. LIMA, A. C. S.; CASTRO, J. P. M. Política(s) Pública(s). In: PINHO, O.; SANSONE, L. (Orgs.). Raça: novas perspectivas antropológicas. Salvador: EdUFBA, 2008, pp. 351-392. LOWI, T. Four Systems of Policy, Politics, and Choice. Public Administration Review, v. 32, n. 4, p. 298-310, 1972. MARTINS, M. F.; MARTINS, S.; OLIVEIRA, A. R.; SOARES, J. B. Conselhos Municipais de Políticas Públicas: uma Análise Exploratória. Revista do Serviço Público, v. 59, n. 2, p. 151-185, 2008. MASSARDIER, G. Redes de política pública. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (Orgs.). Coletânea Políticas Públicas. Vol. 2. Brasília: ENAP, 2006, pp. 167-185. PARADA, E. L. Política y políticas públicas. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (Orgs.). Coletânea Políticas Públicas. Vol. 1. Brasília: ENAP, 2006, pp. 67-95. PINTO, I. C. M. Mudanças nas Políticas Públicas: a perspectiva do ciclo de política. Revista de Políticas Públicas, v. 12, n. 1, p. 27-36, 2008. PIOVESAN, F. Ações Afirmativas sob a Perspectiva dos Direitos Humanos. In: SANTOS, S. A. (Org.). Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Brasília:MEC / UNESCO, 2005, pp. 35-45. ROCHA, A. R. C.; CASOTTI, L. M. Reflexões sobre o Consumidor Negro Brasileiro. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 11, n. 2, p. 47-62, 2017. ROSA, A. R. Relações raciais e estudos organizacionais no Brasil. Revista de Administração Contemporânea, v. 18, n. 3, p. 240-260, 2014. SARAIVA, L. A. S.; IRIGARAY, H. A. R. Políticas de diversidade nas organizações: uma questão de discurso? Revista de Administração de Empresas, v. 48, n. 3, p. 337-348, 2009. SARAVIA, E. Introdução à teoria da política pública. In: SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (Orgs.). Coletânea Políticas Públicas. Vol. 1. Brasília: ENAP, 2006, pp. 21-42. SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão de literatura. Sociologias, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PRÁTICAS DISCURSIVAS E IDENTIDADES SOCIAIS

Sigla: RER	**Número:** 8020	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: Analisar as práticas discursivas e identidades sócio-raciais eventualmente refletidas e refratadas na literatura brasileira.

Bibliografia:

ARAÚJO, Joana Luíza Muylaert de Araújo. O projeto de modernização na prosa machadiana. Em: LOBO, Luíza. Fronteiras da Literatura - Discursos Transversais. v.2. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999. BAKHTIN, M., Marxismo e Filosofia da linguagem. 11a ed São Paulo, Hucitec. 2004. BASTAZIN, Vera. Do ato de contar ao metaconto: recorrências e transformações dos gêneros literários em Machado de Assis. Em: MARIANO, Ana Salles; OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte. (orgs) Recortes Machadianos. São Paulo: Educ, 2003. BRAYNER, Sônia. Labirinto do espaço romanesco. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. BRAYNER, Sônia (org.). O conto de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981 DE LUCA, Heloísa Helena Paiva (org.) Balas de Estalo de Machado de Assis Edição completa e comentada. São Paulo, Annablume, 1998. GLEDSON, John. Machado de Assis - Impostura e realismo. São Paulo: Companhia da Letras, 1991. GLEDSON, John. (org.) Machado de Assis. Contos, uma antologia. 2v. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. PEREIRA, Astrojildo. Machado de Assis: Ensaios e apontamentos avulsos. 2a. ed. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991. REGO, Enylton de Sá. O calundu e a panacéia. Machado de Assis, a sátira menipéia e a tradição luciânica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo Machado de Assis. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

QUILOMBOS E TERREIROS: CAMINHOS DE RESISTÊNCIA

Sigla: RER	**Número:** 8102	**Créditos:** 3
Data de Início: 03/01/2024	**Data de Fim:** -	

Ementa: Este curso pretende refletir sobre as resistências e permanências apresentadas na existência dos territórios de quilombos e terreiros, bem como a consolidação desses espaços, e como essas novas configurações permitem a retomada da humanidade da população negra e, também, do protagonismo das suas próprias histórias. Ressaltamos que nesta breve reflexão utilizamos o entendimento de resistência não como uma reação a um sistema imposto, mas antes como defesa de um modo de existência anterior. Compreendemos o processo de colonização como um choque de civilizações, os quilombos e terreiros se apresentam com toda uma filosofia baseada na vida, no envolvimento com a natureza (SANTOS, 2015) em contraponto a um sistema antinegritude que se sustenta na morte de corpos negros.

Bibliografia:

ACHEBE, Chinua. O mundo se despedaça. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. ANJOS, José Carlos dos. A Filosofia Política da Religiosidade Afro-Brasileira como Patrimônio Cultural Africano. Debates do NER, 13, p. 77-96, 2008. AKBAR, Na'im. Ciências Sociais Afrocêntricas para a libertação humana. Journal of Black Studies, vol 14 (4): 395-414, 1984. CARNEIRO, Edison. Os cultos de origem africana no Brasil. In: Edison Carneiro. Candomblés da Bahia FERREIRA, Simone R. B. Donos do Lugar: a Geo-grafia negra e camponesa do Sapê do Norte-ES. Revista Geografares, v. 8, p. 12, 2010. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Negro e camponês: politica e identidade no meio rural brasileiro. São Paulo em Perspectiva, v.6, n.3, 1992, pp. 116-122. LIMA, Vivaldo da C. Capítulo Segundo. In: Vivaldo da Costa Lima. A família de Santo nos candomblés jejes-nagôs da Bahia. SANTANA JÚNIOR, H. M. Direito à terra na encruzilhada: o povo de santo e a luta por dignidade. SUR. REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, v. 16, p. 67-75, 2019. SEYFERTH, Giralda. Campesinato e o Estado no Brasil. Mana, v. 17, n. 2, 2011 pp. 395- 417. SILVEIRA, A. F. S. (2019). A transtemporalidade dos territórios quilombolas no Brasil: resistência e permanência (p. 189-203). Resistência e protagonismo negro no espaço rural brasileiro: um debate sobre a formação dos territórios de quilombo. 238 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, IGEOG/PPGEO, Rio de Janeiro, 2019. SLENES, Robert W. Malungu, ngoma vem!: África coberta e descoberta no Brasil. Revista USP, São Paulo, n. 12, p. 48-67, dez. 1991; fev. 1992. SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. TRILLO, Carlos & RISSO, Eduardo. Fulù. São Paulo: Editora Trem Fantasma, 2022.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

RAÇA, GÊNERO E CIÊNCIA

Sigla: RER	**Número:** 8015	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: A disciplina visa a discutir as implicações conceituais e históricas das questões de raça e gênero formuladas no campo das ciências médicas e biológicas. Através da trajetória da ciência no Brasil, buscar-se-á estabelecer as associações entre os conceitos de raça e gênero.

Bibliografia:

'[1] Donna Haraway. Primate Visions: Gender, Race and Nature in the World of Modern Science. New York: Routledge, 1989. [2] FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala - formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Record, 1992. [3] SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das [4] Letras, 1993. [5] FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. Rio de Janeiro, José Olympio, 4ª ed.,1968 [6] MOUTINHO, Laura. Razão, Cor e Desejo: Uma Análise Comparativa sobre Relacionamentos Afetivo-Sexuais Inter-raciais no Brasil e na África do Sul. São Paulo: UNESP, 2004. [7] LEAVITT, Judith W. (ed). Women & Health in America. Madison: University of Wisconsin Press, 1999.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

RAÇA, RACISMO E PSICANÁLISE NA PERSPECTIVA DE INTELECTUAIS NEGRAS E NEGROS

Sigla: RER	**Número:** 8101	**Créditos:** 3
Data de Início: 29/08/2023	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso se propõe a problematizar a ausência e o apagamento da produção de intelectuais negras e negros, ressaltar a relevância da produção intelectual de negras e negros e da representatividade racial nas bibliografias. De modo concomitante, pretendemos dar especial ênfase na relação entre psicanalistas negras e negros, suas elaborações na teoria psicanalítica e contribuições desse campo e desses intelectuais na compreensão e enfrentamento do racismo e seus modos específicos de sofrimento. Além disso, pretendemos que, ao final do curso, haja material e argumentos suficientes para a construção de um seminário que faça emergir a questão: "Por que estudar intelectuais negras e negros?".

Bibliografia:

1) BENTO, Maria Aparecida da Silva. Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público". 2002. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002a. 2) BICUDO, Virgínia Leone. Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo. Edição organizada por Marcos Chor Maio. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2010. 3) BICUDO, Virgínia Leone. Atitudes dos alunos dos grupos escolares em relação com a cor dos seus colegas. In: BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan (Org.). Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo. São Paulo: Editora Anhembi/Unesco, 1955. p. 227-310. 4) BICUDO, Virgínia Leone. A visitadora social psiquiátrica e seu papel na higiene mental da criança. Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 293-298, 1941. 5) BISPO DOS SANTOS, Antônio. Para a geração neta afrodescendente e afrodiaspórica. In: Cartas para o bem viver/COSTA, S L & XUCURU-KARIRI, R (orgs). Salvador: Boto-cor-de- rosa livros arte e café, p. 252-254, 2020. 6) BISPO DOS SANTOS, Antônio. Incolonizável e afropindorâmico: quem é o quilombola Nego Bispo? Ecoa, São Paulo, 13 ago. 2023. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas- noticias/2023/08/13/incolonizavel-e-afropindoramico-quem-e-o-quilombola-nego- bispo.htm. Acesso em: 16 ago. 2023. 7) BISPO DOS SANTOS, Antônio. "As fronteiras entre o Saber Orgânico e o Saber Sintético". In: A. R. Oliva; M. C. Marona; R. C. G. Filice (org.). Tecendo Redes Antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal. São Paulo: Autêntica, 2019. 8) COELHO, Gustavo. MONTEIRO, Pierre. OS SEM SENTIMENTO: ASSOCIAÇÃO PARA O TRÁFICO DA CULPA E A REINCIDÊNCIA. No prelo. 2023. 9) DIOP, Cheikh Anta. A unidade cultural da África negra. Esferas do patriarcado e do matriarcado na Antiguidade Clássica. Luanda, Angola: Edições Mulemba; Ramada, Portugal: Edições Pedago, 2014. 10) FRANTZ, Fanon. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EdUFBA, 2008. 11) MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 12) NOGUEIRA, Isildinha. Significações do corpo negro. Tese defendida no curso de Doutorado em Psicologia, USP. 1998. 13) RAMOS, Alberto Guerreiro. Patologia social do branco brasileiro. In: RAMOS, Alberto Guerreiro. Introdução crítica a sociologia brasileira.2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. 14) SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

RACISMO, BRANQUITUDE E MERITOCRACIA

Sigla: RER	**Número:** 8105	**Créditos:** 3
Data de Início: 17/09/2024	**Data de Fim:** -	

Ementa: Este curso pretende explorar questões clássicas e contemporâneas relativas aos chamados “estudos da relações étnico-raciais”. No curso, tanto serão discutidos temas como relação com as diferenças, racismo, branqueamento e branquitude no Brasil, disputas epistemológicas, antinegritude. A proposta deste curso é uma construção interdisciplinar construindo suas articulações com o que vêm sendo levantado pelas Ciências Sociais mais contemporânea. Desse modo, e ao mesmo tempo, o curso servirá como importante reflexões de diferentes escolas no campo dos estudo das relações étnico-raciais.

Bibliografia:

WAGNER, Roy. Cap. 1 “A presunção da cultura”; Cap. 2 “A cultura como criatividade”. In: WAGNER, Roy. A invenção da cultura. Trad. Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Ubu Editora, 2017. STRATHERN, Marilyn. Partes e todos: refigurando relacões; A relação: acerca da complexidade e da escala. In: Marilyn Strathern. O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Ubu Editora, 2017. LUCIANO, Gersem. Antropologia colonial no caminho da antropologia indígena. Novos Olhares Sociais, vol. 2, n. 1, 2019, pp. 22-40. STENGERS, Isabelle. A proposição cosmopolítica. Revista do instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 442-464, 2018. STENGERS, Isabelle. A Maldição da Tolerância. Revista de Antropologia da UFSCar, v. 12, n. 1, p. 393-400, 2020. LATOUR, Bruno. Qual cosmos, quais cosmopolíticas? Comentário sobre as propostas de paz de Ulrich Beck. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 427-441, 2018. O elogio da vaidade, Machado de Assis CUTI, Luis Silva. Quem tem medo da palavra negro. Revista Matriz: uma revista de arte negra. Grupo de Teatro Caixa Preta. Ano 1, n. 1, p. 42-54, novembro de 2010. Disponível em: http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/pdf/quemtemmedodapalavranegro_cuti.pdf. EVARISTO, Conceição. Da representação a auto-representação da mulher negra na literatura brasileira. Revista Palmares: cultura afro-brasileira, Brasília, ano 1, n. 1, ago. 2005, pp. 52-54. hooks, bell. Alisando nossos cabelos. Revista Gazeta de Cuba – Unión de escritores y Artista de Cuba, janeiro-fevereiro de 2005. Bibliografia complementar FANON, Franz. O Negro e a Linguagem. In: Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 33-51. Alienação e Negras perfumadas, Ilê Aiyê RAMOS, Alberto Guerreiro. Patologia social do branco brasileiro. In: RAMOS, Alberto Guerreiro. Introdução crítica a sociologia brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. p. 171-192 SCHUCMAN, Lia Vainer. Branquitude e privilégio. In: Maria Lucia da Silva, Marcio Farias, Maria Cristina Ocariz, Augusto Stiel Neto (Orgs.). Violência e sociedade: o racismo como estruturante da sociedade e da subjetividade do povo brasileiro. São Paulo: Escuta, 2018. A meritocracia é um mito que alimenta as desigualdades, diz Sidney Chalhoub. DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira; MATTOS, Amana. Interseccionalidade: zonas de problematização e questões metodológicas. Metodologia e relações internacionais: debates contemporâneos, v. 2, p. 67-94, 2019. GONZALEZ, Lelia. Racismo e sexismo na cultura brasileira; A categoria político-cultural amefricanidade. In: Lélia Gonzalez. Primavera para as rosas negras. UCPA, Diáspora Africana, 2018. WERNECK, Jurema. De Ialodês y Feministas. Reflexiones sobre la acción política de las mujeres negras en América Latina y el Caribe. Nouvelles Questions Féministes. Revue Internationale Francphone, v. 24, n. 2, p. 27-40, 2005. CURIEL. Ochy. Construindo metodologias

feministas desde o feminismo decolonial. In: Paula Balduíno [et. al.] (Orgs). SERNEGRA: VII Semana de reflexões sobre negritude, gênero e raça: Descolonizar o feminismo. Brasília: IFB, 2019. LUNGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, Florianópolis 22(3): 320, 2014, pp. 935-952. CARVALHO, José Jorge de. Usos e abusos da antropologia em um contexto de tensão racial: o caso das cotas para negros na UnB. Horizontes Antropológicos, v. 11, p. 237-246, 2005. CAVALCANTE, Sávio. Classe Média, meritocracia e corrupção. Critica Marxista, n. 46, 2018, pp. 103-125. CARDOSO, Caroliny de Souza do Nascimento; ARAÚJO, Marivânia Conceição de; SOUZA, Amanda Aparecida Salomão Lopes de. O dualismo político de igualdade raciais na educação: das cotas e do engodo meritocrático para população negra. Revista Escritas do Tempo, v. 4, n. 10, 2022, pp. 71-85. VARGAS, João H. Costa. Racismo não dá conta: antinegritude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, v. 18, n. 45, 2020. DOS ANJOS, José Carlos. Brasil: uma nação contra as suas minorias. Revista de Psicanálise da SPPA, v. 26, n. 3, p. 507-522, 2019. VARGAS, J. H. C. A Diáspora Negra como genocídio: Brasil, Estados Unidos ou uma geografia supranacional da morte e suas alternativas. Revista da ABPN, Guarulhos, v. 1, n. 2, p. 31-55, jul./out. 2010 VARGAS, J. H. C. Por uma mudança de paradigma: antinegritude e antagonismo estrutural. In: FLAUZINA, A. L. P.; VARGAS, J. H. C. (org.). Motim: horizontes do genocídio antinegro na Diáspora. Brasília: Brado Negro, 2017. p. 91-105. VARGAS, João Helion Costa. O Cyborg e a Escrava: Geografias da Morte e Imaginação Política na Diáspora Negra. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 12, n. 34, p. 54-72, 2020. SOARES, Tiago A. S. & ARAÚJO, Douglas J. G. Homem negro, corporeidade e saúde: perspectivas históricas e sociológicas. In: Henrique Riester e Rolf Malungo de Souza (Orgs) São Paulo: Ciclo contínuo Editorial, 2019.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

RACISMO, PSICOLOGIA E LITERATURA

Sigla: RER	**Número:** 8106	**Créditos:** 3
Data de Início: 24/09/2024	**Data de Fim:** -	

Ementa: O racismo na psicologia e na literatura. A dimensão sociocultural da condição de negro. A dimensão psíquica da condição de negro. O corpo negro como categoria imaginária e simbólica. Diálogos possíveis entre psicologia e literatura.

Bibliografia:

EVARISTO, Conceição. Becos da memória. EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres. EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. MARTINS, Geovani. O sol na cabeça. MUNDURUKU, Daniel. Meu vô Apolinário. POTIGUARA, Eliane. Metade cara, metade máscara. RAMOS, Lázaro. Na minha pele. TENÓRIO, Jeferson. O avesso da pele. ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2021. ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. BENTO, Cida. Psicologia social do racismo. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. HOOKS, bell. Erguer a voz. NASCIMENTO, Beatriz. O negro visto por ele mesmo. São Paulo: Ubu Editora, 2022. SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. FANON, Franz. Pele negra, máscaras brancas. NOGUEIRA, Isildinha Baptista. A cor do inconsciente. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

RELAÇÕES RACIAIS, JUVENTUDE E CULTURAS

Sigla: RER	**Número:** 8003	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso propõe a discussão da juventude que é composta de sujeitos plurais, diversos e desiguais no sentido de romper com a tendência homogeneizadora e que torne possível compreendê-la como categoria de análise sociológica em constante transformação. A diversidade dos sujeitos e grupos que estão inseridos no universo juvenil nos estimula a sugerir um desafio: a partir da interpretação de alguns aspectos que configuram as relações raciais, dar visibilidade aos indivíduos jovens como (re)produtores de culturas de matrizes marcadamente africanas. As manifestações culturais presentes em nossa sociedade apresentam-se como espaços privilegiados de estudos das subjetividades juvenis.

Bibliografia:

'[1] ALBERTI, Verena e PEREIRA, Amilcar A. (Orgs.) Histórias do movimento negro no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007. [2] BARBERO, J. M. Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: ED. UFRJ, 1986. [3] BARBOSA, Marcio e RIBEIRO, Esmeralda (Orgs.). Bailes soul, samba-rock, hip-hop e identidade em São Paulo. São Paulo: Quilombhoje, 2007. [4] CANCLINI, N.G. Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização. Rio de Janeiro: ED. UFRJ, 2001. [5] _____ ,. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 2000. [6] CARRANO, P. C. R. Juventudes e Cidades Educadoras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. [7] _____. Os Jovens e a Cidade: Identidades e Práticas Culturais em Angra de Tantos Reis e Rainhas. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002. [8] CHAUÍ, M. Cultura e Democracia: O Discurso Competente e Outras Falas. São Paulo: Cortez, 2000. [9] FEIXA, Carles. De jóvenes, bandas y tribus: antropología de la juventud. Barcelona, Ariel, 1998. [10] HALL, S. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Org: SOVIK, L. Belo Horizonte: UFMG/UNESCO, 2003. [11] HANCHARD, Michael. Orfeu e o poder. Movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo, 1945-1988. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. [12] HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1979. [13] HERSCHMANN, M., O Funk e o Hip-Hop Invadem a Cena. Rio de Janeiro: UFRJ, 200. [14] KEMP, Kênia . Grupos de Estilo Jovens: O 'Rock Underground' e as Práticas (Contra) Culturais dos Estilos 'Punk' e 'Trash' em São Paulo. Campinas: Unicamp. Dissertação de Mestrado, 1993. [15] MAGNANI, José G.C., Torres, Lílian (org.). Na Metrópole: Textos de Antropologia Urbana. São Paulo: EDUSP, 2000. [16] MAGNANI, José G. C. Festa no Pedaço: Cultura Popular e Lazer na Cidade. São Paulo: HUCITEC, 1998. [17] MARGULIS, Mario. La Juventud es más que uma palabra. Ensayos sobre cultura y juventud. Buenos Aires: Biblos, 1996.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

RELEITURAS DA VIDA SELVAGEM: ESTRATÉGIAS DESCOLONAIS

Sigla: RER	**Número:** 8053	**Créditos:** 3
Data de Início: 26/02/2015	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso propõe-se a problematizar a vidaselvagem que emergiu na literatura brasileira e europeia a partir do encontro entre o europeu e as culturas autóctones. Os textos dos viajantes e cronistas do século XVI descrevem os índios americanos ora de forma exótica, pitoresca e ingênua, ora de forma pejorativa, condenando os hábitos e os vícios dos nativos. A "Carta" de Pero Vaz de Caminha, é o primeiro registro escrito em língua portuguesa no "Novo" Mundo, sendo considerada a "certidão de batismo" do Brasil. Nela, a Europa aparece como soberana e como o modelo a ser seguido.

Bibliografia:

ALMEIDA, Maria Inês: Desocidentda: experiência literária em terra indígena. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ALVES, Rafaela S.: A Temática Indígena na escola: a (des)construção da identidade através das práticas de letramento. Monografia (Latu Sensu). Centro Federal d Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2012. ANDRADE, Mário de: Turista Aprendiz.São Paulo: Duas Cidades, 1976. ANDRADE, Oswald de: Do Pau-Brasil à Antropofagia e as Utopias. (obras completas VI). São Paulo: Civilização Brasileira, 1978. BARROS, Diana Luz Pessoa. (Org.). Os discursos do descobrimento. São Paulo: FAPESP, 2000 BARTHES, Roland: "Escrever a Leitura" e "Da Obra ao Texto". In: O Rumor da Língua. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. BARTRA, Roger: The Artificial Savage: modern myths of the wild man.Michigan: The Universityof Michigan Press, 1997 BASTOS, Alcmeno: O índio antes do indianismo.Rio de Janeiro: 7Letras / FAPERJ, 2001. BHABHA, Homi: O Local da Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2007. BENJAMIN, Walter: "O narrador: considerac?o?es sobre a obra de Nikolai Leskov". Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e histo?ria da cultura.São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. BEY, Hakim, a: The TemporaryAutonomous Zone. (http://www.hermetic.com/bey/taz3.html#labelTAZ) BOSI, Alfredo: História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

RELIGIÕES AFRODIASPÓRICAS - AMÉRICA LATINA E CARIBE

Sigla: RER	**Número:** 8083	**Créditos:** 3
Data de Início: 04/06/2018	**Data de Fim:** -	

Ementa: Religiões afrodiaspóricas; Religiões de matriz africana; estudos de análises clássicas e problematizações contemporâneas. Diálogos atlânticos; pensamento social nos séculos XIX e XX; teorias raciais; culturas afro-brasileiras, afro-americanas e afrocaribenhas. Matriz africana e relações com a África. Relações raciais e interétnicas. Debates sobre sincretismo; gênero e sexualidade; história e memória; poder e sujeição; violência e perseguição. Mercado religioso,racismo, perseguição e aceitação; modos de existência e visibilidade.

Bibliografia:

ANJOS, JOSÉ CARLOS GOMES DOS e ORO, ARI PEDRO. Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em Porto Alegre: sincretismo entre Maria e Iemanjá. Porto Alegre:SMC, 2009 AUGRAS, MONIQUE& SANTOS, JOÃO BATISTA DOS. “Uma Casa de Xangô no Rio de Janeiro”. Dédalo, São Paulo (24): 43-62, 1983. BASTIDE, ROGER. As religiões africanas no Brasil; Volume 2. São Paulo: Pioneira, 1971. BASTIDE, ROGER. O candomblé da Bahia. São Paulo: Ed. Nacional, 1978. CABRERA, LYDIA. El monte. Miami: Ediciones Universal, 2000. CARVALHO, JOSÉ JORGE DE. 1994. “Violência e caos na experiência religiosa: a dimensão dionisíaca dos cultos afro-brasileiros. In:As senhoras do pássaro da noite. MOURA, CARLOS EUGÊNIO MARCONDES DE MOURA (org.). São Paulo: AxisMundi/Edusp, p. 85-120. CASTELLANOS, JORGE. “Rómulo Lachatañere”. In: CASTELLANOS, JORGE.Pioneros de la etnografía afro- cubana. Miami: Ediciones Universal, 2003, p.153-185. CASTILLO, DAISY RUBIERA. “La Yaonifá: un problema de género en la Regla de Ocha/Ifá”. Afro-HispanicReview, vol. 26 (1): 141-149, 2007. CASTILLO, LISA EARL e PARÉS LUIS NICOLAU. “Marcelina da Silva e seu mundo: novos dados para uma historiografia do candomblé ketu”. Afro-Ásia, Salvador, vol. 36, p.111-151, 2007. CASTILLO, LISA EARL. “Entre memória, mito e história”. In:Escravidão e suas sombras. REIS, JOÃO JOSÉ e ELCIENE AZEVEDO(orgs.). Salvador: Edufba, p.65-110, 2012. CUNHA, ANA STELA DE ALMEIDA. “Cantando para os mortos: cerimônias fúnebres e diversidade religiosa em Cuba”. Revista Pós Ciências Sociais, São Luís, vol. 8,n.16, p.37-54, 2011. CUNHA, OLIVIA MARIA GOMES DA. “Metamorfose infinita: sobre brujos,espíritos e apuntes em Havana”. História, Ciências e Saúde– Manguinhos/Epub, Rio de Janeiro, p.1-23, 2015. DANTAS, BEATRIZ GÓIS. “Repensando a Pureza Nagô”. Religião e Sociedade, São Paulo, Cortez e Tempo e Presença, n. 8, p. 15-20, 1982. FERNANDES, SUJATHA. “Mambises, malandros y maleantes: imaginarios colectivos de luchas y supervivencia en el rap cubano y venezolano”. Revistalberoamericana, Braga, vol. LXXII, n.217, p.973-987, 2006. GIACOMINI, SONIA MARIA. “As relações de gênero numa ‘ação afirmativa urbana’: liderança feminina num projeto de mapeamento de casas religiosas de matriz africana”. Disponível em: http://sec.adtevento.com.br/anpocs/admin/pro_lista_programa.asp?eveId=1&strConsultar=S. Acesso em 10 de dezembro de 2009. GOLDMAN, MARCIO. “Formas do saber e modos do ser: observações sobre a multiplicidade e ontologia no candomblé”. Religião e Sociedade, ISER/CER, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p. 102-120, 2005. GOLDMAN, MARCIO. “História, devires e fetiches das religiões afro-brasileiras.Ensaio de simetrização antropológica. Análise Social, Lisboa, v.44, n.190, p.105-137, 2009. GUANCHE, JESUS. “Cuba en Venezuela: orichas em lared”. Temas, La Habana (61):117-1125, 2010. GUTIÉRREZ, MARIELA A. “Réplica de Rómulo Lachatañeré a Fernando Ortiz”. Miradas Polémicas, Revista Encuentro, La Habana, Ano? p.267-273. HOLBRAAD, MARTIN. “Estimando a necessidade: os oráculos de Ifá e a verdade em Havana”. Mana, Rio de Janeiro, 9(2): 39-77, 2003. HURBON, LAËNNEC. “Acercamiento fenomenológico”. In: HURBON, LAËNNEC. Dios en el vudú haitiano. Provincia de Buenos Aires: Ediciones Castañeda, 1978, p.71-125. LACHATAÑERÉ, RÓMULO. “La influencia bantú-yoruba en los cultos afrocubanos”.Actas del Folclore, año 1, no.6, p.209-217, 1961. LACHATAÑERÉ, RÓMULO. El sistema religioso afro-cubano. Editorial de Ciencias Sociales, 2001. MARTÍN, FRANCISCO FERRÁNDIZ. “El culto de María Lionza en Venezuela, tiempos, espacios, cuerpos”. Alteridades 9(18): 39-55. MARTÍN, FRANCISCO FERRÁNDIZ. “Malandros, africanos y vikingos: violencia cotidiana y espiritismo en la urbe venezolana”. Actasdel VII Congreso Nacional de Antropología Social, Zaragoza, Espanã, 16 a 20 de septiembre de 1996, p. 125-137. MATORY, J. L. “Yorubá: As rotas e as raízes da nação transatlântica, 1830-1950”. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre 4(9): 263-292, 1998. OJEDA, JORGE PAVEZ. “El retrato de los «negros brujos». Los archivos visuales de la antropología afrocubana (1900-1920)”. Aisthesis, Santiago, no 46, 2009, p. 83-110. ORTIZ, FERNANDO. Los negros brujos. Miami: Ediciones Universal, Colección Ebano y Canela 2, 1973 PALMIÉ, STEPHAN. “Don Fernando y la cocedura de la história”. La Jiribilla,Revista de Cultura Cubana, La Habana, Año X, 23 al 29 de Julio de 2011, 7pgs. PALMIÉ, STEPHAN. “O trabalho cultural da globalização Yorubá”. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 27(1): 77-113, 2007. PRICE-MARS, JEAN. Así habló el tío.Santo Domingo: Editora Manati, 2000. RAMOS, ARTHUR. “O problema da mentalidade primitiva” [Capítulo 9]; “Apêndice”. O Negro Brasileiro. 5ª edição. 1º volume: Etnografia Religiosa. Rio de Janeiro: Graphia, 2001 RODRIGUES, RAIMUNDO NINA. O animismo fetichista dos negros bahianos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1935. SÁNCHEZ-CARRETERO, CRISTINA. “Nuestra religión, vuestra magia: los misterios dominicanos cruzan el Atlantico”. In: Culturas Mágicas. Magia e Simbolismo en la Literatura y la Cultura Hispánicas. GONZALVO, SERGIO CALLAU (org.). Arágon:Prames, p.246-259, 2007. SANSI, ROGER. “Feitiço e fetiche no Atlântico moderno”. Revista de Antropologia,São Paulo, USP, v.51, n.1, p.123-53, 2008. SCHAFFLER, Yvonne. “El caballo que se volvió lobo. Análisis del fenómeno de ‘posesión espontánea’” in: Sigl, Eveline/Schaffler, Yvonne/Ávila, Ricardo (eds.). Etnografías de América Latina. Ocho Ensayos, Vol. 30. Universidad de Guadalajara, p. 133-164. SCHAFFLER, YVONNE. “La diversidad de los curanderos en el suroeste de la República Dominicana: Algunos pensamientos después de once meses de investigación de campo. Santo Domingo: Boletín del Museo del Hombre Dominicano 40, p.1-13, 2006. SCHMIDT, BETTINA E. “La imagen violenta del Vodú. La xenofobia en la recepción de la religión haitiana en Nueva York”. Sphera Pública3, Murcia: Universidad Católica San Antonio de Murcia, p. 85-104, 2003. SEGATO, RITA. “Inventando a natureza: família, sexo, e gênero no Xangô do Recife”. Anuário Antropológico, Brasília, 85, p. 11-54, 1985. SERRA, ORDEP. “Sincretismo e Separação” [Capítulo 2]. In: SERRA, ORDEP. Águas do rei. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes e Koinonia, 1997, p. 191-287. SILVEIRA, RENATO DA. “Pragmatismo e milagres de fé no Extremo Ocidente”. IN: Escravidão e Invenção da Liberdade - estudos sobre o negro no Brasil. REIS, JOÃO JOSÉ(org.). São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, p. 166-197. SLENES, ROBERT W. “’Malungu, Ngomavem!’: África encoberta e descoberta no Brasil”. Luanda: Museu Nacional da Escravatura/INPC, Ministério da Cultura, 1995.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

REPRESENTAÇÕES DA AFRICANIDADE

Sigla: RER	**Número:** 8008	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: Estudo comparativo de imagens da ?África? produzidas nos países do continente africano de língua oficial portuguesa e da africanidade diaspórica reconstruída no Brasil, privilegiando-se tópicos como: as recuperações da ancestralidade e as formulações de uma memória negro-africana; as inscrições da racialidade e as diferentes perspectivas acerca da mestiçagem; as elaborações em torno do escravismo; as inscrições da guerra e da violência, em suas diversificadas feições; as tematizações do trabalho e da pobreza.

Bibliografia:

'[1] ABDALA JUNIOR, B. . Fronteiras múltiplas, identidades plurais; um ensaio sobre mestiçagem e hibridismo cultural. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002. [2] ABDALA JUNIOR, B. (Org.) . Margens da cultura: mestiçagens, hibridismo & outras misturas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. [3] ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997. [4] ALBURQUERQUE, Wlamira; FRAGA FILHO, Walter. Uma História do Negro no Brasil . Salvador: Centro de Estudos Afro-orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. [5] ALENCASTRO, L.F. O trato dos viventes: a formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 [6] ALMEIDA, Miguel Vale de. Um mar da cor da terra. Raça, cultura e política da identidade. Oeiras: Celta, 2000. [7] BASTIDE, Roger - Estudos Afro-brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1983. [8] BHABHA. Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. [9] CAPONE, Stefania. A busca da África no Candomblé: tradição e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria\Pallas, 2004. [10] CARVALHO, Ruy Duarte de. Ana A Manda - Os filhos da rede. Identidade coletiva, criatividade social e produção da diferença cultural: um caso muxiluanda. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Investigação Científica Tropical, 1989. [11] COSTA, Sergio. Dois Atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte, Ed UFMg, 2006. [12] CUNHA, Eneida Leal; ALVES, Lizir Arcanjo; BACELAR, Jeferson. Bahia, colonization and cultures. In: VALDEZ, Mario; KADIR, Djelal. (Org.). Literary Cultures of Latin America: a comparative history. New York: Oxford University Press, 2004. v. 2. [13] FANON, Franz. Pele negra máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2007. [14] FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora, Ed UFJF, 2006. [15] GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2001.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

SEMINÁRIO PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Sigla: RER	**Número:** 8005	**Créditos:** 0
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: Defesa do projeto de dissertação de mestrado

Bibliografia:

Defesa do projeto de dissertação de mestrado

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	0.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

STUART HALL, INTELECTUAL DIASPÓRICO

Sigla: RER	**Número:** 8006	**Créditos:** 3
Data de Início: 01/01/2012	**Data de Fim:** -	

Ementa: O crítico cultural e político Stuart Hall afirma que toda sua obra foi escrita através do "prisma" de sua formação diaspórica. O curso examinará essa obra com vistas a entender a afirmação para além dos dados de nascimento e migração, lançando mão da leitura de algumas de suas influências (Gramsci, Bakhtin, Marx e outros) e intérpretes ou interlocutores (Scott, Spivak, Williams e outros).

Bibliografia:

'[1] Bakhtin, Mikhail. Marxismo e a filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004 (1930), Parte I. [2] Hall, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. (org. Liv Sovik) Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. [3] Gilroy, Paul; Grossberg, Lawrence e McRobbie, Angela (orgs.). Without Guarantees: in honour of Stuart Hall. London: Verso, 2000. [4] Meeks, Brian (org.). Culture, Politics, Race and Diaspora: the thought of Stuart Hall. Kingston: Ian Randle/London: Lawrence & Wishart, 2007. [5] Stallybrass, Peter e White, Allon. The Politics and Poetics of Transgression. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1986. [6] Williams, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TEORIAS SOBRE RAÇA E RACISMO

Sigla: RER	**Número:** 8092	**Créditos:** 3
Data de Início: 22/04/2021	**Data de Fim:** -	

Ementa: O interesse deste curso é aprofundar no debate sobre raça e sobre racismo. Para este fim, adentraremos em literatura de divers@s pensador@s que tiveram na questão racial o elemento central de sua produção. Começaremos com uma análise das práticas discursivas e de poder que ofereceram significantes à categoria raça, com o fim de entender a produção histórica do racismo. Atravessaremos o debate sobre raça, colonialidade, neocolonialidade, o pensamento racial anti-colonial que deu origem a movimentos teóricos e políticos como o da Negritude e do Panafricanismo. Será analisada também a categoria Diáspora a partir de alguns dos principais pensadores que se debruçaram sobre ela, visando interpretar as reverberações que essa noção possui nos coletivos negros contemporâneos e na produção acadêmica. O curso se debruçará também na importante produção dos black studies dos Estados Unidos que reunindo antropólog@s, sociólog@s, historiador@s, crític@s literários, poetas, filósof@s e ativistas, possui uma prolífica produção sobre raça e racismo. Da mão del@s e de outr@s pensador@s que não necessariamente se associam a essa linha específica de estudos, analisaremos trabalhos que têm pensado os significados de escravidão, sujeição, radicalismo no pensamento negro, arquivo racial, performatividade racial, e criado categorias como afropessimismo, antinegritude e necropolítica. O intuito é pensar essas bibliografias em função de problemáticas sociopolíticas atuais como o genocídio da população preta, guetos negros, exclusão racial, justiça, reparação, outras éticas e possibilidades de pensar o fim de um mundo em que existe a supremacia racial e imaginar outros futuros possíveis. O curso dedicará uma segunda unidade completamente voltada para analisar o pensamento racial brasileiro: formação de nação, miscigenação, pósabolicionismo e assim debater a importante produção nacional e interpretar a ficção racial e seus efeitos em nosso território.

Bibliografia:

1ª sessão – Apresentação do curso 2ª sessão – Raça e seus significantes BANTON, Michael. “A racialização do Ocidente”. In A Ideia de raça. Lisboa: Edições 70. 1979, p. 24-38. SEYFERTH, Giralda. “O beneplácito da desigualdade – breve digressão sobre o racismo”. In SouzaLima, Antonio Carlos, Santos, Miriam e Sant’Ana, Raquel (orgs), O beneplácito da desigualdade: Breve digressão sobre o racismo e outros textos sobre questões étnicorraciais. Rio de Janeiro: Editora 7Letras. 2020, p. 155-176. MBEMBE, Achille. “O sujeito racial”. In Crítica da razão negra. São Paulo: N-1 Edições. 2018, p. 27-78 MBEMBE. Achille. O devir-negro do mundo. In Crítica da razão negra. São Paulo: N-1 Edições. 2018, p.11-23. HALL, Stuart. “Raça, um significado flutuante”. Conferência de 1995 (Race, the Flooting Signifier). Leitura complementar: GILROY, Paul. “Observância Racial, Nacionalismo e Humanismo”. In Entre Campos – Nações, Culturas e o Fascínio da Raça. São Paulo, AnnaBlume, 2007. BANTON, Michael. “A racialização do mundo”. In A Ideia de raça. Lisboa: Edições 70. 1979, p. 39-75. 3ª Sessão: Negritude, colonialismo DUBOIS, W.E.B. As almas do Povo Negro. Disponível em: https://afrocentricidade.wordpress.com/2004/12/18/as-almas-do-povo-negro-w-e-b-dubois-livro/ _____. “Do nosso esforço espiritual”. In: Manuela Ribeiro Sanches (org.) Malhas que os impérios tecem. Textos anti-coloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Editora 70. 2011. (Originalmente em As almas do povo negro), p. 49-58. CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1978. _____. Discurso sobre a negritude. Belo Horizonte: Mandyala. 2010, p. 107- 114. SENGHOR, Leopold. “O contributo do homem negro”. Em: Manuela Ribeiro Sanches (org.) Malhas que os impérios tecem. Textos anti-coloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Editora 70. 2011, p. 73-92. FANON, Frantz. “Da violência”. In Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968. 4ª Sessão: Raça e pan-africanismo GARVEY, Marcus M. A Estrela Preta. 2013. (Textos a escolher) _____. “Negros roubados de sua história”, “Fundamentalismo africano”, “O negro será exterminado?” e “A verdadeira solução para o problema do Negro”. In Procure por mim na tempestade. São Paulo: Ciclo de Formação Marcus Garvey. 2017. SANTANA BARBOSA, Maryatan. “Pan-africanismo e teoria social: uma herança crítica”. In África, São Paulo, vol 31-32, 2011/2012. p. 135-155. KELLEY, Robin D. G. “Introduction”. In JAMES, C.R.L., A History of Pan-African Revolt. Oakland: PM Press. 2012, p. 1-35. NKRUHMAH, Kwane. O neocolonialismo em África. In Manuela Ribeiro Sanches (org). In Malhas que os impérios tecem. Textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Editora 70. CABRAL, Amílcar. Libertação Nacional e Cultura. In Manuela Ribeiro Sanches (org). Malhas que os impérios tecem. Textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Editora 70. Materiais e leituras complementares: GARVEY, Marcus M. “Procure por mim na tempestade”. Documentário youtube: https://www.youtube.com/watch?v=yu6uaOKVfEs MUNANGA, Kabenguele. “Pan-africanismo, Negritude e Teatro Experimental do Negro”. In ILHA, vol 18, nº 1, 2017, p. 107-120. PAIM, Marcio. “Pan-africanismo: tendências políticas, Nkrumah e a crítica do livro Na casa de Meu Pai”. Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana. Ano VII, nº XIII, julho 2014. 5ª Sessão: Pensando a Diáspora GILROY, Paul. “O Atlántico negro como contracultura da modernidade”. In O Atlántico Negro. São Paulo: Editora 34. 2001, p. 33-100. GLISSANT, Edouard. “La desposesión (Libro I: Lo sabido y lo incierto)”. In El Discurso Antillano. Caracas: Monte Ávila Editores. 2002, p. 37-108. HALL, Stuart. “Pensando a Diáspora. Reflexões sobre a terra no exterior”. In Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003, p. 25-48. TROUILLOT, Michel-Rolph. “Moderno de otro modo. Lecciones caribeñas desde el lugar del salvaje”. In Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, nº.14, p. 79-97, enero-junio 2011. 6ª Sessão: Pensando a Sujeição DOUGLASS, Frederic. Frederic Douglass - Autobiografia de um escravo. (capítulos 1 e 2). São Paulo: Editora vestígio. 2021. HARTMAN, Saidiya V. “Terror, slavery and self-making in Nineteenth-century America”. In: Scenes of Subjection. New York/Oxford: Oxford University Press, 1997. MOTEN, Fred. A resistência do objeto: o grito da tia Hester. Dossiê A Música e suas Determinações Materiais, Revista Eco-Pós, v. 23, n. 1, 2020. SHARPE. Christina. “Making Monstrous Intimacies Surviving Slavery, Bearing Freedom”. In Monstrous intimacies. Making Post-Slavery Subjects. Durham & London: Duke of University Press. 2010. 7ª Sessão: Pensamento negro radical SPILLERS, Hortense J. “Mama’s Baby, Papa’s Maybe: An American Grammar Book”. Diacritics, vol. 17, no. 2, 1987, p. 65–81. WYNTER. Sylvia. “‘No humans involved’: an open letter to my colleagues”. Forum N.H.I.: Knowledge for the 21st Century, 1(1), 1994, p. 1-17. ROBINSON, Cedric. “Introduction”, “Slavery and Capitalism”, “Labor, capitalism and slavery”, Reconstruction and the black Elite”, “DuBois, Marx and Marxism”. In Black marxism: the making of the black radical tradition. Chapel Hill, NC: The University of North Carolina Press, 2000, p. 1-5 / 199-208. Material complementar: Entrevista a Cedric Robinson. “What Did Cedric Robinson Mean by Racial Capitalism?” Disponível em: http://bostonreview.net/race/robin-d-g-kelley-what-did-cedricrobinson-mean-racial-capitalism Tradução: O que Cedric Robinson quis dizer com Capitalismo Racial? Traduzido por Allan Kardec Pereira. Disponível em: https://medium.com/@allankardecpereira/o-quecedric-robinson-quis-dizer-com-capitalismo-racial-dc05e769a71f 8ª Sessão: Raça e processos de subjetivação CHENG, Anne Anlin. “The Melancholy of race”. In The Melancholy of race. Psychoanalisis, assimilation and hidden grief. Oxford University Press. 2000, p. 3-27. EHLERS, Nadine. “Introduction” e “Racial Disciplinarity”. In Racial Imperatives. Discipline, performativity and struggles against subjection. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press. 2012, p. 1-15 / 15-31. FANON, Frantz. “O preto e a psicopatologia”. In: Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador, EDUFBA, 2008. Leitura complementar: FANON, Frantz. “Introdução” e “A Socioterapia numa ala de homens muçulmanos: dificuldades metodológicas”. In: Alienação e liberdade: escritos psiquiátricos. São Paulo: Ubu Editora, 2020. 9ª Sessão: Afropessimismo PATTERSON, Orlando. Slavery and Social Death: A comparative study. Harvard University Press, 2018. (Capítulos a escolher) SEXTON, Jared (2016). “Afro-Pessimism: The Unclear Word”. In Rhizomes: Cultural Studies in Emerging Knowledge. No. 29, Ed. 2. Disponível em: https://doi.org/10.20415/rhiz/029. WILDERSON III, Frank B. “Preface (dos editores)”, “Blacks and the Master/Slave Relation. (Interviewed by C.S. Soong)” e “The Prison Slave as Hegemony’s (Silent) Scandal”. In Afropessimism: an introduction. Minneapolis: Racked & Dispatched, 2017, p. 8-13 / 15-30 / 67-79. Material complementar: Entrevista: Afropessimismo e os rituais da violência anti-negra: uma entrevista com Frank B. Wilderson III (Tradução de Allan Kardec Pereira). Disponível em: https://medium.com/@allankardecpereira/afropessimismo-e-os-rituais-daviol%C3%AAncia-anti-negra-uma-entrevista-com-frank-b-wilderson-iii- 7b011127ae8b 10ª Sessão: Necropolítica e Anti-negritude RODRIGUEZ, Dylan. “O genocídio racial / Racial - colonial e a lógica de evisceração: Radicalismo negro como resposta prática e guia teórico”. In Flauzina, Ana Luiza Pinheiro & Vargas, João Helion Costa (orgs.), Motin: Horizontes do genocídio antinegro na Diáspora. Brado Negro, 2017, p. 11-36. VARGAS, João H. Costa. “Racismo não da conta: antinegritude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade”. In Em Pauta. Rio de Janeiro, 2020, n. 45, v. 18, p. 16-26. MBEMBE, A. Necropolítica. São Paulo: N-1 edições, 2018. _____. “A provação do mundo” e “ A sociedade da inimizade”. In A política da Inimizade. Lisboa: Antígona, 2017, p. 7-20 / 71-106. Leitura complementar: LIMA, Fatima & GAMBETTA, Julia. “Parem de nos matar” - A Bio-necropolítica genderizada e a persistência de mulheres indígenas e negras na Améfrica Ladina. In Revista Gênero, v. 20 n. 2, 2020. OLIVEIRA, Denilson Araújo de. “Gestão Racista e Necropolítica do espaço urbano: apontamento teórico e político sobre genocídio da juventude negra na cidade do Rio de Janeiro”. Texto apresentado no NEGRA (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Geografia Regional da África e da Diáspora), Faculdade de Formação de Professores da UERJ. 11ª Sessão: O fim do mundo que conhecemos MOTEN, Fred; HARNEY, Stefano. “Negritud y Gobernanza”. In Los Abajocomunes. Planear Fugitivo y Studio Negro. México: Rancho Electrónico, 2018. p. 71-90. _____. “The Case of Blackness”. In Criticism: Vol. 50 :Iss. 2, Article 1. Disponível em: https://digitalcommons.wayne.edu/criticism/vol50/iss2/1/ FERREIRA da SILVA, Denise. “1 (vida) ÷ 0 (negridade) = 8 – 8 ou 8 / 8: sobre a matéria além da equação de valor e IV. Dívida Impagável” e “Lendo Cenas de Valor Contra a Flecha do Tempo”. In A dívida impagável. São Paulo: Casa do povo,

2019, p. 121-148 / 149-188. MOMBAÇA, J. e MATTIUZZI, Michelle. “Carta à leitora preta do fim dos tempos”. In A dívida impagável. São Paulo: Casa do povo, 2019, p. 15-32. MOMBAÇA, J. O mundo é meu trauma. PISEAGRAMA Belo Horizonte, 11, 2017, p. 20-25. Material complementar: Um fim para “este” mundo: entrevista de Denise Ferreira da Silva. Revista Texte Zur Kunst. Revista DR. Vibrações do Inaudível. Edição 4, Julho, 2020. 12ª Sessão: Movimentos políticos e radicalismo negro TAYLOR, Keaang-Yamahtta. “El doble criterio de la justicia, “Black Lives Matter: un movimiento, no um momento”, “De #BlackLivesMatter a la liberación negra”. In Un destello de libertad. De #BlackLivesMatter a la Liberación Negra. Madrid: Traficante de sueños, 2017, p. 121-152 / 173-214/ 215-240. DAVIS, Angela. “Introdução: Reformar ou abolir o sistema prisional”?, “Aprisionamento e reforma”, “Alternativas abolicionistas”. In Estarão as prisões obsoletas? Rio de Janeiro: Difel, 2018, p. 9-22/43-64/113-126. _____. A Liberdade é uma luta constante. São Paulo: Boitempo, 2018. (Capítulos a escolher). JAMES, Joy. “Radicalizing Feminisms from ‘The Movement’ Era”. In Shadow Boxing. Representations of Black Feminist Politics. Palgrave, 2002, p. 73-92. SOUZAO, Luana Thoma & PIRES, Thula. “É possível compatibilizar abolicionsmos e feminismos no enfrentamento às violências cometidas contra as mulheres?”. In Revista Direitos Culturais | Santo Ângelo | v. 15 | n. 35 | p. 129-157 | jan./abr. 2020. 13ª Sessão: Arquivo racial HARTMAN, Saidiya. “Venus in two acts”. In: Small Axe, Volume 12, no. 2, p. 1- 14. Tradução: “Vênus em dois atos”. In Revista Eco-Pos, v. 23, n. 3, 2020. CAMPT, Tina M. “Striking Poses in a Tense Grammar: Stasis and the Frequency of Black Refusal”. In Listening to images. Duke University Press. 2017. MBEMBE, Achille. “The Power of the archive and its limits”. Disponível em: https://sites.duke.edu/vms565s_01_f2014/files/2014/08/mbembe2002.pdf BORGES, Rosane. “Escrevivência em Conceição Evaristo: armazenamento e circulação dos saberes silenciados”. In: Duarte, Constância & Nunes, Isabella. Escrevivência: a escrita de nós - Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. RJ, Mina Comunicação e Arte, 2020. UNIDADE Nº 2. A Raça no Brasil 14ª Sessão: Raça e formação nacional STEPAN, Nancy Leys. A hora da Eugenia: raça, gênero e nação na América Latina. 2005. (Capítulos a escolher). GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244. _____. A Categoria Político-Cultural de Amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, N. 92/93 (jan/jun), 1988b, p. 69-82. FERREIRA da SILVA, Denise. “À Brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo”. In Estudos Feministas, 2006. COROSSACZ, Valeria Ribeiro. O corpo da nação. Classificação racial e gestão social da reprodução em hospitais da rede pública do Rio de Janeiro. Coleção Etnologia, v. 6. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2009. 15ª Sessão: Pensar raça e o Brasil (I parte) SEYFERTH, Giralda. “A noção de raça no Brasil: ambiguidade e preceitos classificatórios”. In Zanini, Maria Catarina (org.), Por que “raça”? Breves reflexões sobre a “questão racial” no cinema e na antropologia. Santa Maria: Editora UFSM. 2007, p. 101-130. GOMES DA CUNHA, Olívia. Intenc? ão e gesto: pessoa, cor e a produc? ão cotidiana da (in)diferenc? a no Rio de Janeiro, 1927-1942. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2002. (Capítulos a escolher). MUNANGA, Kabengele. “A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil – entrevista”. Estudos Avançados, Nº 18, 2004. Leitura complementar: MARTINS, Hildeberto Vieira. As Ilusões da Cor: sobre raça e assujeitamento no Brasil. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Psicologia/ Instituto de Psicologia/ USP, São Paulo, 2009. MUNANGA, Kabengele. “Algumas considerações sobre raça, ação afirmativa e identidade negra no Brasil – fundamentos antropológicos”. Revista USP, nº 65, São Paulo, 2005-2006, p. 46-57. 16ª Sessão: Pensar raça e o Brasil (II parte) NASCIMENTO, Abdias do. O Genocídio do Negro brasileiro – Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. (Capítulos a escolher). RAMOS. Guerreiro. “O problema do negro na sociologia brasileira”. Cadernos do Nosso Tempo, 2 (2): 189-220, jan./jun. 1954 GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e quilombos. Uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Editora Claro Enigma. 2015. (Capítulos a escolher) FERNANDES, Petrônio. Uma história não contada. Negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. Edições SENAC, 2004. (Capítulos a escolher) Bibliografia complementar: THOMAZ, Omar R.; NASCIMENTO, Sebastião. “Raça e Nação”. In Osmundo Pinho; Livio Sansone (orgs.). Raça: Novas Perspectivas Antropológicas. Salvador: EDUFBA/ABA, 2009, p. 193-236 MENDES, Deivison Faustino. “A disputa em torno de Fanon: uma primeira aproximação”. In Por que Fanon, por que agora?: Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil. Tese de doutorado defendida no Departamento de Sociologia, Universidade de São Carlos. Pg. 91-121. _____. Frantz Fanon - um revolucionário particularmente negro. São Paulo, Ciclo Contínuo Editorial, 2018. MBEMBE, Achille. Decolonizing knowledge and the question of the archive. _____. África Insubmissa: Cristianismo, Poder e Estado na Sociedade Pós Colonial. Portugal, Edições Pedago, 2013. _____. Provisional Notes on the Postcolony. Journal of the International African Institute. Vol.62 . N.1, 1992, pp.3-37. _____. Afropolitanismo. Askésis. Vol4, n2, Julho-Dezembro, 2015, p. 68-71. MULLINGS, Leith. “Interrogando el racismo. Hacia una Antropología antirracista”. In Revista CS (Trayectorias afrodescendentes: tendencias y perspectivas), vol 12, 2013. Pg. 325-374. COATES, T. Entre o mundo e eu. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. PASCAL KALY, Alain. “O inesquecível século XX: a luta dos negros-africanos pela sua humanidade”. In Por uma sociologia do século XX. São Paulo: Annablume. 2007.Pg. 73-120. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós Modernidade. DP&A Editora. KILOMBA, G. Memórias da Plantação – Episódios de Racismo Cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. FERREIRA da SILVA, Denise. Notes for a Critique of the Metaphysics of race. RATTS, Alex. Eu sou Atlântica – sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. WERNECK, Jurema. “De Ialodês y Feministas. Reflexiones sobre la acción de las mujeres negras en América Latina y el Caribe”. In CURIEL, Ochy et al, Feminismos disidentes en América Latina y el Caribe. Ediciones fem-e-libros, vol 24, n° 2. 2005. MATTOS, Carla dos Santos. Viver nas margens: gênero, crime e regulação de conflitos. Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014. MENDONÇA. Tassia. Batan: Tráfico, Milícia e Pacificação na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado), UFRJ/PPGAS/MN, Rio de Janeiro, 2014. NOGUERA, R. “Apresentação. Fanon: uma filosofia para reexistir”. In Fanon, F. Alienação e liberdade: escritos psiquiátricos. São Paulo, Ubu Editora, 2020. ROCHA, Luciane. Outraged Mothering. Black women, racial violence, and the power of emotions in Rio de Janeiro’s African Diaspora. 2014. OLIVEIRA, Rachel Barros de. Urbanização e “pacificação” em Manguinhos: Um olhar etnográfico sobre sociabilidade e ações de governo. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2016.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TERRITORIALIDADE DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Sigla: RER	**Número:** 8075	**Créditos:** 3
Data de Início: 07/08/2017	**Data de Fim:** -	

Ementa: A espacialidade nos conceitos-chave do pensamento geográfico: lugar, região, paisagem e território. Reflexões sobre a construção geográfica das sociedades. Concepções de território, territorialidade e desterritorialização. Caracterização do território político. Relações entre território, representação política e políticas públicas. Geografia eleitoral e estratégias territoriais.

Bibliografia:

ARAÚJO, G. C. C. A presença de uma premissa categorial: a espacialidade dos conceitos-chave do pensamento geográfico. In: ARAÚJO, G. C. C. de etall (orgs.) Elementos de teoria do espaço geográfico.Brasília: ACLUG, 2013, p. 17-50. CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de etall (orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, p. 15-47. MOREIRA, Ruy.As categorias espaciais da construção geográfica das sociedades.Geographia – Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF (UFF/EGG). Niterói/RJ. N. 5, Ano III, 2001. p. 19-41. HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, M et al. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial.Rio de Janeiro: Lamparina, 2007, p. 43-71. SAQUET, Marco Aurélio. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007. HAESBAERT, Rogério. Migração e desterritorialização. In: NETO, Helion Póvoa & FERREIRA, Ademir Pacelli (orgs.). Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan, 2005, p. 35-46. SAQUET, Marco Aurélio. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007. SAQUET, Marco Aurélio.Estudos territoriais: os conceitos de território e territorialidade como orientações para uma pesquisa científica. In: FRAGA, Nilson Cesar (Org.). Territórios e fronteiras: (re)arranjos e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011, p. 33-50. CASTRO, I. E. Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.(Capitulo 3). MAGDALENO, F. S. A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses. São Paulo: Annablume, 2010. (Capítulo 2, somente até a página 80). LIMA, I. Da representação do poder ao poder da representação: uma perspectiva geográfica. In: SANTOS, M et al. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial.Rio de Janeiro: Lamparina, 2007, p. 109-21. MAGDALENO, F. S. A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses. São Paulo: Annablume, 2010. (Capítulo 1). CASTRO, I. E. Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.(Capitulo 4). BRAGA, Danilo Fiani. Geografia Eleitoral e as estratégias territoriais da Igreja Universal do Reino de Deus. In: CASTRO, I. E. de. etall (orgs.). Espaços da democracia.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.p. 147-81. JUWER, V. V. e S. Geografia eleitoral dos grupos criminosos na cidade do Rio de Janeiro. In: CASTRO, I. E. de. etall (orgs.). Espaços da democracia.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.p. 183-205. SAHR, C. L. L. & ALVES, T. T. A despedida do adobe e sapê: passos e descompassos na política habitacional quilombola. In: FRAGA, Nilson Cesar (Org.). Territórios e fronteiras: (re)arranjos e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011, p. 383-398.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS EM LITERATURAS AFRICANAS

Sigla: RER	**Número:** 8055	**Créditos:** 3
Data de Início: 21/01/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: Análise crítica de questões atuais nos estudos de literaturas africanas e afro-diaspóricas(Redes de memória e de afetos transcontinentais).

Bibliografia:

ABDALA JUNIOR, B. (Org.) . Margens da cultura: mestiçagens, hibridismo & outras misturas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. ASHCROFT, Bill et al (eds) The Post-Colonial Studies Reader. London: Routledge, 1997. BALIBAR, E. e WALLERSTEIN, Immanuel. Race, nation et classe:les identités ambiguës. Paris: La Découverte, 1988. BHABHA. Homi. (ed.) Nation and Narration. London/New York: Routledge, 1990. CHABAL, Patrick et al.The Post-Colonial Literature of Lusophone Africa.London: Hurst&Company, 1996. CHAVES, Rita; MACEDO. Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo, Alameda, 2006.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS ESPECIAIS: CINEMA NACIONAL, RACISMO E BRANQUIDADE.

Sigla: RER	**Número:** 8065	**Créditos:** 3
Data de Início: 02/02/2017	**Data de Fim:** -	

Ementa: O ano de 2001, início do presente século, teve como um dos marcos o acontecimento da “III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata”, em Durban, África do Sul. Durante este evento, ao se tornar signatário da “Declaração de Durban”, o governo brasileiro declarou a todo o mundo que o Brasil é um país racista, pondo por terra, oficialmente, o tão decantado mito da “democracia racial”. Desde então, muitas políticas de ação afirmativa foram criadas no Brasil com o intuito de diminuir as disparidades sociais existentes entre brancos e negros. Essas políticas, no entanto, ainda não atingiram o cinema brasileiro, principalmente se observarmos filmes cuja audiência ultrapassa a um milhão de espectadores. Por mais que isso já pareça um clichê, esses filmes criam a impressão de que não há pessoas negras no Brasil. Sabendo-se que o cinema tem o poder de criar realidades, de formar opiniões, de formular crenças e valores, este curso se constrói pela necessidade de se refletir teoricamente sobre essa ausência de pessoas negras no cinema nacional e da naturalidade de a produção/criação/exibição de filmes brasileiros ser composta quase que exclusivamente por pessoas brancas.

Bibliografia:

AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. Onda Negra, Medo Branco. O Negro no Imaginário das Elites Século XIX. São Paulo: Annablume, 2004. SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o encardido, o branco e o branquíssimo. Branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2014. NÓVOA, Jorge & BARROS, José D'Assunção. (orgs). Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. AUMONT, Jacques e outros. A Estética do Filme. Campinas, SP: Papirus, 2012. CARONE, Iray e BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre a branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis. RJ: Vozes, 2014. SOVIK, Aqui ninguém é branco. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009. BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da; HIKIJI, Rose Satiko Gitirana (orgs). Imagem-Conhecimento. Antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas, SP: Papirus, 2008. EDGARD-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do cinema. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS HUMANAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO NO OCIDENTE MODERNO

Sigla: RER	**Número:** 8070	**Créditos:** 3
Data de Início: 09/05/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: A disciplina discute e problematiza noções e categorias de pensamento que buscam impor, nos tempos histórico-geográficos, a racionalidade ocidental através de dicotomias como bem-mal, alto-baixo, ordem-desordem, pensando o papel histórico das instituições sociais como produtoras de conhecimentos organizados por meio dessas dicotomias que se impõem como visões de mundo orquestradas por ordenamentos e grupos sociais dominantes. Por outro lado, objetivamos também, realizar diálogos que impliquem continuidades e descontinuidades histórico-econômicas, político-sociais, culturais e filosóficas que contemplem as diversas instituições, práticas culturais e cosmovisão e diversidade étnico-racial de grupos populares marcando a presença de seus legados no mundo contemporâneo.

Bibliografia:

ANCHIETA, Auto Representado na Festa de São Lourenço. São Paulo: Boletim do Museu Paulista, 1948. ARON, Ramond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec/Brasília: UNB, 2008. BOSI, Alfredo. Dialetica da Colonização. São Paulo: Cia das Letras, BARROS. Wagner de. “Tractatus Logico-Philosophicus e Observações sobre o “Ramo de Ouro” de Frazer: rupturas e continuidades”. In: Anais do seminário dos estudantes de pós-graduação em filosofia da UFSCar, 2014, 10ª Edição. Disponível em . Acesso em 02/08/2016. BOCCACCIO, Giovanni. Decamerão. São Paulo: Abril Cultural, 1979. BURKE, Peter. A Cultura Popular na Idade Moderna, Europa, 1500-1800. Cia de Bolso. Disponível em . Acesso em 02/08/2016. CANDIDO, Antonio. “Crítica e Sociologia”. In: Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000, 8ª edição. pp. 3-15. ____. “Literatura e a Vida Social”. In: Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000, 8ª edição. pp. 17-39. ____. Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Duas Cidades, 1982. CERTEAU, Michel de. “Uma Cultura Muito Ordinária”. In: A Invenção do cotidiano: modos de fazer. Petrópolis: Vozes, 1988. pp. 56-90. Disponível em: http://www.uneb.br/gestec/files/2011/10/74892255-A-Invenc-a-o-do-cotidiano-Michel-de-Certeau.pdf>. Acesso em 02/08/2016. ECO, Humberto. O Nome da Rosa. Editora Nova Fronteira. Disponível em . Acesso em 02/08/2016. FONSECA, Dagoberto José. Você Conhece Aquela: a piada, o riso e o racismo à brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2012. FRAZER, Sir James George. O Ramo de Ouro. Zahar Editores, 1982. Disponível em . Acesso em 02/08/2016. HALBAWCKS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo: Cosac Naify, 2013. LEVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papirus, 1989. Disponível em . Acesso em 02/08/2016. MINOIS, Georges. História do Riso e do Escárnio. São Paulo: Unesp, 2003. PROPP, Vladímir. Comicidade e Riso. São Paulo: Ática, 1992. SANTOS, Boaventura de Sousa. Para Além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. Revista Crítica de Ciências Sociais, 78, Outubro 2007: 3-46. Disponível em:. Acesso em 02/08/2016. SILVA, Erminia. Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007. Disponível em . Acesso em 02/08/2016. SILVA, Wallace Lopes (org). Sambo, Logo Penso: afroperspectivas filosóficas para pensar o samba. Rio de Janeiro: Hexis, Fundação Biblioteca Nacional, 2015. TINHORÃO, José Ramos. Os Sons dos Negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens/São Paulo: Art Editora, 1988. THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em Comum. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Sigla: RER	**Número:** 8058	**Créditos:** 3
Data de Início: 25/04/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: Noções de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação e suas repercussões no pensamento social brasileiro. Ideologia de branqueamento e o mito da democracia racial. Branquitude. Negritude. Relações raciais e construção da identidade. Diversidade étnico-racial na escola. Pesquisa educacional e relações étnico-raciais. Legilação para as relações étnico-raciais. As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 nos currículos e cotidianos escolares. Diretrizes curriculares para as Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e Africana. História e Cultura afro-brasileira e indígena. A formação de professores para educação das relações étnico-raciais na escola.

Bibliografia:

CASTRO, Eduardo Viveiros. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In: o que nos faz pensar n0 18, setembro de 2004, 225-?254. GOMES, N.L.; JESUS, R. E. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. GUIMARÃES, A.S.A. Como trabalhar com "raça" em sociologia. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 93-107, jan./jun. 2003. _____. Entrevista com Carlos Hasenbalg. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 2, nov. 2006., K. Por que ensinar a história do negro na escola brasileira?. In: Nguzu - Ano 1, n. 1, março/julho de 2011 - Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos (NEAA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), 63-67.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS CULTURAIS, PÓS COLONIAIS E DECOLONIAIS

Sigla: RER	**Número:** 8060	**Créditos:** 3
Data de Início: 09/05/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso visa refletir a respeito de três campos deinvestigação que possuem aproximações e, também, diferenças: os estudos culturais, desenvolvidos nas décadas de 60 e 70, no Centre for Contemporary Cultural Studies, da Universidade de Birmingham; os estudos pós-coloniais e subalternos, desenvolvidos a parir dos anos 50, no contexto afriacano e asiáticoe o "giro" decolonial dos pensadores latino-americanos na década de 90. Em todas elas, o debate centra-se na descontrução da hegemonia da cultura ocidental através de práticas que enunciam a fala e as identidades diaspóricas, híbridas, subalternas e decoloniais.

Bibliografia:

AHMAD. Aijaz. Linhagens do presente: ensaios. Sa?o Paulo: Boitempo, 2002. ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth & TIFFIN, Helen (Eds.). The post-colonia studies reader. London/New York: Routledge, 1995. BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. BALLESTRIN, Luciana: "América Latina e o giro decolonial". Revista Brasileira de Ciência Política (Impresso), v. 2, p. 89-117, 2013 CASTRO-GO?MEZ, Santiago & GROSFOGUEL, Ramon (coords.):El giro decolonial: reflexiones para uma diversidad epistêmica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar. COSTA, Sergio:"Pós-colonialismo e différance". In: _____. Dois Atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: UFMG, 2006. DERRIDA, Jacques: Gramatologia.São Paulo: Editora Perspectiva, 2013. DELEUZE, G.: "Intercessores".In: Conversac?o?es. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL I

Sigla: RER	**Número:** 8059	**Créditos:** 3
Data de Início: 09/05/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: Caracterização da pesquisa documental diferenciando-a da pesquisa bibliográfica. Reflexão sobre o conceito de documento e deste como fonte de pesquisa. Reflexão sobre os métodos e a produção do conhecimento histórico. Estudos de História do Brasil Império: política, economia, sociedade e cultura.

Bibliografia:

ALBERTI,Verena. Ouvir Contar - texos de história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2010. ARÒSTEGUI, Júlio. A pesquisa histórica: teoria e método. Tradução de Andréa Dore; revisão técnica de José Jobson de Andrade Arruda. Bauru: EDUSC, 2006. BLOCH, Marc. Apologia à História ou Ofício do Historiador. Rio de Janeiro:Zahar, 2002. CADIOU, François [et al.]. Como Se Faz a História - Historiografia, Método e Pesquisa. Tradução de Giselle Unti. Petrópolis, RJ:Vozes, 2007. CARDOSO, Ciro Flamarion& VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CASTRO,Celso C. P. A trajetória de um arquivo histórico: reflexões e etnografias dos/nos arquivos. Estudos Históricos,v.2, nº26, Rio de Janeiro, ago./dez. 2005, p.33-42. CERTEAU,Michel. A escrita da História.2ª ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL II

Sigla: RER	**Número:** 8064	**Créditos:** 3
Data de Início: 29/08/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: Reflexão sobre os métodos e a produção do conhecimento histórico. O conceito de intelectual e seu papel como criador e mediador de valores, tendo como referência as relações do intelectual com a política, a cultura e a sociedade. Estudos de História do Brasil República: política, economia, sociedade e cultura.

Bibliografia:

ARÒSTEGUI, Júlio. A pesquisa histórica: teoria e método. Tradução de Andréa Dore; revisão técnica de José Jobson de Andrade Arruda. Bauru: EDUSC, 2006. BOBBIO, N. Os intelectuais e o poder. Dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Unesp, 1997. CADIOU, François [et al.]. Como Se Faz a História - Historiografia, Método e Pesquisa. Tradução de Giselle Unti. Petrópolis, RJ:Vozes, 2007. CARVALHO, José M. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo, Cia das Letras, 1990. CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Bélle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial, São Paulo: Cia das Letras, 1996.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS ESPECIAIS EM IDENTIDADE, ORALIDADE, MEMÓRIA E TRADIÇÃO: TEORIA E METODOLOGIA EM CIÊNCIAS SOC

Sigla: RER	**Número:** 8071	**Créditos:** 3
Data de Início: 22/08/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: O módulo em questão pretende relacionar teoria e metodologia em Ciências Sociais para pensar o lugar e o protagonismo de intelectuais orgânicos na atualidade. Partimos da observação de práticas culturais realizadas por grupos negros no Brasil e seus intelectuais (griots, mestres e mestras da cultura popular) em conjunto e em confronto com acadêmicos atuantes na Universidade brasileira para refletir sobre a produção e o lugar da produção de conhecimento enquanto locus de re-construção de tradições, memórias coletivas e individuais, práticas discursivas, trajetórias e identidade(s) étnico-raciais e de gênero.

Bibliografia:

ADICHIE, ChimamandaNgozi. Sejamos Todos Feministas. São Paulo: Cia das Letras, 2015. BARTH, Fredrik. Etnicidade e o conceito de cultura. Antropolítica, Niterói, n. 19, p.15-30, 2005. Disponível em: . Acesso em 10/04/2014. BEZERRA-PEREZ, Carolina dos Santos. Saravá Jongueiro Velho: memória e ancestralidade no Jongo do Tamandaré. Juiz de Fora: UFJF, 2012. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Clara Cor da Noite Escura: escritos e imagens de mulheres e homens negros de Goiás e Minas Gerais. Uberlândia: EDUFU, 2009. ____. Memória do Sagrado: estudos de religião e ritual. São Paulo: Edições Paulinas, 1985. ____. Sacerdotes de Viola: rituais religiosos e catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais. Petrópolis: Vozes, 1981. CANCLINI, Nestor-García. As Culturas Populares no Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983. CARVALHO, José Jorge de. La etnomusicologíaentiempos de canibalismo musical: una reflexión a partir de lastradicionesmusicalesafroamericanas. In: Trans: Revista Transcultural de Música. 2003 (7). Disponível em: . Acesso em 09/04/2014. CEVASCO, Maria Elisa. Dez Lições Sobre Estudos Culturais. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012. CUNHA, Manuela Carneiro da. “Relações e Dissensões entre saberes tradicionais e saber científico”. In: Cultura com Aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2009. pp.301-310. ____. “ ‘Cultura’ e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais”. In: Cultura com Aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2009. Pp 311-373. DIAS, Paulo. Jongo e Candombe, primos-irmãos: estudo comparativo de duas tradições banto-brasileiras do Sudeste. In: PEREIRA, Edimilson de Almeida (org.). Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil”. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. FANON, Franz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: Edufba, 2008. FERRETTI, Sergio F. Querebentã de Zomadônu: etnografia da Casa das Minas do Maranhão. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. FONSECA, Dagoberto J. As relações Brasil-África subsaariana: oralidade, escrita e

analfabetismo. In: Brasil/África – como se o mar fosse mentira, Orgs. Rita Chaves, Carmen Secco, Tânia Macedo, Maputo: Imprensa Universitária, Universidade Eduardo Mondlane, 2003. GANDRA, Edir. Jongo da Serrinha do terreiro aos palcos. Rio de Janeiro: Giorgio: UNIRIO, 1995. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. ____. O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2004. GOMES, Nilma Lino. "Intelectuais Negros e Produção de Conhecimento: algumas reflexões da realidade brasileira". In: SOUSA SANTOS, Boaventura, MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, CES: Conhecimento e Instituições), 2010. HALBWACHS, M. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. HAMPATÉ BÂ, A. "A tradição viva". In: História Geral da África. I. Metodologia e Pré-história da África. São Paulo/Paris: Ática/Unesco. 1982. HOBSBAWN, Eric. RANGER, Terence. A Invenção das Tradições. São Paulo: Paz e Terra, 2012. LARA, Silvia Hunold. PACHECO, Gustavo. (orgs.) Memória do Jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein. Rio de Janeiro: Folha Seca; Campinas: SECULT, 2007. LUCAS, Glaura. O Ritual dos Ritmos no Congado Mineiro dos Arturos e do Jatobá. In: Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 1999. Disponível em Acesso em 09/04/2014. ____. O Trabalho de Campo em Pesquisa-Ação Participativa: reflexões sobre uma experiência em andamento com a comunidade negra dos Arturos e a Associação Cultural Arautos do Gueto em Minas Gerais. In: Música e Cultura. n°6. Disponíveis em . Acesso em 09/10/2014. MARTINS, Robson L. Em louvor a "Sant'Anna": notas sobre um plano de revolta escrava em São Matheus, norte do Espírito Santo, Brasil, 1884. Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, n. 38, p. 67-83, 2000. Disponível em Acesso em 10/04/2014. OLIVEIRA, Osvaldo Martins de. Comunidades quilombolas no Estado do Espírito Santo: conflitos sociais, consciência étnica e patrimônio cultural. Revista Ruris, Campinas, v. 5, n. 2, p. 141-171, 2011. Disponível em: . Acesso em 05/04/2014. SANTOS, Elisângela de Jesus. "'São Velhas Agonias, Novas Tecnologias': processos criativos e produtivos em à canção no cururu paulista. In: Revista de Estudos Brasileiros. São Paulo, n. 59, pp. 229-260. dez, 2014. Disponível em . Acesso em 05/10/2015. ____. "Intelectuais e História: identidade caipira e o com-texto civilizatório brasileiro do século XX". In: Revista História e Cultura. Dossiê História e Sociologia. v.3, n. 3 (Especial), dez, 2014. Disponível em . Acesso em 05/10/2015. SILVA, Wallace Lopes. Sambo, logo penso: afroperspectivas filosóficas para pensar o samba. Rio de Janeiro: Hexis/Fundação Biblioteca Nacional, 2015. SLENES, Robert W. Na Senzala, uma Flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. Campinas: Unicamp, 2011. SODRÉ, Muniz. Samba, o dono do corpo. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. SOUZA, Silvia Cristina Martins de. "'Que Venham Negros à Cena com Maracas e Tambores': jongo, teatro e campanha abolicionista no Rio de Janeiro. In: Afro-Ásia. Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais FFCH-UFBA, n. 40, 2009. p. 145-171. SPIVAK, GayatriChakravorty. Pode o Subalterno Falar? Belo Horizonte: UFMG, 2014. PEREIRA, Edimilson de Almeida (org.) Um Tigre na Floresta de Signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. ____. Os Tambores Estão Frios: herança cultural e sincretismo religioso no ritual de Candombe. Juiz de Fora: Funalfa; Belo Horizonte: Mazza, 2005. VANSINA, J. "A tradição oral e sua metodologia". In: História Geral da África. Vol. I, São Paulo: Paris: Atica/Unesco, 1982.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSICALIDADES AFRODIASPÓRICAS

Sigla: RER	**Número:** 8100	**Créditos:** 3
Data de Início: 29/08/2023	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso se propõe a problematizar o conceito de musicalidades afrodiaspóricas à luz de intelectuais negras e negros associados à musicologia, à sonologia e à etnomusicologia, como Kazadi wa Mukuna, Monique Charles e Spirito Santo. Ademais, a disciplina objetiva adensar uma compreensão contracolonial dos conceitos analisados

Bibliografia:

1) BISPO DOS SANTOS, Antônio. Para a geração neta afrodescendente e afrodiaspórica. In: Cartas para o bem viver/COSTA, S L & XUCURU-KARIRI, R (orgs). Salvador: Boto-cor-de- rosa livros arte e café, p. 252-254, 2020. 2) BISPO DOS SANTOS, Antônio. "As fronteiras entre o Saber Orgânico e o Saber Sintético". In: A. R. Oliva; M. C. Marona; R. C. G. Filice (org.). Tecendo Redes Antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal. São Paulo: Autêntica, 2019. 3) CHARLES, Monique. MDA as a research method of generic musical analysis for the social sciences: sifting through grime (music) as an SFT case study. International Journal of Qualitative Methods, v. 17, special issue, p. 1-11, 2018. DOI: https://doi.org/10.1177/1609406918797021. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1609406918797021. Acesso em: 10 nov. 2020 4) DIOP, Cheikh Anta. A unidade cultural da África negra. Esferas do patriarcado e do matriarcado na Antiguidade Clássica. Luanda, Angola: Edições Mulemba; Ramada, Portugal: Edições Pedago, 2014. 5) GOMES, Flávio; SANTO, Spírito. "Sons e quizilas: ensaios sobre africanos e diásporas no Rio de Janeiro atlântico", Revista da ABPN, Ed. Especial – Caderno Temático: "Africanos, escravizados, libertos biografias, imagens e experiências atlânticas", v. 12, n. C. XIX. p. 223- 259, 2020. 6) GPEDIL et al. Exú, afroperspectiva e outros conceitos no Sarau Divergente. Livro da ANPPOM, 2022. [No prelo] 7) MOUTINHO, Renan Ribeiro. "Bota o tambor pra tocar/geral no embalo, esse batuque é funk": processos afrodiaspóricos de organização sonora no funk carioca. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. 8) MUKUNA, Kazadi wa. The process of assimilation of african musical elements in Brazil. The World of Music, Berlin, v. 32, n. 3, p. 104-106, 1990. Disponível em: https://www.jstor.org/stable /i40141624. 9) MUKUNA, Kazadi wa. Creative practice in african music: new perspectives in the scrutiny of africanisms in diaspora. Black Music Research Journal, Chicago, v 17, n. 2, p. 239-250, Autumn 1997. DOI: https://doi.org/10.2307/779370. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/779 370. Acesso em: 19 abr. 2020. 10) MUKUNA, Kazadi wa. Contribuição bantu na música popular brasileira: perspectivas etnomusicológi-cas. São Paulo: Terceira Margem. 2000. 11) MUKUNA, Kazadi wa. Sobre a busca da verdade na etnomusicologia. Revista USP, n. 77, p. 12-23, 1 maio 2008. 12) MUKUNA, Kazadi wa. Africanisms in the Afro-Brazilian Musical Cultures: A Linguistic Consideration. In: La música entre África Y América. Montevideo, 2013. 13) MUKUNA, Kazadi wa. Musical cultures of the world. 2nd. ed. Dubuque, IA: Kendall Hunt Publishing Company, 2019. 14) SPIRITO SANTO. 2011. Do Samba ao Funk do Jorjão: ritmos, mitos, e ledos enganos no enredo de um samba chamado Brasil. Petrópolis: KRB

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Sigla: RER	**Número:** 8107	**Créditos:** 3
Data de Início: 21/10/2024	**Data de Fim:** -	

Ementa: O conceito e trajetória das ações afirmativas no contexto brasileiro e latino-americano. A potência e agência dos Movimentos Negros na luta pela instrumentalização de ações afirmativas. As leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 no contexto das ações afirmativas. A relevância do Estatuto da Igualdade Racial no contexto das ações afirmativas. A lei nº 12.711/2012: lacunas, potências e desafios. A lei nº 12.990/2014: lacunas, potências e desafios. O horizonte futuro das ações afirmativas no contexto brasileiro: o que esperar? Práticas de pesquisa: instrumentos para o monitoramento e avaliação da operacionalização das políticas públicas de ações afirmativas em contextos institucionais.

Bibliografia:

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Ed. Pólen, 2019. ARRUDA, Dyego de Oliveira; BULHÕES, Lucas; SANTOS, Caroline Oliveira. A política de cotas raciais em concursos públicos: desafios em face da luta antirracista. Serviço Social & Sociedade, n. 145, p. 91-111, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/jjB46rrCTkFzPC7KTBfSDzf/. Acesso em: 02 out. 2024. BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón. (Orgs.).

Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. BULHÕES, Lucas Mateus Gonçalves; ARRUDA, Dyego de Oliveira. Cotas raciais em concursos públicos e a perspectiva do racismo institucional. Revista Nau Social, v. 11, n. 20, p. 5-19, 2020. http://dx.doi.org/10.9771/ns.v11i20.35672. Acesso em: 02 out. 2024. CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. (Orgs.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. COUTINHO, Gabriela dos Santos; ARRUDA, Dyego de Oliveira; OLIVEIRA, Talita de. A política de cotas nos segmentos da educação básica no Colégio Pedro II. Educação & Sociedade, v. 42, p. 1-19, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES.254900. Acesso em: 02 out. 2024. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. FERES JÚNIOR, João et al. Ação afirmativa: conceito, história e debates. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786599036477. Acesso em: 02 out. 2024. MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: n-1 edições, 2018. MELLO, Luiz; RESENDE, Ubiratan Pereira de. Concursos públicos para docentes de universidades federais na perspectiva da Lei 12.990/2014: desafios à reserva de vagas para candidatas/os negras/os. Revista Sociedade e Estado, v. 34, n. 1, p. 161-184, 2019. http://dx.doi.org/10.1590/s0102-6992-201934010007. Acesso em: 02 out. 2024. MELLO, Luiz; SANTOS, Eduardo Gomor dos. A revisão da lei 12.711/2012: ações afirmativas em disputa no Congresso Nacional. Revista de Políticas Públicas, v. 25, n. 2, p. 530-546, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.18764/2178-2865.v25n2p530-546. Acesso em: 02 out. 2024. MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. Sociedade e Cultura, v. 4, n. 2, p. 31-43, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.5216/sec.v4i2.515. Acesso em: 02 out. 2024. QUINALHA, Renan; RAMOS, Emerson; BAHIA, Alexandre Melo Franco. (Orgs.). Direitos LGBTI+ no Brasil: novos rumos da proteção jurídica. São Paulo: Edições SESC, 2024. SANTOS, Edmilson Santos dos et al. Racismo institucional e contratação de docentes nas Universidades Federais brasileiras. Educação & Sociedade, v. 42, p. 1-21, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES.253647. Acesso em: 02 out. 2024. SANTOS, Sales Augusto dos. (Org.). Ações afirmativas e o combate ao racismo nas Américas. Brasília: MEC e UNESCO, 2007 VAZ, Lívia Sant'Anna. Cotas raciais. São Paulo: Jandaíra, 2023.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TÓPICOS ESPECIAIS EM RAÇA E RACISMO NA PERSPECTIVA DE INTELECTUAIS NEGRA(O)S

Sigla: RER	**Número:** 8061	**Créditos:** 3
Data de Início: 29/08/2016	**Data de Fim:** -	

Ementa: O curso se propõe a problematizar a ausência e o apagamento da produção de intelectuais negrxs, ressaltar a relevância da produção intelectual de negras e negros e da representatividade racial nas bibliografias. Além disso, pretendemos que, ao final, haja material e argumentos suficientes para a construção de um seminário que faça emergir a questão "Por que estudar intelectuais negrxs?"

Bibliografia:

DU BOIS, W. E B. As almas da gente negra. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1999. FANON, Franz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: EdUFJF, 2005 GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. Revista Política e Sociedade. Abril de 2011. In.: https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/2175-7984.2011v10n18p133/17537 acessado em 01/06/2016

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
Relações Étnico-Raciais	Mestrado	45.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Voltar

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, CEP 70040-020 - Brasília, DF
CNPJ 00889834/0001-08 - Copyright 2022 Capes. Todos os direitos reservados.

Imprimir